

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS**  
**Programa de Pós-Graduação em Letras**

Mônica Regina Firmino Garcia Leão

**O GÊNERO *BLOG* COMO INSTRUMENTO PARA A PRÁTICA DA ESCRITA  
NA ESCOLA: relato de uma experiência didática**

Belo Horizonte

2012

Mônica Regina Firmino Garcia Leão

**O GÊNERO *BLOG* COMO INSTRUMENTO PARA A PRÁTICA DA ESCRITA  
NA ESCOLA: relato de uma experiência didática**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra.<sup>a</sup>. Juliana Alves Assis

Belo Horizonte  
2012

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

L437g Leão, Mônica Regina Firmino Garcia  
O gênero *blog* como instrumento para a prática da escrita na escola: relato de uma experiência didática/ Mônica Regina Firmino Garcia Leão. Belo Horizonte, 2012.  
132f.: il.

Orientadora: Juliana Alves Assis  
Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.  
Programa de Pós-Graduação em Letras.

1. Escrita – Estudo e ensino. 2. Letramento. 3. Blogs. I. Assis, Juliana Alves.  
II. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Letras. III. Título.

SIB PUC MINAS

CDU: 372.45

Mônica Regina Firmino Garcia Leão

**O GÊNERO *BLOG* COMO INSTRUMENTO PARA A PRÁTICA DA ESCRITA  
NA ESCOLA: relato de uma experiência didática**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

---

Prof.<sup>a</sup> Dra.<sup>a</sup>. Juliana Alves Assis (Orientadora) - PUC Minas

---

Prof.<sup>a</sup> Dra.<sup>a</sup>. Helena Contaldo Ferreira Martins – Instituto Santo Tomás de Aquino

---

Prof.<sup>a</sup> Dra.<sup>a</sup>. Maria Ângela Paulino Teixeira Lopes - PUC Minas

Belo Horizonte, 31 de agosto de 2012.

## RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sobre ensino/aprendizagem da escrita escolar, partindo de uma metodologia vivenciada nas aulas de língua portuguesa, em que foram criados espaços para a participação dos sujeitos em procedimentos de interação, nos quais foi possível compartilhar os saberes em ações de ensinar e aprender. O estudo faz uma investigação sobre o ensino de língua materna na perspectiva dos estudos do letramento, privilegiando ações conjuntas para processos de desenvolvimento e aquisição da escrita, voltadas para uma proposta de trabalho em que se focalizou o exercício da escrita no Ensino Fundamental II. O trabalho concentra-se na execução de um projeto didático, no qual se adotou o gênero virtual *Blog* como instrumento para o referido exercício, tomado como um recurso metodológico pensado como meio de se criar a ambiência social para a interação mediada pela escrita, no espaço didático. A investigação finaliza-se apresentando textos extraídos das publicações feitas no *blog*, examinados sob o ponto de vista da interação em sala de aula, o que leva em conta o posicionamento dos sujeitos ao construírem seus discursos e se apropriarem dos discursos do outro, bem como os modos de participação individuais e coletivos para cumprir o contrato estabelecido na comunidade virtual em foco.

Palavras-chave: Letramento. Ensino da escrita. Gêneros escritos na escola. *Blog*.

## **ABSTRACT**

This article reports on a study about teaching/learning of school writing, starting from a methodology experienced on Portuguese classes, in which "spaces" were created for the participation of students in interaction procedures, where they could share their knowledge of actions of teaching and learning. The study conducts an investigation about the teaching of a mother language on the perspective of literacy's studies, privileging joint actions for the development process and writing acquisition, focused on a work proposal in which the writing exercise on elementary school II was put in evidence. The article give emphasis on the execution of a didactic project that adopted the virtual genre "blog" as instrument for the aforementioned exercise, taking as a methodological resource though as the way to create the social ambience for the interaction mediated by the writing, in the didactic space. The investigation terminates showing texts extracted from the blog's publications, examined by the point of view of the classroom's interaction, which consider the positioning of the subject to construct his speeches and the speeches of the other, as well as the modes of individual and collective participation to fulfill the contract established in the virtual community in focus.

Key words: Literacy. Teaching of school writing. Genre writing on school. Blog.

Aos meus alunos,  
passado, presente e futuro de minha constante busca  
por um modo de ensinar, para um aprender pertinente...

## LISTAS DE FIGURAS

FIGURA 1 - Quadrinhos .....	37
FIGURA 2 - Exemplo A – Postagens publicadas em 01/10/2010 .....	74
FIGURA 3 - Exemplo B – Postagens publicadas em 04 e 06/10/2010.....	74

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Dinâmica das aulas 1.....	62
QUADRO 2 - Dinâmicas da aula 2 .....	63
QUADRO 3 - Dinâmicas da aula 3 .....	64
QUADRO 4 - Dinâmicas da aula 4 .....	64
QUADRO 5 - Dinâmicas da aula 5 .....	65
QUADRO 6 - Dinâmicas da aula 6 .....	66
QUADRO 7 - Dinâmicas da aula 7 .....	68
QUADRO 8 - Dinâmicas da aula 8 .....	69
QUADRO 9 - Dinâmicas da aula 9 .....	70
QUADRO 10 - Dinâmicas da aula 10 .....	71
QUADRO 11 - <i>Post 1 - Post de A. em 06/10/2010.</i> .....	77
QUADRO 12 - <i>Post 2 - Post de B. em 06/10/2010.</i> .....	78
QUADRO 13 - <i>Post 3 - Post de G. em 04/10/2010</i> .....	79
QUADRO 14 - <i>Post 4 - Post de P. e S. em 04/10/2010</i> .....	81
QUADRO 15 - <i>Post 5 - Post de S. P. em 04/10/2010.</i> .....	83
QUADRO 16 - <i>Post 6 - Post de V.A. em 04/10/2010.</i> .....	84
QUADRO 17 - <i>Post 7 - Post de St. em 04/10/2010</i> .....	87
QUADRO 18 - <i>Post 8 - Post de G. e R. em 03/10/2010</i> .....	88
QUADRO 19 - <i>Post 9 - Post de D. em 01/10/2010</i> .....	91
QUADRO 20 - <i>Post 10 - Post de B. em 01/10/2012.</i> .....	92

QUADRO 21 - Exemplo 1 - <i>Post</i> de A. em 06/10/2010 .....	94
QUADRO 22 - Exemplo 2 - <i>Post</i> de B. em 06/10/2010 .....	94
QUADRO 24 - Exemplo 4 - <i>Post</i> de S. P. em 04/10/2010 .....	95
QUADRO 25 - Exemplo 5 - <i>Post</i> de St. em 04/10/2010.....	96
QUADRO 26 - Exemplo 6 - <i>Post</i> de F. em 01/10/2010.....	96

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>1.1 Objetivo geral.....</b>	<b>29</b>
<b>1.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>29</b>
<b>1.3 Sobre o <i>corpus</i> e a seleção dos dados a serem analisados neste trabalho .....</b>	<b>29</b>
<b>1.4 Organização do trabalho .....</b>	<b>30</b>
<b>2 ESCOLA: LUGAR DE ESCREVER.....</b>	<b>32</b>
<b>2.1 Escrita e letramento.....</b>	<b>41</b>
<b>2.2 A escrita virtual e o letramento .....</b>	<b>50</b>
<b>2.3 E o gênero <i>Blog</i>? .....</b>	<b>53</b>
<b>3 O PROCESSO E MÉTODOS PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO.....</b>	<b>58</b>
<b>4 O PROCESSO DE ESCRITA NO <i>BLOG</i> E OS MODOS DE PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS .....</b>	<b>75</b>
<b>4.1 As postagens no <i>Blog</i>: interlocutores em interação.....</b>	<b>77</b>
<b>4.2 Os aspectos formais dos textos no <i>Blog</i> - pequena amostra.....</b>	<b>94</b>
<b>4.3 As ações da professora- breve exposição .....</b>	<b>97</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>100</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>103</b>
<b>ANEXO A - CONTEÚDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA 1ª ETAPA.....</b>	<b>108</b>
<b>ANEXO B - CONTEÚDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA 2ª ETAPA .....</b>	<b>109</b>
<b>ANEXO C - CONTEÚDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA 3ª ETAPA.....</b>	<b>110</b>
<b>ANEXO D - PÁGINAS DO <i>BLOG</i> COM POSTAGENS.....</b>	<b>111</b>
<b>ANEXO E - COMENTÁRIOS NO <i>BLOG</i> .....</b>	<b>113</b>
<b>ANEXO F - POSTAGENS PESQUISADAS.....</b>	<b>126</b>
<b>ANEXO G - TEXTO SOBRE A COPA DO MUNDO.....</b>	<b>130</b>
<b>ANEXO H - ROTEIRO DO TRABALHO DE LÍNGUA PORTUGUESA E INFORMÁTICA.....</b>	<b>131</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A ação docente constitui-se como um dos importantes pilares no processo de ensino/aprendizagem no campo da linguagem, no que se refere à inserção do aluno no mundo da leitura e da escrita.

No atual contexto socioeducacional, reflexo de uma sociedade marcada pela informação, espera-se que o professor introduza a classe no mundo das letras via leitura e escrita, ocupando simultaneamente o posto de orientador da aprendizagem e o de aprendiz, criando em parceria com seus alunos um modelo de ensino cooperativo. Dessa forma, tomam-se os educandos como sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo, para o qual se prevê a adoção de um modelo de exercício da docência que contemple a interação entre os participantes: professor, aluno e instituição (GERALDI, 2005; LEAL, 2005; ROCHA, 2005)

Nesta introdução, anunciam-se as bases de investigação, que se volta para a prática de ensino/aprendizagem da escrita no Ensino Fundamental II à luz da concepção de letramento e tendo a figura do professor como sujeito incumbido da tarefa de criar a ambiência para a aprendizagem. A pesquisa nasce do desejo de vivenciar uma metodologia de ensino em que se estabeleça uma relação didática dialogal professor/aluno com o objetivo de conduzir uma classe de sexto ano a compreender os processos de escrita, numa abordagem que envolve a pragmática do texto escrito e sua construção.

Acredito num modelo de metodologia que prevê ações de prática discursiva que se aproximem dos usos da língua previstos pela sociedade, tornando-se mais adequadas aos processos de produção de textos, que efetivamente sejam contribuintes para a sistematização dos conhecimentos já obtidos, e instrumentalize os alunos para novas aquisições no campo da escrita. Por isso, propus-me a investir na aquisição do conhecimento dos jovens sobre a linguagem escrita.

Minha investigação tem origem nos incômodos acumulados em vinte e cinco anos de magistério, “ensinando” português a alunos na faixa etária de dez a treze anos. As inquietações que me acompanham encontram-se especialmente no cruzamento destes dois questionamentos: como criar condições de reflexão acerca do uso de língua materna dentro da sala de aula, nas séries iniciais do Ensino Fundamental II? Como introduzir o aluno no universo da escrita como um sujeito suficientemente letrado, capaz de utilizar-se dessa modalidade comunicativa para atender às próprias demandas sociais e, paralelamente, cumprir os descritores previstos na matriz curricular?

Creio que tais princípios remetem-se à organização da aula e à construção de um contexto de ensino/aprendizagem que favoreça a prática da escrita na escola e, nessa medida, intenções metodológicas podem configurar-se em um grande desafio para um agir docente investigativo, com pretensões de dar um novo formato às aulas de língua portuguesa, transformando-as em instâncias que possibilitem a convergência entre o texto de prescrição (BRONCKART, 2006), ou seja, a matriz pedagógica orientadora dos conteúdos programáticos para a série referente, e a efetivação de um projeto que se desenhe como um conjunto de ações capazes de levar os alunos à apropriação do uso da linguagem escrita e compreensão de seus atributos, através de atividades mediadas por reflexões sobre a função básica da linguagem que é a de interação social.

Se acredito na linguagem como instrumento pelo qual as ações e interações são delimitadas e se em minhas aulas desejo que o mundo representado pela linguagem seja compreendido para ser apreendido, como forma de favorecer a aprendizagem, preciso tentar materializar as representações e os conceitos dos alunos, usando estratégias que estimulem o interesse de todos pela atividade discursiva, permitindo-lhes transitar entre a leitura e a escrita.

Nos trabalhos de Ângela Kleiman (2001; 2005; 2006; 2007), Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz (2010), Lílíana Landsmann (1995), Magda Soares (2000), entre outros, que tratam do ensino de língua materna na perspectiva do processo de letramento e da interação, buscarei o suporte teórico para embasar meu propósito. Nos estudos sobre a aprendizagem da linguagem escrita, acredito encontrar reforço para efetivar o trabalho didático, ou seja, tentar fazer das aulas de língua materna meios em que se efetivam processos de intervenção educativa sistemática.

Ao tratar dos gêneros orais e escritos na escola, Schneuwly e Dolz (2010) levantam um conjunto de questões relacionadas às práticas de linguagem, adotando métodos como objetos. Essas questões sugerem que as estratégias para o ensino em sala de aula devem ser formalizadas e organizadas em sequências didáticas como guias para as intervenções do professor de modo a favorecer o processo de apreensão de gêneros em particular. Do conjunto selecionei quatro questões por considerá-las pertinentes a este trabalho.

Como funcionam as práticas de linguagem de aprendizagem que têm por objeto gêneros que são um instrumento de outras práticas de linguagem simuladas em classe? O que aprendem nessas situações?  
Capacidades de linguagem podem, assim, ser construídas?  
Será que transformamos, de maneira mais generalizada a relação dos alunos – e de quais? – com a língua? (SCHNEUWLY; DOLZ, 2010, p. 76)

Deparei-me com essas questões ao buscar os aportes teóricos para a pesquisa a ser desenvolvida. Mas, sobretudo, as questões relacionadas à construção das capacidades e relação dos alunos com a linguagem já as havia feito, de certo modo, a mim mesma, tentando encontrar meios mais claros e eficazes para minhas práticas docentes, com vistas ao desempenho discursivo de meus alunos e, há algum tempo, tímida e intuitivamente, tenho apostado no trabalho que nasce deste “lugar” - o gênero.

Pois bem, esse é o ponto de partida, já ancorado no conteúdo programático organizado pela equipe técnica coordenadora da área de língua portuguesa da instituição escolar onde leciono e na qual se desenvolve a prática investigada neste trabalho, que prevê o ensino da disciplina partindo de diferentes gêneros assim distribuídos<sup>1</sup>: Primeira etapa letiva – O conto maravilhoso, fábula, história em quadrinhos. Segunda etapa letiva – História em quadrinhos, diálogo, relato pessoal, carta e *e-mail*. Terceira etapa letiva – O diário, o *blog*, o texto de opinião e o cartaz.

Para cumprir os objetivos propostos na matriz curricular, busquei aproximar os trabalhos didáticos das situações discursivas do mundo social fora da escola, principalmente tendo em vista que o conteúdo previsto inclui gêneros virtuais que se atualizam na prática escolar, e converter as atividades em eventos para uma ativa participação discente no amplo universo das palavras faladas e escritas. Ancorada nesses pressupostos, decidi repensar a dinâmica para as aulas de português, incluindo métodos de abordagem que ajustam o fazer em sala de aula a uma prática permeada de ações recíprocas entre alunos e professores, que possam ser vistas como instâncias de interação, socialização entre indivíduos singulares, ocupando um espaço didaticamente coletivizado.

Seguindo essa linha de raciocínio, concebo o evento aula de Língua Portuguesa como espaço em que se persegue a aprendizagem, aplicando os conhecimentos linguístico-discursivos já construídos pelos alunos, seja através de suas práticas orais, seja na escrita escolarizada e/ou em outros expedientes e, nessa medida, buscando ainda associar elementos constitutivos do falar cotidiano com suas funções comunicativas aos conteúdos previstos na matriz curricular para o exercício da produção escrita.

A experiência em sala de aula, em diferentes momentos, leva-me a apostar numa metodologia de ensino/aprendizagem que permita a alunos e professores construírem juntos, partindo de reflexões sistemáticas, um conjunto de saberes que orientam o planejamento da futura atividade de escrita. Penso numa ação didática que contemple a interação entre quem

---

<sup>1</sup> Conteúdos integrantes da programação prevista para as aulas de português, no 6º ano, na escola em que leciono.

ensina e quem aprende, construindo bases para escrita em discussões e abordagens sobre o emprego das palavras, a organização textual, as escolhas relativas ao funcionamento e aos objetivos do texto escrito. Acredito que tais elementos muito provavelmente geram efeitos positivos na competência discursiva dos aprendizes.

Quero ainda destacar que venho tentando gerenciar as ações didáticas, concentrando atenção nos conhecimentos prévios dos alunos evidenciados em produções rotineiras, quando realizam as atividades de leitura e interpretação de textos contidas no livro didático, que prevê, em sua maioria, um enunciador com capacidades linguísticas para concluir, inferir, associar, opinar e expor, desejáveis para o aluno de sexto ano; nas respostas dadas às questões das atividades avaliativas, que contemplam iguais competências; nos objetivos a serem alcançados para cumprir a prescrição da matriz pedagógica e na real prontidão para ler/escrever desse aluno recém-chegado do quinto ano. Como se sabe os exercícios de leitura e interpretação de texto propostos tanto no livro didático quanto nas avaliações escolares, pretendem, em sua maioria, respostas com caráter dissertativo/argumentativo. Por isso, também preciso considerar os procedimentos metodológicos que deem conta de atender a essas diferentes demandas de escrita. Escrever para responder, escrever para adquirir habilidades de escrita, escrever para reconhecer-se como produtor de texto e para ser avaliado através da palavra. Como desenvolver habilidades e competências discursivas para a apropriação da escrita? Essa é a questão que norteará o projeto alvo deste estudo.

Nesta pesquisa, decidi colocar minha prática no centro das investigações, ocupando dois espaços, simultaneamente: o de professora, também que planeja e desenvolve sua prática profissional; o de pesquisadora, que procura ver “de fora” a própria metodologia adotada na prática profissional. As inquietações que me acompanham, no agir profissional e acadêmico, fundam-se em minha experiência pessoal de busca constante por um agir didático visando a construção dos saberes relacionados à aquisição da escrita, mas também nos discursos externos à sala de aula, que muitas vezes chegam a mim revestidos de questionamento crítico sobre o agir do professor de português, rotulando-o como ineficiente para assegurar a habilidade de escrita dos alunos.

Pretendo assim discorrer sobre a organização de um processo didático-metodológico entre mim, como professora, e os alunos do 6º ano EF II, de uma escola particular de Belo Horizonte (exatamente a escola em que leciono), objetivando fazer emergir considerações e reflexões sobre os procedimentos discursivos necessários e mais adequados ao desenvolvimento das habilidades de escrita em processo que envolve práticas de letramento. Este trabalho, portanto, concentrará as observações e reflexões sobre as ações didáticas e

discursivas na interação em sala de aula, abordando e analisando situações que podem favorecer o desenvolvimento da escrita, nas aulas de língua portuguesa, frente a uma classe de alunos do 6º ano, na faixa etária de 11 a 12 anos. Interessa-me particularmente observar as ações e reações da classe diante dos desafios da escrita e seus efeitos sociopragmáticos.

Minha intenção não se limita a apresentar as características da interação nas aulas de língua materna como quem investiga as especificidades do gênero fundado no discurso didático. A proposta objetiva engendrar uma reflexão acerca do modo de fazer em sala de aula com vistas à compreensão do uso da língua dentro e fora da escola. O que move a pesquisa proposta é o desejo de descrever e analisar uma metodologia que se baseia no letramento e utilizá-la como via de acesso que conduz o aluno à compreensão do uso da linguagem, buscando a ampliação de sua competência leitora/escritora. Sobre a prática em sala de aula, penso que, além de cumprir a programação de ler e avaliar o que os alunos produzem, transformar as dificuldades em instrumentos de trabalho para orientar as aulas de língua portuguesa, o professor deve avançar um pouco mais, tentando perceber conjuntamente com seu aluno o que se pode fazer com a linguagem e como ela é fundamental para a realização de atividades sociais, orais e/ou escritas, escolares ou não.

A capacidade de produzir textos não se desenvolve espontaneamente, necessita ser direcionada, estimulada e desenvolvida pela escola. Trata-se de um processo relacionado a ações que envolvem atividades motoras, cognitivas, usos e funções sociais da escrita (MATENCIO, 2000). Ao realizar uma atividade escrita, no ensino fundamental, os alunos precisam ser conduzidos a mover-se entre a ação que exige uma individualidade natural e um cooperativismo grupal, como forma de agregar sentido e valor ao produto escrito. Todo esse conjunto de procedimentos pressupõe intervenções didáticas sistematizadas. Sob essa óptica, a produção de um texto poderá ser transformada em vivência real da função de escrever.

Landsmann chama a atenção para um tipo de produção paralela que habitualmente ocorre nas escolas quando a atividade proposta conduz os alunos a escreverem individualmente, porém sobre a mesma coisa, situação que é rara em outros ambientes (LANDSMANN, 1995). Não vejo isso como um impedimento para o desenvolvimento da escrita. Escrever sobre o mesmo assunto não consiste em um problema que compromete o saber fazer ou o como fazer. Quando o professor organiza uma proposta de atividade prevista no processo de aquisição da linguagem escrita, tendo em vista objetivos nos quais confia, os alunos podem ser orientados a escrever sobre “a mesma coisa”, cada um com seu dizer individual, porém comprometido com as demandas exigidas pela ação de escrever, tais como estabelecer interlocução, considerando o leitor-alvo, o suporte, o eixo temático da atividade, o

expediente polifônico... Enfim, utilizar a escrita como maneira de manifestar-se socialmente. Não creio na uniformidade do assunto como um provável impedimento para a eficácia da escrita. Considero de maior relevância focalizar a atenção na escolha do gênero e nas estratégias para envolver os alunos/sujeitos no contexto didático.

Schneuwly e Dolz (2010) postulam que a comunicação oral ou por escrito pode e deve ser ensinada de modo sistemático, por meio de sequência didática voltada para as duas modalidades, instaurando uma primeira relação entre um projeto de apropriação de uma prática de linguagem e os “instrumentos” que facilitam essa apropriação. Sob esse ponto de vista, os alunos terão a possibilidade, sob a orientação do professor, de confrontarem as práticas de linguagem historicamente construídas com as novas propostas de produção textual e perceberem a necessidade de reconstruí-las porque será importante considerar algumas das especificidades dessas práticas, entre elas a situação de interação, as próprias capacidades de lidar com a modalidade escrita da linguagem e as estratégias de ensino propostas pela sequência didática, e delas se apropriarem.

Os autores tomam as práticas de linguagem como aquisições acumuladas socialmente no curso da história, que refletem a interação social ao mesmo tempo são o seu principal instrumento. Essas mediações comunicativas que se materializam na forma de gêneros, permitem a progressiva reconstrução das significações sociais. A partir desse enfoque, sustentam a tese que o trabalho escolar, no domínio da produção de linguagem, realiza-se sobre os gêneros. Assim, os gêneros serão compreendidos como o objeto do estudo e a instrumentalização para a apropriação da escrita numa perspectiva de interação social.

Eles constituem o instrumento de mediação de toda estratégia de ensino e o material de trabalho necessário e inesgotável, para o ensino da textualidade. A análise de suas características fornece uma primeira base de modelização instrumental para organizar as atividades de ensino que esses objetos de aprendizagem requerem. (SCHNEUWLY; DOLZ, 2010, p.44).

Ensinar tendo o gênero como referente pode auxiliar o aluno a compreender o funcionamento da linguagem, as transformações sofridas pela palavra em função da necessidade comunicativa e as estratégias dos agentes enunciadore para alcançar o ambiente social. O processo de desenvolvimento da escrita pensado à luz desses elementos terá um resultado mais consistente na medida em que o conjunto de saberes, de relações e conhecimentos obtidos influenciar o modo como os alunos elaboram seus enunciados, pois bem se sabe que as experiências vividas, quaisquer que sejam, constituem o modo de conceber o mundo e podem determinar a comunicação via instâncias discursivas.

Conforme anunciado, a escrita que constituirá o *corpus* da investigação se dará num projeto de escrita no gênero *Blog*.

O *Blog* é um gênero virtual que integra o cotidiano da comunicação atual, operando uma rede formada por interatividade, cooperação, parcerias e interfaces entre membros de uma comunidade virtual. Montar um projeto tendo esse gênero como instrumento poderia abrir uma passagem para o exercício da escrita em consonância com o pensamento atual, voltado para um contexto no qual se inserem recursos tecnológicos, possibilitando a criação e recriação das produções didaticamente gerenciadas.

A educação deve promover a emancipação da humanidade, incluindo a todos no leque de possibilidades que a tecnologia oferece (LEVY apud RIBEIRO, Otacílio, 2005). Esse princípio poderia justificar o trabalho com os gêneros virtuais na escola ainda que não se levasse em conta a dinamicidade, a atualização com o mundo social fora da escola e o estímulo para os aprendizes que ele representa. Não se trata de simplesmente utilizar o computador para tornar as aulas mais modernas, mas sim de utilizar o poder de atração que esse recurso exerce sobre as crianças e os jovens para conferir mais sentido à aprendizagem da escrita nas aulas de língua materna. Essa é uma perspectiva que deveria orientar experiências metodológicas – o pensamento voltado para a formação dos aprendizes e os efeitos positivos para o seu cotidiano extraescolar. O professor deve perseguir a eficácia do projeto objetivado, os ganhos do processo e dos que nele estão envolvidos – alunos, professor, instituição. Ribeiro defende que não se pode considerar somente o impacto da tecnologia sobre a educação, mas também sua presença perene nos processos educacionais, repensando todas as relações humanas, dentro da organização (RIBEIRO, Otacílio, 2005). Eu diria que não considerei apenas o impacto do trabalho com o *Blog* sobre a Língua Portuguesa enquanto disciplina, como também as implicações do domínio da escrita nos processos de aprendizagem das demais disciplinas e na vida pessoal dos alunos.

Procurei concentrar a atividade nos sujeitos e seus modos de participação no ambiente de escrita, na interação mediada pela escrita, observando aspectos que pudessem caracterizar os conhecimentos linguísticos dos alunos, em processo de letramento, com os quais elaboravam as estruturas sintático-semânticas naquele suporte – a tela eletrônica. Na análise, busquei pistas que indicassem a maneira como os aprendizes se relacionam individual/coletivamente com a escrita no que toca à finalidade e à motivação para cumprir a atividade, com vistas à construção de enunciados adequados às demandas comunicativas entre enunciador e enunciatários daquele expediente. São considerações que julgo pontuais no processo de desenvolvimento/aquisição da escrita, podendo ser compreendidas como vias de

acesso a um ensino cuja abordagem desfocaliza a mera normalização da escrita.

As ações de ensino que alguns professores costumam aplicar nos espaços de cultura letrada, quase sempre, são fundamentadas em crenças e valores construídos ao longo da história da educação, em diferentes contextos institucionais definidos pela sociedade, conforme os interesses políticos, econômicos e ideológicos que organizaram os grupos sociais. Essa perspectiva de valores ajudou a formar diferentes imagens do professor mas que, seja como missionário, sacerdote ou mestre, ainda é visto como aquele que detém o saber e honrosamente o transmite aos discípulos. Segundo os estudos de Oliveira (2010), neste início de século XXI, os olhares sobre o trabalho docente voltaram-se para a necessidade de se pensar em ambientes escolares onde se encontram os participantes – professor e alunos – trazendo, cada um à sua maneira, experiências e conhecimentos prévios que contribuem para instalar o processo de aprendizagem via interação.

O aprendizado da escrita não se esgota com o domínio do sistema de escrita, muito pelo contrário, trata-se de um aprender contínuo que envolve um processo quase “eterno”, tal como é o processo de letramento. Assim, quando me refiro à execução de um projeto didático para promover o ensino da escrita, estou ciente de que o convívio do aluno na escola se dá paralelamente a um processo de socialização fora dela, o que contribui para o seu contato constante com o sistema de escrita, com os artefatos formais materializados em objetos de comunicação. Abordando questões que envolvem o aprender a escrever, Landsmann (2002) cita os estudos soviéticos e anglo-saxões sobre desenvolvimento da escrita que, partindo de uma perspectiva evolutiva, valorizaram o conhecimento infantil ligado à escrita obtido antes da sistematização do ensino escolarizado e deixaram registrada a relevância da escrita para a criança antes de sua inserção no ensino formal, apesar de não terem contribuído para uma definição sobre o papel específico dessas experiências sociais, desde a primeira infância, na aquisição da escrita.

O fato é que crianças e jovens chegam à sala de aula oriundas de um importante meio de convivência familiar, com uma história pessoal repleta de movimentos interacionais, trazendo suas experiências do contato com diferentes formas de utilização da linguagem para comunicação, incluindo o texto escrito. Essas experiências individuais foram reguladas nos/pelos espaços sociais e/ou escolarizados. Sendo assim, não estou perdendo de vista o fato de que os alunos já sabem escrever. Não só reconhecem o sistema de sinais que dá origem ao material linguístico como também a possibilidade de usar a escrita como um instrumento cultural para mediar a comunicação entre as pessoas; principalmente porque chegaram ao 6º ano do Fundamental II, o que implica já terem percorrido um trajeto de

sociação/escolarização, no qual conviveram com objetos de enunciação em variados expedientes de leitura e escrita, em diferentes níveis de linguagem para atender às demandas da pragmática. Se a escrita faz parte do meio do indivíduo, ele tentará aprender sobre ela, antes que alguém lhe ensine (LANDSMANN, 1995).

Entendo que os alunos carregam consigo um conjunto de saberes sobre os artefatos que envolvem o ato de escrever, incluindo aspectos gráficos, sonoros, semânticos, sintáticos, gêneros e portadores, passando por algumas noções de adequação às situações linguageiras nas quais se envolvem produção/recepção de textos escritos, e pelas quais aprendem a agir como usuários da língua. Se ainda não dominaram algumas habilidades específicas para uma produção textual com desejável fluidez, possuem outras que servirão como insumo para a aprendizagem e valorização das funções do texto escrito como meio de desenvolver-lhes a competência comunicativa que não se esgota na escola (MATENCIO, 2003)

Diante dessas circunstâncias, o papel do professor passa a ser o de um monitor da atividade de ensino, guiando os alunos e dando-lhes assistência adequada para tomar consciência de seu próprio conhecimento, internalizar habilidades e valores, sobremaneira no Ensino Fundamental II, fornecendo-lhes uma espécie de suporte denominado “scaffold”, um recurso análogo à função dos andaimes em uma construção, que vão sendo retirados à medida em que a edificação sustenta-se sem escoras. O professor permanece junto ao aluno, dando-lhe um apoio transacional, que será retirado gradativamente, esperando que a internalização natural do conhecimento torne-o independente, habilitado para novos ambientes de aprendizagem (OLIVEIRA, 2010).

A aprendizagem assim emoldurada acena para ampliação das concepções de linguagem, levando os aprendizes a compreender melhor a formação da língua escrita e sua função interacional, porque entre outras vantagens poderão reconhecer os próprios saberes provendo a complexa tarefa de escrever. Ou seja, não só incorporarão dados novos como também reorganizarão e reelaborarão os que já apreenderam. Eles se sentirão parte integrante da rede de comunicação na medida em que buscarem soluções em suas habilidades e competências discursivas, potencializando recursos linguísticos adequados à participação no contexto de produção textual. O expediente discursivo que nasce da necessidade de gerar conhecimento coloca em ação o conhecimento internalizado, que passa a fazer parte do expediente. Tem-se um conjunto de ações internas e externas colaborativas para efetivação do empreendimento. Isto é, o aluno toma o que sabe, adquirido em experiências prévias dentro ou fora da escola, conecta com o que lhe é oferecido na escola – leituras, contatos com diferentes gêneros e suportes, finalidades para a escrita, concepção do enunciatário – e produz

seu texto. Uma prática, como a que pretendo descrever e analisar neste trabalho, que focaliza as ações de desenvolvimento da escrita para além do que tradicionalmente ocorre nos ambientes didáticos, aproximando-a do modo como a concebem os estudos de letramento, para os quais exercitar a escrita implica perceber como os textos funcionam nas mais variadas situações sociais e culturais, como são envolvidos em gêneros discursivos e intencionalmente manipulados para produzir e oferecer significados na vida social dos sujeitos.

Além disso, os estudos do letramento, que envolvem investigações no campo da escrita no ensino fundamental, apontam a escola como um importante espaço para experiências estruturadas a partir de práticas discursivas associadas aos contextos, que mobilizem os indivíduos, valorizando ideologias, saberes e tecnologias. Para tanto, a escola precisa incluir a realidade que a circunda nas ações e nos programas a serem desenvolvidos em processos de ensino/aprendizagem. Isso exige que os projetos educativos sejam pautados nas necessidades e expectativas dos sujeitos individual ou coletivamente. Demanda ainda pensar num modelo de composição e organização da infraestrutura pedagógica com foco na multidisciplinaridade, possibilitando a participação efetiva de professores de diferentes áreas e alunos na coconstrução de identidades letradas.

O projeto de desenvolvimento da escrita por mim analisado traduz a interdisciplinaridade a que me refiro. A integração Língua Portuguesa/Introdução à informática – disciplinas em que se desenvolve o projeto - também reflete a ideologia da instituição de ensino onde trabalho, que pretende a formação do aluno como indivíduo consciente, crítico e competente, oferecendo um ensino multidisciplinar que atenda à realidade, sem perder de vista o eixo central - ser uma atividade integrante dos procedimentos didáticos previstos para a etapa letiva vigente, não se esquivando de considerar os anseios e as necessidades da comunidade sobre a prática pedagógica. Sobre isso, acrescento que os conteúdos programáticos são enviados aos pais dos alunos, oportunizando-lhes o acompanhamento da programação anual. Nessa medida, projetos que orientam os trabalhos em língua portuguesa na escola em questão devem estar continuamente em conformidade com os textos de prescrição das ações pedagógicas.

Acredito que o diálogo interdisciplinar é uma condição bastante pertinente para a execução de projetos que visam à prática de atividades de escrita. Nesse caso específico, a parceria entre português e informática foi vista como uma interessante e produtiva experiência para tomar um dos gêneros virtuais como instrumento de exercício da escrita. Evidentemente que a escolha desse instrumento atenderia à prescrição da matriz pedagógica, conforme já exposto. Utilizar os novos gêneros virtuais como instrumentos nos ambientes pedagógicos

seria uma oportunidade de ampliar os discursos que nascem na sala de aula, estabelecendo contato com textos que circulam socialmente, e organizar os enunciados com características do mundo social.

Assim nasceu o desejo de propor à classe uma atividade de escrita através de um *Blog* dentro das aulas de português e informática. Uma experiência para escrever na página eletrônica que abrisse espaço a um repertório heterogêneo de enunciados, organizados em torno de um eixo temático, pré-determinado, interligado a situações sociais, lembrando que a condição de ser letrado pressupõe a travessia com certa desenvoltura entre os discursos que se elaboram nas práticas sociais mediadas tanto pela fala quanto pela escrita. Fiz a previsão e arrisquei a criação de uma restrita rede virtual tecida no âmbito da interação entre mim e meus alunos. Embora o trabalho com o gênero virtual seja previsto para o 6º ano, este foi um projeto pioneiro, sob o ponto de vista da abordagem e dos temas explorados.

Feitas essas considerações passo agora ao leitor os objetivos geral e específicos por mim perseguidos para orientar a investigação.

### **1.1 Objetivo geral**

- a) Descrever e analisar projeto de ensino/aprendizagem da escrita envolvendo o gênero *Blog*, no qual se assume o aluno como participante ativo do processo em foco.

### **1.2 Objetivos específicos**

- a) descrever os objetivos e recursos didático-pedagógicos do projeto de ensino examinado;
- b) mapear os modos de participação da professora e dos alunos da turma acompanhada nas atividades de interação em que a proposta de ensino se materializa, relacionando-os às especificidades do trabalho pedagógico proposto;
- c) analisar, tanto na aula gravada quanto nas postagens do *Blog* construído, pistas que indiciam os conhecimentos dos alunos sobre a escrita e o gênero *Blog*.

### **1.3 Sobre o *corpus* e a seleção dos dados a serem analisados neste trabalho**

O projeto tendo o gênero virtual como espaço para a escrita foi dividido em duas etapas. Na primeira parte, os alunos do 6º ano receberam um roteiro de pesquisa, cujo tema

era a *História das Copas do Mundo*. Divididos em duplas, o trabalho era pesquisar sobre a origem da competição, os países anfitriões, os países vencedores, os jogadores de participação relevante e outras curiosidades, desde a criação do evento até 2010. Feita a pesquisa, passariam à atividade de socialização das informações obtidas. Fariam a leitura das publicações dos colegas e produziram o que considerei relevante no processo, os comentários sobre as publicações. Essa estratégia foi adotada como preparação para dar início à dinâmica de interação mediada pela escrita. Na segunda parte, a mesma estrutura para dinamizar a interação foi mantida. Mudei o tema para *Eleições 2010 - os candidatos e suas propostas*. Entreguei aos alunos um novo roteiro para orientar as novas pesquisas. A nova abordagem incluía obter informações sobre os principais candidatos à presidência do Brasil e ao governo de Minas Gerais, seus nomes completos, partidos aos quais pertenciam e suas propostas de governo.

Para compor o *corpus* da análise pretendida neste trabalho, escolhi os textos produzidos na segunda etapa, referentes às discussões em torno das eleições para governador de estado e presidente do país, porque julguei de maior pertinência para explicitar o interesse e o envolvimento da classe no processo de escrita. As atividades consistiam em pesquisar, escrever informações, com as próprias palavras, postar o material produzido, ler e comentar o material publicado pelos colegas.

O *corpus* para análise se concentrou então, em trechos assim coletados:

- a) gravação e transcrição da aula de apresentação do projeto, com cerca de 30 minutos de gravação;
- b) produções postadas, a partir dos registros arquivados durante a execução do projeto.

Entre junho e outubro de 2010 foram escritos 127 comentários envolvendo os alunos e a professora de português.

#### **1.4 Organização do trabalho**

Além desta introdução, apresento no primeiro capítulo, reflexões em torno da escrita e seu ensino/aprendizagem no ambiente da escola, tecidas a partir de uma concepção sociointeracionista da linguagem. Considero ainda o gênero como instrumento para inserção do processo de desenvolvimento do aluno em práticas discursivas didatizadas, segundo os estudos de Schneuwly e Dolz (2010), trazendo também a concepção de escrita e as diretrizes que orientam a organização da matriz pedagógica para as aulas de português, conforme os

Parâmetros Curriculares Nacionais.

Posteriormente, faço considerações sobre o gênero *Blog*, apresento um panorama geral em torno das especificidades e possibilidades dessa ferramenta tecnológica como meio de dinamizar as aulas de português. Ainda neste capítulo, exponho a metodologia adotada para a criação da comunidade virtual, a sequência didática de organização da aula, na qual o projeto foi apresentado aos alunos e os trechos transcritos da gravação feita durante essa apresentação. Faço também algumas reflexões acerca dos saberes arrolados nesse expediente, no que toca à estrutura do gênero virtual em questão e aos procedimentos de escrita no suporte eletrônico.

No terceiro capítulo, passo à análise dos dados recolhidos durante a execução do projeto, observando e comentando as ações didático-discursivas realizadas pelos alunos, seus movimentos colaborativos para o funcionamento da interação mediada pela escrita, o modo como se posicionam diante da palavra do outro e como dela se utilizam para organizar os próprios discursos, dados que considero de real importância para a construção dos sujeitos produtores de texto. Finalizo esse capítulo trazendo ainda breves comentários sobre a organização dos elementos linguísticos nos enunciados dos aprendizes, no que diz respeito aos aspectos formais da escrita, e às ações interventivas por mim assumidas, durante a produção/publicação das postagens no *Blog*.

Encerro a dissertação com considerações finais sobre minha credibilidade em estudos, estratégias, métodos e objetos para o ensino e a aprendizagem da escrita, como “parceiros” do professor capazes de ajudá-lo a reinventar a sala de aula, transformando-a em um espaço dinâmico de interação, onde são perseguidas ações que se configurem em práticas sociais para o desenvolvimento do processo de escrita e letramento.

## 2 ESCOLA: LUGAR DE ESCREVER

A escrita como instrumento para a interação na sala de aula

*Escrevo para ser feliz Bartheanamente, para ter prazer. Sabor do saber[...]  
Toda escritura é uma oblação, algo que se oferta aos outros [...]*  
(FREI BETO - Por que escrevo?)

Concebo a escrita como um processo dinâmico do ato de escrever, uma revelante forma de registro gráfico dos saberes humanos em seus processos interlocucionais, que pode adquirir traços independentes. Embora também visivelmente representada por uma ação motora, vejo-a, sobretudo, como uma atividade consequente de um conjunto de ações interativas, com fins sociais.

As habilidades para a aquisição desse conjunto de formas de expressão demandam um delicado processo de ações sistemáticas educativas criteriosamente gestadas e organizadas na escola que, a despeito de minha ampla experiência como professora de língua materna, têm se traduzido num importante e misterioso desafio. O que se pretende quando se quer ensinar a escrever? O que fazer para ensinar a escrever?

O início de um ano letivo evoca sempre essas perguntas, porque o novo aluno traz na “bagagem” os desafios representados pelas “limitações” de sua escrita. Em certos casos, essas limitações podem ser naturais, compatíveis com o nível de escolaridade ou o grau de maturidade. Em outros casos, podem sinalizar dificuldades provocadas por desvios ocorridos durante os processos de aprendizagem a que o aluno foi submetido até o estágio em que se encontra.

No primeiro momento, surge a necessidade de redimensionar os saberes para um fazer consciente em relação à atividade escrita, partindo do princípio da oferta de textos aos alunos, tentando seguir propostas de trabalho com a linguagem como as previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais que orientam o ensino da escrita no Ensino Fundamental:

Para aprender a escrever, é necessário ter acesso à diversidade de textos escritos, testemunhar a utilização que se faz da escrita em diferentes circunstâncias, defrontar-se com as reais questões que a escrita coloca a quem se propõe produzi-la, arriscar-se a fazer como consegue e receber ajuda de quem já sabe escrever. Sendo assim, o tratamento que se dá à escrita na escola não pode inibir os alunos ou afastá-los do que se pretende; ao contrário, é preciso aproximá-los, principalmente quando são iniciados “oficialmente” no mundo da escrita por meio da alfabetização. Afinal, esse é o início de um caminho que deverão trilhar para se transformarem em cidadãos da cultura escrita. (BRASIL, 1997, p. 48).

A orientação toma o aluno como um ser social que precisa associar a língua a um sistema de relações tanto no campo de sua comunicação individual como no de suas atividades escolares, compreendendo que uma possibilita a utilização da outra. Na escola, as situações didatizadas são espaços prontos para a prática de redação e recepção de textos. Expressar-se pela escrita é uma prática a ser adquirida pela cultura da escolaridade, muito embora o mundo projetado na interlocução didática nem sempre seja ancorado na função social da comunicação escrita fora do espaço escolar. Em muitos casos, quem ensina desconhece que a dialogicidade no processo de aprendizagem tem de tomar corpo, transformando cada evento em momento de trocas, acordos e retornos significativos. Nesse caso, corre-se o risco de se fechar a atividade em si mesma. Escreveu, leu, fechou. Espera-se que o aluno passe a palavra, o professor não apenas a vistorie, destituindo a atividade das etapas de interação, para que não se torne monólogo o que nasceu com perspectivas de diálogo. Não se pode desprezar o fato de que os aprendizes usarão a linguagem para um agir que prevê um inter-agir, a partir de um lugar histórico-social que ocupam em determinada instância de produção verbal.

O trabalho linguístico deve ser compreendido como o objeto de um exercício didático no qual há oferta de condições para os alunos criarem os próprios textos, compreendendo o percurso criador. Essa habilidade se torna viável na medida do contato com um diversificado repertório de modelos, que lhes permitam recriar, criar, recriar as próprias situações discursivas. É importante não se perder de vista que a criação não emerge do nada; é preciso ter boas referências. Assim, formar bons escritores depende não só de uma prática de produção de textos, mas também de uma prática recorrente de contatos com diferentes modelos, via leitura. Esse ponto de vista também encontra amparo na matriz orientadora dos Parâmetros Curriculares Nacionais:

Ensinar a escrever textos torna-se uma tarefa muito difícil fora do convívio com textos verdadeiros, com leitores e escritores verdadeiros e com situações de comunicação que os tornem necessários. Fora da escola escrevem-se textos dirigidos a interlocutores de fato. Todo texto pertence a um determinado gênero, com uma forma própria, que se pode aprender. Quando entram na escola, os textos que circulam socialmente cumprem um papel modelizador, servindo como fonte de referência, repertório textual, suporte da atividade intertextual. A diversidade textual que existe fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno. (BRASIL, 1997, p.28)

Os alunos aprendem os códigos gráficos, decifram-nos e escrevem inspirados em suas experiências vividas seja como leitores, seja como seres sociais nas demais práticas de que

participam. O professor poderá obter o sucesso na aprendizagem de seus alunos, oferecendo-lhes diversificadas chances de leitura, incluindo imagens, códigos, símbolos, sinais; campeando na perspectiva do letramento, por diferentes estratégias de organização de uma aula com o firme propósito de estimular os alunos a refletir sobre qual a melhor forma de organizar elementos enunciativos e, se possível, ofertar-lhes possibilidades de concluir sobre as escolhas mais adequadas com vistas à produção de sentido. Sob esse ponto de vista, uma aula deve ser concebida como uma parte da atividade social na qual os alunos possam socializar suas representações construídas sobre o agir comunicativo.

A preocupação com o escrever, a valorização de dominar o saber escrever, as cobranças que recaem sobre o professor de português são frequentemente discutidas entre aqueles que convivem no/com o meio escolar. Tomem como componentes do grupo os professores de diferentes disciplinas, pais, alunos, equipe de coordenação. Muitas das vezes, comentários e pareceres sobre o agir didático nas aulas de língua vêm acompanhados de sugestões metodológicas que colocam em destaque os aspectos da correção formal como meios favoráveis ao desempenho do aluno produtor de texto. Esse comportamento sinaliza a representação social tradicional do que seja escrever bem, a qual, por sua vez, entra numa relação de contraponto com a metodologia de ensino que toma a escrita como processo no qual o texto escrito é um produto cuja função e confecção precisam ser ensinadas/compreendidas.

Implementar processos de aprendizagem com vistas à aquisição da escrita sob o ponto de vista da função interacionista da linguagem pressupõe que o professor de língua materna redimensione e organize as estratégias e a metodologia para o ensino, considerando duas questões muito importantes: Por que ou para quê escrever? Se o aprendiz de escritor compreender, com a ajuda desse questionamento básico, o sentido da atividade a cumprir, acredito particularmente, terá um estímulo para entrar no processo com mais consciência sobre seu trabalho, isso poderá facilitar-lhe encontrar o modo de fazer. Refiro-me a ações reflexivas sobre a escolha da linguagem, sobre a seleção lexical, a adequação dos elementos do quais se apropriam os gêneros escolhidos e à fidelidade ao eixo temático. Quando o professor sugere ao aluno que escreva a mesma coisa de maneira diferente, numa instância de produção escrita monitorada, oferece-lhe a chance de repensar a necessidade de compreender a articulação entre forma e conteúdo para cumprir o propósito comunicativo. Esse percurso faz parte do processo e necessitará de uma integração organizada pelo professor.

Evidentemente que não basta compreender a relevância da interação via escrita para a formação de produtores de textos no universo didático. Mas isso merece consideração, pois

permite entender que a escrita se insere e se aprende em caráter dialógico. O locutor precisa ter em mente os interlocutores para que a pretensa tarefa se constitua de sentido e se efetive em um espaço próprio da expressão, atendendo às necessidades e interesses encontrados nas práticas sociais, permitindo que os discursos geridos por meio de ações didatizadas alcancem a dimensão da alteridade por sua natureza comunicativa reflexiva. Apartadas de uma clara interação as operações com a linguagem tornam-se insipientes, afastam os sujeitos do exercício coletivo de identificação de uns com os outros, contraposição de uns em relação aos outros e de ação de todos sobre o mundo. No dizer de Goulart (2005), constituir linguagem na concepção da interação é constituir conhecimento, pois através da linguagem opera-se sobre a realidade e ao mesmo tempo constitui-se a realidade. Portanto, o trabalho com linguagem fora de operações interacionais terá ainda o prejuízo da não constituição de conhecimento.

No entanto, não se pode tratar a escrita apenas como produto de ações conjuntas num processo dialogal professor/aluno, aluno/aluno. Na sala de aula, tradicionalmente pensada como espaço para realização de ações para as quais são previstos comportamentos e métodos pré-moldados, os momentos para escrever quase sempre integram uma programação prescrita pedagogicamente, e pressupõem envolvimento coletivo. Cada aluno deve fazer suas escolhas isoladas, elaborando pessoalmente a tarefa discursiva, isso não se pode desprezar, porque, em essência, escrever é uma atividade individual. No evento social, a palavra procede de alguém para alguém. Constituindo-se como um elo que apoia uma extremidade sobre o locutor e a outra sobre o interlocutor (BAKHTIN, 2010). A atividade mental movimenta-se de um para outro.

Como atividade de comunicação, a escrita tem seu funcionamento vinculado a um sistema linguístico semiótico decorrente de um processo subjetivo e social. O sujeito se apropria dos artefatos simbólicos, a partir de relações intersubjetivas que possibilitarão operações intrassubjetivas de apropriação do artefato em dados para sua ação, na intenção de representar a realidade e efetivar uma ação que é de ordem intercambial. Essa construção acontece na interseção entre operações de cognição e operações de socialização. A escrita é um evento criado ou representado pelo indivíduo, que lhe exige distância do mundo real, ação analítica e trabalho consciente. Para escrever, será necessário conhecer a estrutura sonora, compreendê-la e representá-la por meio de símbolos alfabéticos, além de organizar todo o conjunto lexical para formar a sentença. Além disso, escrever pressupõe a existência de uma fala interior, fala para si mesmo; o material escrito surgirá como uma tradução da fala interior (VIGOTSKY, 2008).

O produtor-aprendiz apropria-se do material linguístico por meio de operações mentais que lhe possibilitam organizar e construir o texto na instância discursiva individual para atender à situação de enunciação. Segundo o pensamento filosófico-linguístico, a situação de enunciação organiza, modela e determina a atividade mental (BAKHTIN, 2010). Schneuwly, considera que a atividade de produção de linguagem pode ocorrer em três tempos de operações mentais. O primeiro diz respeito à efetiva elaboração; o locutor posiciona-se como gestor autônomo do texto do princípio ao fim de sua escrita. Nessa gestão ele precisa considerar seu lugar social de enunciador, suas relações com o (s) interlocutor (es) e os propósitos da interlocução. O segundo momento diz respeito às relações entre o discurso que está sendo criado e o contexto de produção; essa operação é denominada “ancoragem enunciativa”. Nessa hora, o processo mental envolve-se também com aspectos relativos à natureza organizacional global do texto. O terceiro momento diz respeito à “linearização”, na qual ocorre a seleção das unidades linguísticas em operações de “referenciação” e “textualização”. Surgem as palavras construindo as frases, compondo encadeamentos de coesão, conexão e modalização (SCHNEUWLY apud CARDOSO, 2005).

Como se vê, escrever insere-se em uma realidade dinâmica, mas não tão previsível como propõem muitas vezes programas e metodologias didáticas. A dimensão metodológica pensada como forma de atender ao produto pedagógico faz parte do processo ensino/aprendizagem; nesse universo incluem-se os elementos previstos, mas podem surgir outros como resultantes da interação professor/aluno/métodos /objetos que escapam, muitas vezes, aos papéis apreendidos e preestabelecidos, determinando então a reconfiguração dos modos de ensinar e de aprender, bem como aquilo que se aprende e se ensina.

Um modelo didático com limites pré-definidos deve dar lugar a outro modelo, pensado na perspectiva da criação de condições com vistas à transformação dos locutores em seus próprios interlocutores, assumindo posições reais como autores dos textos a serem escritos. Apesar da pré-determinação da “peça” a ser desenvolvida, o cenário pode tornar-se bem próximo do real e o texto tecido no desenrolar dos acontecimentos, nas aulas programadas. Não se pode subestimar o valor da programação, porque o processo ensino/aprendizagem vincula-se às dimensões pedagógicas institucionais que pressupõem o que se ensina, e às dimensões metodológicas que pressupõem como se ensina. Escrever é um produto indispensável à vida social; muitas vezes, configura-se em *status* de educação, desenvolvimento e reflexo da competência institucional e do professor de língua materna.

Consideradas as reflexões até aqui desenvolvidas as condições para a criação em sala de aula precisam distanciar-se da imagem de um evento no qual predomina uma proposta com

temas tradicionalmente explorados como meio ambiente, datas comemorativas, eventos culturais, folclore, festa junina entre outros.

A metodologia para o ensino da escrita pode ter um resultado bastante positivo se partir de um projeto que promova situações interativas para a movimentação dos textos dos alunos e que, naturalmente, configurem-se em terrenos férteis para o surgimento dos novos saberes. Não me refiro a propostas cujas condições de produção não passam de situações simuladas do tipo “*Relate a história de uma viagem de férias, de uma visita ou de um passeio com sua família*”. Para ilustrar esse comentário, recortei dois exemplos, de gêneros diferentes, nos quais os autores remetem o leitor a propostas concebidas como atividades que envolvem o aluno que escreve para o professor que lê o texto e o retorna ao aluno, corrigido ou não.

Eu sei escrever. Escrevo cartas, bilhetes,  
Listas de compras, composição escolar  
Narrando o belo passeio à fazenda da vovó que nunca existiu  
Porque ela era pobre Como Jô.  
(PRADO apud ROCHA, 2005)

Figura 1 – História quadrinhos



Jornal Hoje em dia. Terça-feira, 28/1/2003

Nota-se, pelas críticas tanto nos versos quanto na sequência em quadrinhos, que propostas de produção escrita para as quais existe uma interação limitada à relação aluno-produtor/professor-leitor deixam o aprendiz diante de situações com as quais poderá não se identificar.

Geraldi, refletindo sobre a atividade de produção textual em sala de aula, faz referência a dois tipos de escrita: redação e produção de textos. Segundo o autor, a redação caracteriza-se pela artificialidade de situações criadas pelo professor, em situações típicas de escrita para a escola, sem objetivos reais. Contrariamente, a produção de texto prevê respostas pertinentes às questões que envolvem as condições de produção. (GERALDI apud ROCHA,

2005).

Na redação, muitas vezes, o que se percebe é a mera reprodução “inconsciente” dos discursos de outros sujeitos, como suscitam os textos de Adélia Prado e Penuts. A primeira diferença entre as duas referenciadas propostas de escrita é que a produção de um texto está relacionada ao fato de que temos um sujeito que articula um ponto de vista sobre o mundo. Para o autor, na produção de um texto, o ideal é que quem escreve posicione-se como sujeito na medida em que diz o que diz para quem diz, comprometendo-se com sua palavra (GERALDI apud ROCHA, 2005).

Tomando o princípio de que o sujeito diz algo para alguém, na proposta tradicional o aluno vê na figura do professor o seu interlocutor. Ele diz algo para o professor. A seu modo ele encontrará possibilidades e formas para estabelecer um determinado tipo de interação com o seu professor/interlocutor. Talvez a pergunta que subjaz a qualquer proposta de produção textual seja “para que se escreve?”. Nessa medida, tendo o professor como principal e único interlocutor, escreve-se para cumprir uma atividade proposta, para ser corrigido e/ou avaliado. O olhar sobre a constituição do sujeito escritor deve ser direcionado para além do “que diz, para quem diz” e tentar alcançar as fronteiras do *para que, por que e como diz* na busca da efetiva ação comunicativa. Haverá maior comprometimento com o texto porque o locutor terá o que, por que, para que, para quem e como dizer, compondo a partir dessas orientações o conteúdo que o habilita como sujeito. A organização de uma situação de produção pressupõe ainda um trabalho de leitura prévia, possíveis discussões e pesquisas sobre um determinado tema, contribuintes significativos para a escrita acontecer. Isso muitas vezes tem sido desprezado quando a escrita da redação se realiza tal como a concebem as dimensões metodológicas tradicionais em que, via de regra, exige-se “somente” que o aluno observe a gravura e escreva um texto, de modo superficial e abrangente, sobre um passeio *na fazenda da vovó, que nunca existiu[...]*

Exemplos como esses reforçam a importante contribuição de um ambiente didático, na escola, devidamente instrumentalizado, viabilizando práticas de escrita concebidas em função de uma realidade na qual o aluno está inserido, construindo de fato um evento interlocutivo. Um sistema operacional assim traduz-se em oportunidade para os envolvidos atribuírem significados aos elementos linguísticos com os quais operam como também à atividade em exercício, por meio da qual poderão agir como interlocutores com interesses e necessidades diversas, buscando materializar conhecimentos individuais e coletivos. Vigotsky (2008) atribui à aprendizagem da escrita um caráter multifuncional que inclui o desenvolvimento individual e cultural dos indivíduos. Numa abordagem sociointeracionista

esse desenvolvimento individual poderá favorecer o surgimento de um sujeito que constrói o texto em interação com outros do grupo e com os quais realiza atividades cognitivo-discursivas, todos motivados pela intenção de produzir sentidos, porque poderão esperar uma resposta para suas produções, resultado de uma leitura efetiva, dentro de um ambiente dialógico entre professor e colegas, até mesmo de outros leitores eventualmente integrantes do processo.

Defendo a tarefa de produzir textos para a aquisição de saberes no campo da escrita em atividades que traduzam um contexto de participação ativa com fins sociais, ainda que inscritos didaticamente no espaço escolar. A atividade de escrever, enquanto ação de produção de sentido, traduz um modelo de relação dialógica que ultrapassa os limites das relações linguísticas, e passa a configurar-se como uma unidade de comunicação discursiva articulada com outras esferas de valores (GARCEZ, 1998). Em eventos assim concebidos, os aprendizes podem ser orientados a aplicar estratégias de composição textual de acordo com as condições sob as quais o texto está sendo produzido, para serem entendidos por seus interlocutores e intervirem nas enunciações das quais são receptores. O projeto de escrita do *Blog, corpus* desta pesquisa, toma a escrita partindo de sua natureza interacional, e do seu uso social. O gênero assumirá seu papel de instrumento mediador, segundo o pensamento de Schneuwly e Dolz (2010), dando forma e materialidade à atividade, guiará o comportamento dos participantes, que, ao se apropriarem desse instrumento e dos seus esquemas de utilização, ampliarão as experiências de escrita. Os procedimentos de planejamento, produção e revisão serão focalizados e se desenvolverão nesse processo motivados pelo interesse e foco pedagógico em instruir sobre a escrita.

A meu ver, ainda que, durante a execução dos textos, as intervenções do professor não priorizem os ajustes relativos às condições formais da escrita, mas se limitem a um monitoramento e estímulos para ler e escrever, o processo de produção à luz das relações interacionais é bastante válido, pois, como mostrarei posteriormente neste trabalho, o envolvimento entre os alunos durante a escrita dos textos no ambiente interativo criou na classe uma independência, colocando-me quase à margem das ações discursivas. As duplas assumiam as funções de enunciadores/leitores/corretores e nessas ações estavam imbricadas leitura/releitura/reescrita. Refletindo sobre a possibilidade de revisão no processo de ensino da escrita, Dolz, Noverraz e Schneuwly, consideram que ver o próprio texto como objeto a ser retrabalhado é um procedimento essencial do ensino da escrita. Para eles, e nisso concordo inteiramente, o aluno deve aprender que escrever é (também) reescrever. (NOVERRAZ; DOLZ, 2010, p.95)

Relendo o trabalho, seja quando termina de escrevê-lo ou após a observação de seu interlocutor, o aluno poderá fazer as próprias incursões no texto de sua autoria, terá a chance de avaliar o próprio comportamento diante da linguagem, adotar estratégias discursivas na (re) construção para atender às “cobranças” do interlocutor, quando houver. Isso poderá deixá-lo mais consciente no que diz respeito à atividade discursiva, podendo perceber que escrever inclui elaboração textual, reformulação e edição, a médio ou longo prazo. Reitero que adquirir habilidades e competências para escrever faz parte de um processo.

Esta é uma perspectiva que vê a escrita para além de seus processos formais, é um processo que inclui a incorporação do outro no texto em formação. Na medida em que o aprendiz enxerga o valor da presença do leitor em seu discurso como um receptor, ele poderá sentir a necessidade de cuidar para estabelecer um sistema cooperativo de leitura/compreensão. O texto será o resultado de elementos linguísticos selecionados e organizados de modo a preencher os requisitos para uma prática escrita em caráter sociocultural. Calkins, demonstra em seus estudos que se aprende melhor quando há envolvimento por meio de conferências individuais ou minilições coletivas. As conferências podem ocorrer entre professor e alunos, nas quais são passadas sugestões ou feitos comentários que auxiliam nas soluções dos problemas; ou podem ser feitas entre colegas. Nesses casos, o comentário do outro passa a contribuir para o aprimoramento do texto, pois pode despertar o redator para aquilo que possivelmente ele não havia enxergado sozinho por não ter feito uma releitura após a escrita (CALKINS apud GARCEZ, 1998).

Nos estudos de Kleiman (2001) também é possível enxergar a valorização das práticas coletivas de escrita, nas quais o conhecimento se constrói em regime de colaboração, numa relação em que se prevê o suporte do adulto como essencial. O adulto é o professor, preferencialmente, importante colaborador quando se trata da organização do material linguístico, trabalho que envolve distribuição das palavras, emprego de recursos para estabelecer a coesão e as conexões entre o dado e novo.

Um procedimento que poderia surtir bons efeitos seria o professor fazer intervenções chamando a atenção do aluno para o próprio texto sob o pretexto de “melhorar a comunicação” com observações que estimulassem a percepção de que há algo mais a dizer naquele contexto. Seja por meio de questionamentos que envolvem o tema e a proposta da produção escrita, convocando-o a posicionar-se como sujeito de seu dizer, seja sinalizando pequenas “incompletudes” na construção da enunciação, que colocam em risco a coesão textual. E ainda cuidar daquilo que Schneuwly e Dolz (2010) denominam higienização do texto, referindo-se aos mecanismos de concordância entre termos, à organização dos sinais de

pontuação, incluindo, às vezes, algumas sugestões quanto às escolhas lexicais para melhor apropriação dos termos, sem comprometer evidentemente o produto original do aluno. São ações didáticas visando ampliar conhecimentos sobre organização geral das sentenças e zelar pelo valor semântico do produto escrito. Para tanto, devem ser reservadas algumas aulas que contemplem o ensino específico desses elementos ligados aos aspectos formais da escrita. Para esses momentos, trechos extraídos das próprias produções dos alunos podem ser levados à apreciação da classe e transformados em objetos de observação e manipulação, de modo a pôr em prática uma aprendizagem relacionada ao funcionamento da língua. Segundo Schneuwly e Dolz (2010), momentos de reflexão específica sobre o funcionamento da linguagem podem resultar em um acúmulo de bagagem de conhecimentos para serem aproveitados nas tarefas de escrita e de revisão nas sequências didáticas.

Os autores ressaltam ainda que não se pode desprezar a revisão ortográfica, ela deve ser realizada na versão final do trabalho, levando em conta a importância de o aluno perceber que a ortografia faz parte da atividade de linguagem e a revisão ortográfica é uma higienização do texto que será lido por outros, na sala de aula ou fora dela. Mas advertem sobre o perigo da concentração do olhar do professor nos erros ortográficos, o que desviaria a sua atenção de questões envolvendo incoerência no conteúdo, organização geral deficiente, ausência de coesão e incompatibilidade com a proposta de produção, elementos importantes para a qualidade do texto em formação, focalizados em minhas práticas.

Conforme poderá ser visto na exposição sobre as ações da professora, durante a execução do projeto, procurei intervir sugerindo releituras e reescritas com bastante cautela para não ameaçar o estímulo dos alunos, e também por que fui percebendo o quanto cada dupla participante cuidava para que o seu texto fosse lido e compreendido pelos outros. Assim, de um modo geral, realizavam uma escrita com escolhas lexicais pertinentes às suas intenções comunicativas, através das quais iam se revelando como sujeitos de seus enunciados, usuários da linguagem como atividade social, em processo de letramento escolar.

## **2.1 Escrita e letramento**

Conforme já mencionado o contexto de produção textual no qual a atividade de linguagem apresentada neste trabalho toma corpo define-se pelas orientações passadas por meio do roteiro de trabalho distribuído aos alunos, pelo eixo temático do projeto, pelo conjunto de vozes postas em cena na/pela publicação das postagens do *Blog*, nos objetivos da

dupla de enunciadores, nos dados obtidos através das pesquisas feitas pelos aprendizes, conforme o roteiro. Todo esse conjunto de dados contribuiu para que os agentes-produtores vivenciassem um mecanismo de socialização, de inserção prática nas atividades, descrevendo, penso, um processo de letramento para apropriação da escrita.

Etimologicamente o termo *literacy* representa o estado ou condição que assume o indivíduo que aprende a ler e escrever. Uma condição que implicaria tornar-se alguém com domínios linguísticos em dimensões sociais, culturais e cognitivas. Assim, letramento seria então o efeito da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever e implicaria o estado ou condição de um sujeito capaz de atender às demandas sociais por meio de um amplo uso da leitura e da escrita; capacidade que ultrapassa os limites da alfabetização, estágio alcançado por quem decifra e organiza os códigos de escrita.

Para Soares (2000), o letramento é um processo mais abrangente, que envolve habilidades, capacidades, valores e amplitude de conhecimentos para o uso da linguagem em diferentes funções sociais. Um processo para o qual seria relevante considerar duas importantes dimensões: a dimensão individual e a social.

No plano individual o letramento se traduziria em um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas focalizadas na pessoa. A leitura e a escrita seriam tomadas como processos imbricados em habilidades únicas, desprezando-se não só as exigências específicas para o domínio de cada uma, como também os diferentes tipos de materiais discursivos para serem lidos ou para serem produzidos por meio da escrita. É como se bastasse ao indivíduo ser um competente leitor para naturalmente essa habilidade estender-se à escrita de um texto com o mesmo grau de competência. Assim, desconsiderar-se-ia que escrever exige integração das informações, adequação dos registros representantes das unidades sonoras com vistas à organização das cadeias semânticas e sintáticas e à função social do texto.

Na dimensão social, o letramento estaria vinculado à pragmática. Ao modo como as pessoas utilizam suas habilidades de leitura e escrita para as necessidades e práticas sociais. Ainda segundo Soares, existe uma corrente progressista “liberal” para a qual o letramento não pode ser dissociado do conjunto de atributos necessários ao indivíduo em sua adequação ao contexto social: o letramento denominado “funcional”, metaforicamente identificado por Scribner, como “adaptação”. Esse letramento visto como adaptação torna-se um atributo necessário para a vida cotidiana, sob o ponto de vista não só das exigências de leitura e escrita como para a sobrevivência em relação a diversas demandas básicas sociais; o exercício dos direitos e responsabilidades cívicas e políticas. (SCRIBNER apud SOARES, 2000).

Na visão de Kleiman (2001), os estudos sobre letramento estão ligados à compreensão dos impactos sociais do uso da língua, numa concepção plural e multicultural dos modos como os sujeitos agem em situações que exigem escrever. Assim, pensar a escrita e a leitura à luz do letramento convoca a uma mudança nos modos de conceber métodos e objetos para a aprendizagem da escrita no universo da sala de aula. Letramento poderia ser tomado como decorrente de um processo de contato com a língua para a formação de habilidades individuais que permitem ao usuário participar de atividades de linguagem em ambientes sociais, considerando a extensão e a diversidade daquilo que se pode aceitar como habilidades individuais constituintes de letramento, uma vez que o cerne da questão alcança as habilidades de leitura e escrita para atender ao desenvolvimento das potencialidades individuais para a socialização.

Como meu objeto de interesse é o exercício da escrita, concentrar-me-ei nesse processo, tomando como princípio que ensino de leitura e escrita à luz do letramento suscita tornar o aprendiz capaz de responder às demandas de leitura/escrita nos meios sociais em que se insere, para apropriar-se da escrita, assumindo-a como algo de sua “propriedade”.

As habilidades para escrever vão do registro dos códigos linguísticos à capacidade de produzir efeitos de sentido em um leitor projetado. Trata-se de um fazer que envolve símbolos registrados e organização de ideias em uma situação discursiva, considerada a adequação ao gênero e aos demais fatores que o cercam. Portanto, o que me parece mais coerente com a prática didática por mim objetivada é a ideia de que o letramento está essencialmente relacionado às concepções de leitura e escrita em um determinado contexto social.

Uma abordagem nessa linha de pensamento pressupõe, para mim, um projeto didático para a prática da escrita que busque estimular o interesse dos aprendizes, levando em conta evidentemente a realidade do grupo, fazendo-os valorizar as produções porque estas adquirem no evento um funcionamento real, alcançando limites dentro e fora da escola; talvez seja uma maneira de o aprendiz compreender que quando alguém escreve busca atribuir sentido para alcançar um objetivo em relação ao mundo: “escrever é uma forma de agir sobre o mundo” (TINOCO, 2010, p.200). Quem escreve não escreve livremente; há à sua frente um elemento alvo da interação porque existe uma situação específica orientadora do movimento interativo, na qual deve ser concentrada a atenção dos aprendizes. Assim, vão atribuindo valores aos seus construtos enunciativos como manutenção do gênero em foco, fidelidade à temática do projeto em exercício, escolha da linguagem mais adequada em razão dos modos de circulação ou exposição dos trabalhos e das conseqüentes relações sociais que aí se estabelecem; o que alguém escreve, alguém vai ler. Esses elementos formarão as bases do processo de

desenvolvimento de habilidades para escrever os textos inseridos no gênero virtual, tratado aqui como instrumento para a prática escrita em um meio interacional.

O aluno, diante da proposta de produção escrita, reconhecendo um objetivo a alcançar no cumprimento de sua atividade, poderá ativar conhecimentos prévios que farão emergir as estruturas letradas adquiridas durante a sua vivência em contato com a língua. O processo de letramento em que se encontra poderá ser fator determinante para o grau de sua participação ativa ou passiva na elaboração do texto escrito. O que quero dizer é que as experiências acumuladas em relação à palavra escrita, seja como aluno cuja tarefa precisa cumprir, seja como usuário da linguagem em outras práticas sociais, que o inclui como participante de um meio social, terão papel relevante em suas escolhas para a construção dos recursos e estratégias linguísticas na produção de um texto. As demandas exigidas pelas práticas escolares ou extraescolares no uso da linguagem escrita propõem que os sujeitos assumam sua natureza de usuários lançando mão de seus conhecimentos armazenados, ou mesmo de seus conceitos pré-construídos acerca de um texto escrito em uma dada situação.

Na sociedade contemporânea em que estão circunscritas situações de linguagem mediadas pela tecnologia, capazes de gerar mudanças nos modos e hábitos de escrita e leitura, buscar práticas didáticas favoráveis ao desenvolvimento dos alunos com vistas ao domínio da escrita, em condições de efetuar a seleção lexical e realizar escolhas dentro dos critérios que envolvem gênero, tematização, portador textual, interlocutor modelo, considerando ainda outros fatores que envolvem o processo de letramento, leva-me também a refletir e pensar na possibilidade de haver uma certa fragilidade neste percurso, já que o ambiente de escrita compartilhada poderá inibir ou até mesmo impedir o reconhecimento das potencialidades individuais. De qualquer maneira a validade da enunciação coletiva continuará mantida porque também é possível acreditar que os alunos com menos habilidades para a socialização mediada pela escrita podem tornar-se grandes beneficiários das competências observadas.

Vóvio e Souza (2005) consideram que, se os sujeitos são divididos em grupos de modo desigual conforme as condições de vida e participação na sociedade, as possibilidades e os modos de participação social e em práticas culturais desses sujeitos também devem variar, por isso é importante abrir espaços para perceber as singularidades de suas trajetórias e a maneira como atuam em eventos mediados pela escrita. Num contexto sociodidático, o processo de letramento do aluno pode influenciar seu comportamento na execução da escrita, contribuir para definir sua identidade como usuário da língua escrita, assim como orientar o seu posicionamento enquanto sujeito enunciator. Isso não significa cercear-lhe as elaborações oriundas da leitura e da própria escrita. Ao contrário, espera-se que essa capacidade de se

constituir como usuário da linguagem em eventos monitorados seja ampliada para as práticas e eventos do cotidiano nos quais fazem-se necessários conhecimentos e informações escritas ou orais sobre uma determinada cultura.

A definição de Barton para letramento pareceu-me bastante interessante. Em sua abordagem, percebe-se a defesa de letramento como práticas construídas em situações e eventos cotidianos envolvendo ou não a escrita, a ser compreendido a partir de uma analogia com a cultura ecológica sob o ponto de vista de uma inter-relação entre a atividade humana e o seu ambiente (BARTON apud OLIVEIRA, 2005). O processo de letramento do sujeito será posto em prática na sua interlocução com o ambiente social e dinâmico em diferentes condições. Algo que me pareceu ser possível compreender que em um contexto social dinâmico mediado pela escrita aparece a figura do *eu* como o produtor textual que escreve para o *outro*, criando uma interrelação entre interlocutores, sobre *outro* configurado em objeto da escrita. O letramento é o processo que ocorre no contexto da prática social, na inter-relação do *eu* para o *outro* sobre o *objeto*, na qual se tem acesso a conhecimentos e informações. O espaço didático é um tradicional contexto social para a ocorrência das práticas discursivas, sociais e de letramento, visando o ensino/aprendizagem, evento em que o professor assume o posto de agente de letramento, sendo ao mesmo tempo um mediador mobilizando os recursos para mediar as ações e capacidades dos alunos conduzindo-os no processo de aprendizagem. Estímulos externos podem provocar desenvolvimento da aprendizagem pela mobilização interna mediada por um parceiro mais experiente. Discursos internalizados contribuem para mudança interior e provocam desenvolvimento individual (VIGOTSKY, 2008).

Embora tenha surgido no âmbito dos estudos acadêmicos com o propósito de enfatizar o caráter ideológico de todo o uso da língua escrita, segundo os estudos de Street, e concebido como uma prática em que a escrita é socialmente contextualizada, considerando o texto como produto inexistente fora do contexto sociocultural, o conceito de letramento infiltrou-se no discurso escolar como um processo que representasse aquisição de habilidades para a escrita distinto do processo de alfabetização. Compreender o desenvolvimento progressivo da competência para escrever é de certo modo adotar uma concepção social do ato de escrever, o que entra em desalinho com uma abordagem tradicional de ensino. Os estudos à luz do letramento conduzem a práticas discursivas multifuncionais inseridas em contextos específicos (STREET apud KLEIMAN, 2007).

É preciso considerar que toda situação de comunicação traduz-se em um evento de letramento similar a outros eventos naturais nos quais participam usuários da linguagem com interesses, intenções, experiências e objetivos individuais e comuns, aplicando diferentes

saberes para um alcance coletivo; isso contrasta mais uma vez com o uso da escrita restrito ao modo de fazer tradicional no meio didático.

Nas orientações fornecidas pelos PCN para o trabalho com língua portuguesa, letramento é definido como um nível de compreensão da linguagem para práticas que envolvem situações discursivas, na sociedade moderna:

Letramento, aqui, é entendido como produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia. São práticas discursivas que precisam da escrita para torná-las significativas, ainda que às vezes não envolvam as atividades específicas de ler ou escrever. Dessa concepção decorre o entendimento de que, nas sociedades urbanas modernas, não existe grau zero de letramento, pois nelas é impossível não participar, de alguma forma, de algumas dessas práticas. (BRASIL, 1997, p.21).

Nessa abordagem assume-se a necessidade de alcançar o menor nível de letramento para instrumentalizar os sujeitos possibilitando-lhes a participação em seus territórios. Soares classifica como sendo um desafio as questões que envolvem a avaliação e medição dos níveis de habilidades de leitura e escrita em programas de alfabetização e letramento. São dificuldades de ordem prática relacionadas aos procedimentos de avaliação, organização dos mecanismos e processamento dos dados. Ainda de acordo com a pesquisadora, um problema conceitual é o de encontrar uma definição para o tema. Outro problema diz respeito aos critérios aplicados para a avaliação e a medição adequadas do letramento, e ao conceito que orientou a escolha desses critérios. O terceiro desafio é definir letramento cumprindo os pré-requisitos para fazê-lo, isso se deve ao fato de que o letramento tem amplo alcance em relação aos níveis de conhecimento, habilidades, capacidades, valores e funções sociais (SOARES, 2000).

Todas as tentativas encontradas para conceituar letramento conduzem à natureza heterogênea das habilidades necessárias para a realização da escrita e da leitura, mesmo considerando as especificidades das duas modalidades de contato com a língua materna. Que competência leitora ou escritora faria crer ao professor ser o aluno um indivíduo em processo de letramento, ou ter atingido um estágio de letramento ou não? Creio que tornar-se um aluno letrado está associado à condição de participar ativamente em um evento discursivo, no ambiente definido atendendo aos propósitos para a enunciação. E acredito ainda na possibilidade de obter sinais de evolução nas enunciações organizadas no projeto desenvolvido nesta pesquisa.

O fenômeno de letramento conduz a uma relativização para a definição de sujeitos letrados e iletrados. Comparando a definição registrada pela UNESCO em 1958 à atualizada

em 2007, nota-se que as atividades sociais envolvendo a escrita sofrem modificações no tempo e no espaço, conforme as demandas histórico/sociais.

Em 1958, os sujeitos letrados e iletrados eram assim definidos:

É letrada a pessoa que consegue tanto ler quanto escrever com compreensão uma frase simples e curta sobre sua vida cotidiana. É iletrada a pessoa que não consegue ler nem escrever com compreensão uma frase simples e curta sobre sua vida cotidiana. (UNESCO apud SOARES, 2000 p. 71.)

Em 2007, o conceito sofre alterações e a condição letrada é vinculada ao desempenho do sujeito nas atividades sociais.

É funcionalmente letrada a pessoa que puder engajar-se em todas as atividades nas quais o letramento for condição para o desempenho efetivo no seu grupo e comunidade e também para permitir-lhe que continue a utilizar a leitura, a escrita e o cálculo para o seu próprio desenvolvimento e o de sua comunidade. (UNESCO apud SCLiar-CABRAL, 2009, p.50)

Assim como foram definidas em 1958, as categorias letrada e iletrada sugerem limitação ao princípio da alfabetização, o que seria, provavelmente, um grande atributo para o indivíduo nessa época. Na definição atualizada, voltada para um contexto social no qual firmam-se cada vez mais os novos gêneros virtuais, ser letrado implicaria possuir requisitos para penetrar domínios mais amplos: ocupar espaços cotidianos objetivando interação, inclusão tecnológica, participação social e posicionamento crítico em relação às demandas de leitura e escrita determinadas por necessidades individuais ou coletivas, no meio social contemporâneo.

Até aqui, todos os estudos a que tive acesso sobre a escrita em abordagens que envolvem o letramento convergem para as formas de interação entre o sujeito produtor e o outro. Isso tem se revelado como uma construção do conhecimento simultaneamente individual e coletivo. O que está me ocorrendo é que quando se pretende ensinar um aluno a escrever convém pensar em projetos com nascentes em propostas de atividades coletivas, porque na medida em que práticas discursivas cotidianas ampliam as oportunidades de contato com o material linguístico próprio de uma língua, promovendo conseqüentemente o “armazenamento” desse material, o “estoque” com o qual o usuário operará para atender às próprias demandas sociais vai se transformando em um conjunto de conhecimentos sobre o que/como/para que falar e escrever, partindo do que/quando/como se ouve e lê. Assumo, portanto, que os eventos coletivos de ensino assim estruturados contribuem para construir e

ampliar os níveis de letramento individual.

Na escola, em eventos didaticamente organizados, objetivando desenvolvimento de habilidades e competências para uma escrita proficiente, cada membro do grupo pode vir a apresentar uma performance discursiva em níveis diferentes, compatível com o estágio de letramento em que se encontra. Não estou insinuando um vínculo entre escolarização e desenvolvimento do nível de letramento. Refiro-me a um envolvimento cultural, um contato mais amplo com práticas discursivas pela palavra oral ou escrita, em comunidades que valorizam o modelo linguístico adotado no ambiente escolarizado.

Tomando a aprendizagem da escrita como um processo de caráter multifuncional (VIGOTSKY, 2008), entendo que essa multifuncionalidade, no trabalho em questão, inclui o desenvolvimento do nível de letramento dos sujeitos e esse nível de letramento compreenderia a capacidade para manipular recursos e estratégias linguístico-textuais de forma adequada à interação promovida pelo *Blog*, campo de minha investigação. O que estou sugerindo é que operações realizadas para a organização do texto escrito, com maior ou menor grau de adequação ao que se propôs para aquele evento enunciativo, passam pela condição de o aluno possuir um grau de letramento que auxilia sua ultrapassagem dos limites do simples cumprimento da tarefa. A fluidez do texto escrito é um aspecto reflexivo da condição de sujeito que já alcançou um determinado nível no processo de letramento. Pode ser. Sabe-se que a escrita não tem uma relação direta com a oralidade, mas talvez seja possível pensar na relação direta da escrita com o estágio de letramento de quem escreve. Isto é, na medida em que o aluno evolui no processo de letramento, seu discurso também se transforma. Em uma escalada crescente poderá apresentar pistas expressivas de competência para aplicar os recursos semânticos/linguísticos correspondentes aos movimentos de ação/interação, à manutenção do contrato de interação e compreensão da proposta que norteiam os princípios do para que/ para quem/por que escrever.

Nos estudos sobre letramento e formação do professor, Kleiman, sugere a existência de “níveis” de letramento, que podem ser observados a partir do modo como usuários da linguagem operam com as funções e a organização do texto escrito e da própria fala. Ressaltando também que o conjunto de conhecimentos específicos é proveniente do contato que os sujeitos têm com a escrita, enquanto leitores e/ou produtores de textos (KLEIMAN apud MATENCIO, 2000).

Considerando que a aprendizagem da escrita deve ser vinculada a um propósito, a conhecimentos sobre procedimentos para escrever e a outros direcionadores como tema, gênero, interlocutor e espaço de produção é importante ressaltar que toda atividade proposta

deve levar em conta também as experiências dos alunos, seus saberes relativos à palavra ouvida, dita e escrita, não somente na escola, mas em outros ambientes.

Para o deslocamento do aluno nesse campo epistemológico de aquisição dos saberes relacionados à escrita e a ampliação dos níveis de letramento, enquadra-se a figura do professor que pode ser vista como um “agente de letramento” ou como mediador. Enquanto agente de letramento, o professor é um mobilizador capaz de agenciar os recursos e capacidades de seus alunos em situações comunicativas para o exercício social da escrita. As ações de um agente de letramento implicam diferentes modos de conceber, observar e compreender a realidade, para fazer do ensino uma prática social cujo produto seja dotado de sentido e funções dentro e fora da sala de aula (KLEIMAN, 2006).

O papel, metaforicamente categorizado como mediador, segundo a concepção semiótica de Vigotsky (2008), transforma o professor em parceiro relevante nas interações em atividades de colaboração, cooperação e negociação dos saberes nos ambientes acadêmicos, e o coloca na posição de representante da aprendizagem e do desenvolvimento discursivo de seus alunos, exigindo-lhe empreendimentos de modo a capacitar os aprendizes para lidar com o material linguístico, envolvê-los na interação da rede comunicativa instalada durante todo o processo de produção textual. Ele precisa agir como um catalizador de recursos prévios, proporcionando a potencialização dos procedimentos voltados para a construção da autonomia discursiva do aluno (OLIVEIRA, 2010). Assim concebido, o papel de mediador coloca o professor na função central na coconstrução do conhecimento.

Pelo conceito de “agente de letramento” Kleiman (2006), todos os envolvidos no processo de aprendizagem em rede de interação tornam-se mediadores capazes de mobilizar os recursos para a construção dos saberes<sup>2</sup>. Enquanto agente, o professor tem a função de promover a participação de todos conforme suas capacidades, mobilizando os saberes e as experiências dos alunos através da ação coletiva.

Deslocando essa abordagem para o âmbito de minha pesquisa, observo o papel por mim assumido no gerenciamento do *Blog* equivalente ao de mediadora do processo de interação, organizadora do grupo, posicionando-me ao lado do aluno como auxiliar da construção de sua própria identidade de produtor de texto, de leitor e também mediador. Nesse caso, eu, no papel da professora, junto com meus alunos, ocupamos posições de agentes, em sala de aula, processando a construção de nossas próprias identidades como quem ensina e aprende, aprende e ensina (OLIVEIRA, 2005).

---

<sup>2</sup> Exemplo desse movimento em que os aprendizes também são mediadores poderá ser observado no *corpus* deste estudo.

No caso específico dos meus alunos, eu os definiria como construtores de suas identidades seja como aprendizes da escrita, seja como integrantes da comunidade *Blog*. Um processo assim organizado pode se tornar um conjunto de condições favoráveis para desenvolver habilidades de escrita, de maneira progressiva, observando-se a aquisição de conhecimentos sociais, culturais para a formação de um perfil de aluno com nível progressivo de letramento. O letramento tomado como um conjunto que prevê práticas de uso da língua materna no que diz respeito ao contato com o material linguístico de forma a manipulá-lo eficientemente, ganhando condições para um saber agir ou fazer em situações inseridas no contexto didático e/ou fora dele.

## **2.2 A escrita virtual e o letramento**

Ainda são recentes alguns estudos como, por exemplo, os de Assis (2005), Coscarelli (2005), Goulart (2005) e Ribeiro (2005), que investigam os modos de participação dos aprendizes nos processos de aquisição e desenvolvimento da escrita em que se adotam metodologias envolvendo os gêneros virtuais como instrumentos para o exercício lúida produção textual escolar. Mesmo assim, buscarei encontrar, nas reflexões já apresentadas sobre a prática da escrita virtual, pistas que indiciem a contribuição do processo de produção textual na tela do computador, para o desenvolvimento da escrita escolar.

Discutindo sobre letramento e novas tecnologias, com ênfase em letramento digital, Goulart (2005) aponta para a necessidade de se tentar compreender os modos de utilização da linguagem escrita nas sociedades letradas contemporâneas com vistas a novas possibilidades de atividades pedagógicas e métodos que contribuam para a formação de sujeitos letrados aptos a participar efetivamente em contextos de uso da linguagem escrita em gêneros virtuais.

A linguagem sob o ponto de vista da comunicação atual, moderna, toma o princípio da tecnologia como processo de interação apresentando aos usuários as possibilidades de uma nova semiótica nos modos de se fazer discurso. Isso pode representar novos modelos para o estabelecimento da comunicação pela linguagem em áreas cujos suportes para o exercício da escrita exijam a presença de um usuário com conhecimentos e valores ligados não só à formação discursiva social como também aos conceitos que envolvem os elementos linguísticos e estruturas verbalizadas próprias de uma enunciação, em um dado contexto, para um dado gênero virtual. Os suportes textuais que incluem os sistemas de comunicação de um grupo com os seus pares imediatos ou não, seja no campo individual ou coletivo, reportam ao

que Bakhtin reconheceu como a verdadeira substância da língua – fenômeno social de interação verbal, realizado em eventos comunicativos. A teoria bakhtiniana valoriza o estudo da linguagem na ótica da natureza social da situação de produção escrita. No movimento dos sujeitos para estabelecerem-se como agentes letrados em eventos linguageiros, as palavras podem revestir-se de polissemia e ideologia para cumprir os contratos semânticos exigidos no processo interacional (BAKHTIN, 2010).

Conforme tenho assinalado até aqui, essa capacidade dinâmica do sujeito produtor de linguagem precisa ser transportada para a sala de aula a fim de que os conhecimentos e valores construídos e a serem construídos possam se articular não só com as experiências individuais, como também com as necessidades da vida cotidiana, marcadamente edificadas na dialogicidade do mundo social, incluindo o virtual. Portanto, é necessário considerar a existência de múltiplas vozes oriundas de variadas fontes na formação de um processo dialógico, que em menor ou maior escala serão envolvidas na escrita do aluno. Na contemporaneidade, entendo que o trabalho pedagógico para o desenvolvimento das habilidades de escrita deve procurar passar pelas esferas virtuais. Trata-se de uma necessidade contemporânea a criação de espaços didáticos para o exercício da leitura e escrita dos alunos, em tempo real.

Se os gêneros discursivos foram sendo organizados ao longo do tempo histórico, o momento vigente indicia novos gêneros organizando-se, exigindo a abertura de espaço para a prática de um conjunto de procedimentos com o intuito de favorecer o desempenho dos aprendizes na apropriação do discurso inscrito no gênero ou fora dele. Nesse caso, o gênero virtual seria um instrumento estimulante para a prática discursiva e quem sabe até uma possível elevação da condição de ser letrado, uma vez que, conforme aqui já se discutiu, na dimensão social, o letramento relaciona-se com o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita em um contexto específico (SOARES, 2000).

Para produzir um texto a circular em ambiente virtual, o aluno utilizará de recursos e mecanismos já existentes para a escrita, como o registro alfabético, as noções de elaboração de um conjunto denominado texto, mas as condições de produção que pressupõem o interlocutor, a finalidade e as relações entre contexto e gênero podem exigir novas formas de organizar o expediente de escrita. Mudam as ferramentas e podem mudar as formas de interagir em função das ferramentas, porque a moderna prática possibilita outras manipulações dos recursos já existentes e dos novos que ali emergem. A nova forma de interação permite escrever, ler, reescrever ampliando o contato com os mecanismos de leitura e escrita, reelaborar trocas com o outro, de acordo com as demandas do expediente didático

ou fora dele. O texto na tela torna-se um objeto suscetível a manobras, algo modelável, porque o material linguístico vai surgindo na tela permitindo ao autor a ocupação de um espaço com efeito reflexivo de produtor/leitor. Ao mesmo tempo que escreve, lê, realizando de certo modo um movimento análogo a uma simbiose com seu próprio texto. Isso lhe permite agir sobre o produto, aplicando as propriedades intrínsecas à escrita como conhecimentos prévios, experiências individuais com o suporte tecnológico, e as experiências do seu interlocutor. As ações do aluno sobre o texto na tela do computador podem transformar a escrita em uma atividade prazerosa, estreitando o contato entre escritor/leitor/material linguístico, contribuindo para enriquecer o processo de letramento pelo qual transitam os participantes da comunidade didaticamente virtual. Em expedientes didáticos essa é uma grande vantagem, porque, via de regra, o aluno não quer refazer o texto quando o recebe “corrigido” pelo professor.

Analisando novas formas para a escrita a partir do computador, Santos (2005) reconhece o absolutismo da comunicação eletrônica no cotidiano, sobretudo entre os adolescentes. Em discussão que gira em torno do gênero virtual *Chat*, toma as duas modalidades de linguagem – fala e escrita – apoiando suas reflexões na teoria do *continuum* dos gêneros de Marcuschi (2001), segundo a qual existem certos gêneros que correlacionam fala e escrita, “em função do suporte”; algo comum quando se escreve na tela eletrônica, qualquer que seja o gênero virtual: *chat, e-mail*, (SANTOS, 2005). Esses gêneros destacam-se pelo caráter de um texto oral, por serem mais semelhantes a uma conversa do que a uma comunicação mediada pela escrita. Entretanto, são processados pela escrita e possuem características peculiares, como: configuram-se no formato de uma conversa em tempo real, contam com a presença de interlocutores separados no espaço e interligados tecnologicamente. E ainda é possível encontrar marcação de manifestações subjetivas como risos, entusiasmo, decepção, palavras estendidas, repetição de vogais ou sílabas para dar conta da expressividade do locutor, no texto eletrônico de um modo geral.

O ambiente da escrita virtual se organiza assim, mas minha proposta objetiva principalmente a realização de operações para que o texto escrito pelos alunos se constitua no material que cumpra uma função interlocutiva, enquanto tarefa agendada para as aulas de português em práticas de escrita. Não estão no primeiro plano as características peculiares das estruturas constituintes do material linguístico produzido no gênero virtual, embora, já antecipo, essas estruturas venham a ser consideradas na análise.

A relevância do trabalho está nos modos como o aprendiz poderá ser sujeito de seu dizer, refletindo sobre o uso da linguagem, estabelecer as relações de interação, articular as

palavras, fazer manobras e arranjos linguísticos, semânticos e sintáticos, que lhe permitam adquirir importantes noções de linguagem para agir com eficácia em quaisquer práticas de escrita. A opção pelo *Blog* não se deu por uma razão específica, mas também não foi aleatória, já que o gênero está incluso na matriz curricular da instituição. A meu ver a novidade está na intencionalidade e no processo metodológico; criei o projeto direcionado aos alunos do 6º ano. Ocorreu-me fazer do *Blog* um instrumento para o exercício da escrita com movimentos dialogais, envolvendo temas atuais. No caso, como já adiantei escolhi Copa do Mundo e Eleições 2010, pela relevância que esses assuntos alcançam nas instâncias midiáticas, premeditando que haveria boa demanda de material para a pesquisa dos alunos, atualizado diária ou semanalmente.

### **2.3 E o gênero *Blog*?**

Entre as tecnologias ligadas à socialização dos indivíduos destacam-se os ambientes virtuais. Estes traçam um novo perfil da sociedade e trazem para os meios escolares os novos gêneros que se concentram nos suportes eletrônicos.

Com o surgimento dos instrumentos tecnológicos e dos sistemas que oferecem possibilidades de produção hipertextual coletiva (MANTOVANI, 2006) como os *Blogs*; os usuários desses sistemas ganharam a oportunidade de conviver com uma escrita polifônica organizada a partir de um movimento de construção textual coletivizado. Como instrumento mediador da leitura e escrita o *Blog* permite aos usuários desses ambientes compartilhar dados entre si, percorrer informações sequenciais ou semi-sequenciais, obter e enviar informações.

Esses atributos podem se transformar em consideráveis aliados no exercício da pedagogia, abrindo espaços para atividades cooperativas como pretendo mostrar neste trabalho. O sistema cooperativo instalado no hipertexto viabiliza o envolvimento de um grupo em torno de um objetivo comum – a construção de um texto coletivo que passa por um processo de negociação, no qual transitam diferentes ideias, movimentos de respeito mútuo entre os participantes, ações de escrita, reescrita (MANTOVANI, 2006) e, acrescento, movimentos de leitura/releitura.

Sob o ponto de vista estrutural, o *Blog* é constituído de textos configurados em blocos denominados *Posts*. A escrita dos *Posts* pode ser individual ou não, como será o caso dos que foram por mim selecionados para compor o *corpus* deste estudo. Cada *Post* traz em seus registros o texto a ser compartilhado, a data e o horário da publicação. A publicação mais

recente precede as demais, privilegiando a leitura e a atualização do membro convidado e autorizado a participar da comunidade virtual.

A possibilidade do debate entre os integrantes do *Blog* acontece na seção de comentários, espaço aberto à leitura e manifestação escrita de qualquer visitante. No *Blog* do 6º ano, foco deste estudo, o acesso foi limitado aos alunos e às professoras de Português e Técnicas de informática, por tratar-se de uma atividade escolar. Medida que não feria os princípios de uso do gênero como instrumento pedagógico, não comprometeu a interação, pelo contrário, foi bastante pertinente aos objetivos perseguidos no projeto e, principalmente, garantiu a segurança dos envolvidos no processo – instituição escolar, professoras gerenciadoras e alunos.

Quanto ao funcionamento, distingue-se de outros gêneros virtuais como o *Chat*, por exemplo, pela facilidade de sua criação, edição e publicação (MANTOVANI, 2006). Torna-se, portanto, um instrumento bem apropriado para as práticas pedagógicas, a meu ver, por apresentar amplas condições de interação, acesso, atualização de informações, através das quais os alunos e o professor podem compartilhar experiências e saberes, exercitar a leitura, escrita, estabelecer relações sociais em expedientes didatizados, desenvolvendo novas práticas de letramento.

Com o avanço dos recursos tecnológicos, esse gênero virtual foi se diversificando e recebendo textos com relatos, fotos pessoais, notícias, artigos, letras de música, até curiosidades científicas. Alguns usuários famosos adotam essa modalidade de escrita para divulgar sua imagem, agenda, trabalhos e textos diversos acompanhados de diferentes interesses pessoais. Com tais atributos o gênero *Blog* tem integrado o cotidiano da comunicação atual, operando uma rede formada por interatividade, cooperação, parcerias e interfaces.

Um dos princípios básicos que orientam o processo educacional é que a educação deve promover a emancipação e a inclusão dos indivíduos numa tentativa de garantir a todos efetiva participação no leque de possibilidades que a tecnologia é capaz de oferecer. Apenas esse princípio poderia justificar o trabalho com os gêneros virtuais na escola. Mas abracei a ideia de exercitar a escrita com a criação de um *Blog* comunitário, levando em conta também a dinamicidade, a atualização com o mundo real e o estímulo que julguei representar para os estudantes. Entretanto, é importante lembrar que não se trata simplesmente de utilizar o computador como ferramenta para a prática de uma pedagogia moderna, mas sim tratar a máquina como um recurso que possibilite avançar em busca do poder do novo para conferir ainda mais sentido ao veterano exercício da escrita nas aulas de língua materna.

Acredito que perseguir recursos didáticos, objetivamente organizados, tendo em vista uma metodologia compatível com a educação contemporânea, pode ser um passo preciso para uma formação escolar produtiva, capaz de gerar efeitos positivos no cotidiano dos alunos. Se, para Schneuwly e Dolz (2010), os gêneros se configuram como termo intermediário para a aprendizagem, os gêneros virtuais podem ser tomados como termo intermediário para fazer fluir o conhecimento sobre outras possibilidades de escrita em ambientes influenciados por diferentes vozes, promovendo uma condição de letramento do sujeito no sentido de suas múltiplas competências para atuar na esfera social, uma vez que a noção de letramento perpassa o conjunto de práticas discursivo-sociais. Em maior ou menor escala, os sujeitos sociais são afetados pelo fenômeno do letramento também na esfera tecnológica virtualizada.

Escrever tendo como suporte a página eletrônica obedece aos mesmos procedimentos básicos que orientam a modalidade em si. No entanto, as peculiaridades determinadas pelas condições de produção próprias dos novos gêneros e, nesse caso, o *Blog*, determinarão uma nova roupagem para a organização dos discursos, redimensionando-se as maneiras de ler, compreender, escrever, assumir a materialidade do texto, modificá-la, experimentando o conhecimento na dinâmica da interação com o outro. Esse conhecimento gradativamente cristaliza-se no percurso dos diálogos estabelecidos na comunidade virtual, constituída por um misto de vozes, de textos lidos e escritos, além de pressupor temporalidades e espacialidades inscritas na modificação das bases materiais do novo objeto, gerando alterações nas estratégias de leitura e construção de diálogos com as quais as pessoas precisam lidar (GOULART, 2005).

Parece-me que a prática de produção textual, envolvida em princípios do letramento compreende um contexto formado por um conjunto de condições, intervenções, modos de fazer relacionados a usos e funções sociais da escrita, que por sua vez incorpora-se como um saber, um modo de conhecer específico, cada vez mais necessário para dar conta dos desdobramentos que envolvem o uso de novos gêneros do discurso implicados em ambientes virtuais que prescrevem novos caminhos para a organização discursiva, com exigências próprias dos atos de ler e escrever.

De certo modo, como venho assinalando, a tela eletrônica condiciona a leitura e a escrita a um sistema de convenções diferente daquele estabelecido nos suportes tradicionais, porque nesse novo suporte a escrita é atravessada por elementos como a temporalidade, troca de turnos virtualizadas, as possibilidades de intervenções tanto do locutário como do interlocutor no curto espaço entre o aqui e agora, que dão maior plasticidade ao texto em produção. Digo de certo modo porque há expedientes em que esses elementos não entrarão

em cena, dependendo das condições de produção. O texto pode cumprir sua função comunicativa em trajetórias bem mais próximas das tradicionais, em interlocuções *offline*, por exemplo. Isso pode servir de pretexto a reflexões acerca do uso da linguagem, ampliando métodos e práticas pedagógicas com vistas ao desenvolvimento da escrita. Pode ser que essa perspectiva seja um fator importante a considerar, mas também há que se levar em conta que toda situação discursiva escrita exige habilidades para uma participação ativa e competente, não só ao escrever na tela eletrônica como também em quaisquer outros suportes textuais. Não se pode desprezar a função essencial de manutenção do contrato com o outro e com o mundo exterior, em toda manifestação interativa com princípio na materialidade linguística do texto escrito. Essas atitudes ou competências conferirão um determinado nível ou condição de inserção no espaço letrado. O novo espaço de escrita marcado pela página eletrônica surge para o aprendiz como uma possibilidade quase lúdica de contato com o texto para ler e escrever.

Entretanto, o professor gerenciador do processo não pode esquivar-se do surgimento de um leque de formas de interação entre escritor e leitor, leitor e escritor, escritor e novos conhecimentos veiculados eletronicamente. Sem contar que, para alcançar as atuais formas de acesso à comunicação, o aluno fará operações cognitivas, atingindo capacidade de ler e escrever de modos diferentes, podendo chegar a outros estágios de letramento. Sobre este novo estágio de letramento, o trabalho com o *Blog* pretende uma identificação do sujeito produtor com as formas de escrita numa abordagem que inclui as relações entre autor e leitor, autor e texto, texto e leitor, desenvolvendo competências para transitar do papel para a tela, da tela para o papel; da leitura para a escrita; da escrita para a leitura e reescrita. Para cada movimento haverá necessidade de se considerar as operações linguístico-cognitivas que incluem a contextualização, a escolha das unidades lexicais, a estruturação discursiva mais adequada ao contexto e a presença dos membros da comunidade virtual que organizam e dinamizam a interação pela escrita.

Considerando o conceito de letramento como um conjunto de práticas de leitura e escrita em contextos específicos, a escrita do *Blog*, tomada para análise neste estudo, pode ser cadastrada como um evento de letramento na cibercultura.

Magda Soares (2002) trata de um novo conceito de letramento a partir do confronto entre tecnologias tipográficas e tecnologias digitais, que envolvem os mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita; no âmbito da cibercultura. Segundo a autora, o letramento será visto como estado ou condição de quem participa de eventos de interação entre pessoas utilizando a escrita como parte integrante do processo dessa interação. Nesse

artigo, os eventos de letramento são definidos conforme o conceito dado por Heath.

“Um evento de letramento é qualquer situação em que um portador qualquer de escrita é parte integrante da natureza das interações entre os participantes e de seus processos de interpretação”. (HEATH apud SOARES, 2002, p.145).

Se a escrita é vista como um evento de letramento e os integrantes da comunidade virtual atuam com competência nesse evento, demonstrando habilidades e conhecimentos de ordem prática, adotando formas de abordar e interpretar para viver nesse universo, creio que estes podem ser vistos como indivíduos em condição letrada. A condição letrada está relacionada à participação de um indivíduo em um determinado grupo social relacionado à utilização da língua escrita (SOARES, 2002). Na medida em que esses usuários mantêm atitudes discursivas interativas passam a pertencer de maneira mais ativa a uma sociedade letrada construída na/pela cibercultura. No entanto, o trabalho didático, transformado em *corpus* de meu estudo, não pretende a preparação do aluno para inseri-lo no ambiente virtual. O projeto visa utilizar a cibercultura como forma de desenvolver competências a serem utilizadas principalmente em ambientes não virtuais. Se os aprendizes atingiram um nível de letramento que lhes torna aptos a estabelecer interação no ambiente eletrônico, o exercício da produção escrita nesses ambientes, sob a mediação do professor, poderá favorecer o desenvolvimento do espectro de conhecimentos em outros eventos para os quais são exigidos modos de ler, escrever, organizar o que se vai expressar, considerando dados que preencham os espaços do como, a quem, para quê.

### 3 O PROCESSO E MÉTODOS PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO

#### O *Blog* como instrumento para a prática do texto escrito

*REIO, pois, no aluno que se ensina, no aluno como um auto/mestre, num processo de auto-ensino. Gilberto Scarton*

Minha concepção sobre a escrita, já discutida no capítulo anterior, reforça a busca por uma vivência didática que leve ao redimensionamento do planejamento das aulas, a fim de promover produções de textos em ambientes nos quais os enunciadores compreendam o valor do uso da linguagem pela escrita. Para um agir docente em consonância com as demandas atualizadas, em que se pretende uma formação pedagógica funcional, adotando métodos com abordagens concentradas em objetivos para a obtenção do bom desempenho dos alunos, é necessário pensar sobre o que acontece na hora da atividade discursiva pedagógica e como é possível fazer para esquivar o ensino de ações permeadas de automatismos ou fragmentações. Assim, os rumos deste trabalho foram traçados, desde o início, como já salientado, com o propósito de vivenciar uma metodologia no processo de aquisição da escrita que oferecesse aos alunos a oportunidade de escrever partindo de um contexto interacional entre professor/aluno e aluno/aluno.

O projeto que deu origem ao *corpus* para a pesquisa foi realizado entre os meses de junho e novembro de 2010 com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, em uma escola particular na capital mineira. A instituição atende alunos desde o segmento infantil ao Ensino Médio. Há uma subdivisão da instituição em oito unidades distribuídas por diferentes regiões da cidade, sendo este projeto aplicado na unidade na qual leciono. Grande parte dos alunos que chegam ao 6º ano são veteranos, foram alfabetizados na referida unidade e nela pretendem permanecer até a conclusão do Ensino Médio. No 6º ano existiam, em 2010, cinco classes contendo, em média, 38 alunos por turma.

O trabalho em Língua Portuguesa é orientado por textos de prescrição, inseridos no Cronograma dos Conteúdos Programáticos<sup>3</sup>, cuja elaboração fica a cargo de uma equipe de coordenadores, formada por professores de língua portuguesa, responsáveis por selecionar e organizar os conteúdos a serem ministrados durante as aulas dessa disciplina. O cronograma anual prevê as categorias de ensino divididas em três etapas letivas. Na categoria Leitura e

---

<sup>3</sup> Ver texto nos anexos A,B,C.

produção textual, foco de meu investimento, o trabalho é orientado a partir dos gêneros textuais, com objetivos delineados pela equipe de coordenação de área. O *Blog*, tomado como um gênero, é previsto para ser trabalhado na terceira etapa letiva, juntamente com outros como o diário, o texto de opinião e o cartaz. Essa organização está sintonizada com a sequência proposta pelo livro didático, adotado pela instituição. Entre os objetivos prescritos, selecionei para a elaboração do projeto aqueles pertinentes à produção e escrita do gênero em foco – *Blog*. Vale ressaltar que a antecipação do trabalho com esse gênero na 2ª etapa, estendendo-se para a 3ª etapa letiva, foi uma decisão individual minha, com o apoio da coordenação de ensino da unidade e a parceria da professora de Introdução à Informática. Esta teve sua participação relacionada à parte técnica do trabalho como: abrir a conta virtual, criar a senha de acesso ao *Blog*, orientar os alunos, no decorrer do projeto, sobre procedimentos quanto à inclusão de imagens para ilustrar as postagens e acesso aos sites para a captação do material de pesquisa. Os objetivos que constam do programa oficial da escola para o trabalho com o gênero em foco, leitura e produção textual são os seguintes e dividem-se em gerais e específicos.

A seguir apresento os objetivos gerais<sup>4</sup>:

- a) ensinar de forma reflexiva a língua, a partir dos variados tipos e gêneros textuais, sobretudo, aqueles com os quais o aluno tem contato no cotidiano;
- b) perceber em cada gênero que os textos são fruto da intenção comunicativa de um emissor em relação a um receptor num determinado contexto social;
- c) saber adequar o discurso às situações comunicativas.

Tais objetivos se desdobram nos seguintes objetivos específicos:

- a) conhecer, observar e produzir o *Blog*, levando em conta as características do gênero e as condições de produção;
- b) debater temas propostos pelos textos e desenvolver habilidades de expressão, opinião e argumentações orais;
- c) conhecer e exercitar a conectividade como princípio de coerência textual;
- d) conhecer e observar os elementos responsáveis pela interação linguística.

---

<sup>4</sup> Objetivos elaborados pela Coordenadoria de Área em Língua Portuguesa Ensino Fundamental da instituição escolar, onde se realizou o projeto de escrita, aqui apresentado, e distribuído aos professores como orientações para o trabalho pedagógico no ano letivo 2010.

O livro didático adotado, objetivando apoiar os trabalhos do professor de português, apresenta a seguinte proposta, em relação ao *Blog*:

Crie um blog pessoal ou participe da criação de um blog comunitário. Se optar por um blog comunitário, ele poderá ser, por exemplo, do seu grupo de estudos, da sua turma de amigos ou da sua classe. O conteúdo pode ser escolhido por você ou por todos os membros do blog, caso opte por um blog comunitário. (CEREJA; MAGALHÃES, 2010, p. 187).

O projeto elaborado para atender às prescrições foi organizado e devidamente adaptado para o 6º ano, da seguinte maneira: cada aluno recebeu um roteiro, que pode ser visto nos anexos deste trabalho<sup>5</sup>, com informações que explicitavam o gênero em foco, tema do projeto, os objetivos específicos tanto em Língua Portuguesa quanto em Introdução à Informática e ainda orientações para realizar as atividades. O trabalho dos alunos, incluindo pesquisa, postagens e comentários teve valor de 3 pontos, na primeira fase, o que corresponde a dez por cento da pontuação total reservada à 2ª etapa letiva. A distribuição dos pontos na etapa é orientada pela equipe de coordenação pedagógica. Propõe-se que três pontos sejam reservados a uma atividade que fuja da linha tradicional, isto é, o professor deve apresentar uma proposta criativa para avaliar os alunos. Gostaria também de esclarecer sobre os procedimentos que os alunos deveriam cumprir. Em primeiro lugar, todos tiveram de pesquisar individualmente sobre o tema proposto para a atividade, recorrendo às publicações midiáticas – jornais e revistas, notícias veiculadas nos meios eletrônicos, TV ou Internet. Feito isso, deveriam levar o material obtido para as aulas de português e, em dupla, produzir os textos escritos, na página eletrônica, sintetizando as informações selecionadas.

A sala-ambiente em que se desenvolveram as atividades com o *Blog* possui uma máquina para cada dois alunos. Certas duplas pesquisavam na *Web* durante a aula, o que favorecia a atualização da notícia. Após a publicação dos textos, era hora de ler as postagens feitas pela comunidade e escrever os comentários; nisso constituía a dinâmica do projeto. No decorrer do processo, foram feitas algumas postagens e comentários também nas aulas de informática, porque a professora da disciplina, envolvida no projeto, permitia. Essa comunidade de *Blog* foi fechada, isto é, limitada aos membros do grupo *Trabalho de Português* da turma em questão, por medidas de segurança e preservação da integridade do projeto.

Quanto ao conteúdo das pesquisas, os alunos deveriam buscar informações e curiosidades sobre a história da maior competição internacional de futebol, conforme um

---

<sup>5</sup> Ver anexo H.

roteiro<sup>6</sup> preparado para direcionar a busca. O *Blog* seria como um painel de curiosidades capturadas durante as pesquisas da classe. Assim aconteceu a primeira fase dos trabalhos, que não entrarão no *corpus* de análise.

A segunda fase, da qual foram extraídos os comentários para análise, manteve estrutura de pesquisa e postagens semelhante à primeira; variando o tema – que passou a ser Eleições 2010. Ambos os temas foram escolhidos porque, naquele momento, atraíam todos os olhares da mídia e da população brasileira. Com isso, confirma-se também a concepção de que a escola deve estar voltada para o que acontece fora de suas fronteiras, por razões óbvias.

Como já informei o *Blog* é um texto com características análogas ao diário tradicional; distinguindo-se deste por ser virtual, ocupar espaços no campo tecnológico e sobretudo por conter informações que podem ser compartilhadas de maneira mais ampla, contrariando o formato de texto do diário, reservado à leitura de seu produtor ou de leitores com acesso bem mais restrito. Graças à ampliação do uso do computador e maior alcance desse equipamento por jovens e adolescentes, o *Blog* passou a ser um espaço ocupado com mais frequência por esses participantes, que o utilizam para partilhar suas experiências vividas diariamente, comentar ideias e emitir opiniões. Esse conjunto de possibilidades incentivou a criação do projeto de escrita, para os alunos do 6º ano, tendo o gênero como instrumento para o exercício e o desenvolvimento da escrita. Devo lembrar que o meu projeto com o *Blog* já nasce com o pequeno propósito de ser um objeto para favorecer a aprendizagem, sem ser o foco da aprendizagem. Destaco que não projetei ensinar o gênero, mas utilizá-lo como meio para estimular a escrita de meus alunos. Uma escrita social no meio escolar com fins interacionais, que os fizesse ocupar o lugar de proprietários dos enunciados divulgados nas postagens.

Os trabalhos tiveram início com o campeonato mundial de futebol. No momento em que a proposta foi apresentada à classe, já apareceram os primeiros indícios do modo como vários alunos pretendiam participar da comunidade de escrita, de acordo com o que se pode perceber no trecho a seguir, obtido por meio de gravação de áudio. A maior parte da gravação foi realizada sem o conhecimento dos alunos; apenas no final da aula eles descobriram o uso do aparelho, porque lhes mostrei. Tiveram uma reação muito natural diante disso, não questionaram os motivos que me levaram a gravar a aula, tampouco demonstraram algum constrangimento por saberem que seus depoimentos foram registrados. Penso que isso se deu em parte graças ao fato de estarem muito habituados com instrumentos tecnológicos e

---

<sup>6</sup> Ver roteiro no anexo H

conhecerem os mecanismos de funcionamento do *Blog*.

Para simples ilustração, apresento a seguir um fragmento da gravação com perguntas feitas pela classe sobre a dinâmica das aulas, quando já se anunciam especulações reflexivas sobre o uso da linguagem.

### Quadro 1 - Dinâmica das aulas 1

Legenda: P. = Professora ; As= vários alunos falando ao mesmo tempo; outras letras representam as iniciais dos nomes dos alunos.

*Al.: Mas isso tem a vê co:::m vai ser a mesma dupla da informática?*  
*Al.: Mas vai ser.. às vezes vai ser na sua aula e na da informática?*  
*K.: A gente pode ( incomprensível) nossas ideias?*  
*M.: Tudo que der na televisão, vou lá, posto... [risos...]*  
*St.: Mas pode colocar algumas imagens?*  
*L.: Depois a gente pode entrar no Blog e ver as coisas...*  
*R.: Professora, éee quando você for escrever tem que colocar ée assim tudo certinho assim tudo normal com acento? A gente pode escrever vc:::?*

**Fonte: Dados da pesquisa; aula gravada no dia 25/05/2010.**

Arrisco-me a definir o trecho gravado como um evento de letramento entre professor/alunos, porque, se o letramento pode expressar o estado ou condição de quem interage com variados suportes de leitura e de escrita, conforme versão de Magda Soares (2000), as questões levantadas bem explicitam como estes alunos reconhecem os mecanismos de escrita tanto na página eletrônica quanto fora dela e pretendem participar da atividade discursiva no espaço digital: *A gente pode (incomprensível) nossas ideias? Mas pode colocar algumas imagens?* O debate marca o envolvimento dos alunos com o tecnológico meio de leitura e escrita social e demonstra o quanto compreendem a necessidade de descobrir alternativas e possibilidades para agir no dado contexto de escrita, *Professora, éee quando você for escrever tem que colocar ée assim tudo certinho assim tudo normal com acento? A gente pode escrever vc:::?* Além disso, pela pergunta nota-se que o enunciador demonstra insegurança quanto ao portador virtual como um suporte de escrita *certinha, com tudo normal*. Nesse caso, o aluno está operando com um modelo de escrita em que são apartados

aspectos de natureza sociocomunicativa, que efetivamente orientam o funcionamento dos textos (ASSIS, 2005), focalizando seu olhar nos critérios formais da língua, o que não é de se estranhar, pois outro conhecimento subjacente à pergunta é o de que existem características próprias do texto escrito na escola, tradicionalmente difundidas.

Para motivar e orientar os alunos quanto aos procedimentos a serem adotados durante a pesquisa e fazer as postagens relacionadas ao tema, distribuí um texto para leitura, contendo curiosidades sobre a história dos campeonatos mundiais de futebol, uma publicação do caderno Gurilândia<sup>7</sup> do jornal Estado de Minas. Quanto mais esclarecidas forem as propostas a cumprir para a produção do texto, melhores serão as escolhas de quem escreve e mais adequadas serão as estratégias adotadas para escrever de forma organizada. Após a leitura do texto, fiz a apresentação do projeto, gravando integralmente a conversa com a classe, conforme trecho transcrito.

### Quadro 2 - Dinâmicas da aula 2

<p>P.: <i>Leram o texto?</i></p> <p>Cl.: <i>ahan..ahan...</i></p> <p>P.: <i>O que vocês viram aí de interessante?</i></p> <p>A.: <i>Fala sobre a Copa do mundo.</i></p> <p>P.: <i>Já sabia tudo, K.?</i></p> <p>K.: <i>nãoo::</i></p> <p>A.: <i>Eu já de interessante, que tem::: falando sobre os três países</i></p> <p>A1: <i>Já interessante o Saiba mais.</i></p> <p>P.: <i>O que você achou interessante no Saiba mais?</i></p> <p>K.: <i>Aaah esse negócio...(incompreensível)</i></p> <p>A1: <i>incompreensível</i></p> <p>P.: <i>G., o que que você achou?</i></p> <p>G.: <i>Que o Brasil é que ... mais vezes, e que é o único que participou dezoito vezes da Copa do Mundo</i></p> <p>P.: <i>Vocês estão percebendo que esse “Saiba mais” ele tem uma função clara aí o que que ele está querendo?</i></p> <p>A.: <i>Informar</i></p> <p>P.: <i>Informar o quê?</i></p> <p>A.: <i>Sobre a copa do mundo</i></p> <p>K.: <i>Curiosidades</i></p>
--

**Fonte: Dados da pesquisa; aula gravada em 25/05/2010.**

<sup>7</sup> Ver anexo G.

### Quadro 3 - Dinâmicas da aula 3

*P.: Ahhh:: curiosidades! E é a partir dessa ideia de montar um texto com curiosidades que nós vamos começar o trabalho integrado língua portuguesa/ informática. Que é essa segunda folha. Tem aí uma proposta de trabalho pra vocês::O que é que nós vamos fazer? Em parceria com a professora Cláudia, nós vamos criar um blog.O nosso Blog... Pode falar...*

*A.: Como assim? Vai ser um blog da sala ou da dupla?*

*P.: O Blog da sala e cada dupla tem \_\_ o seu texto.*

*A.: Ah, bom!*

*P.: Cada dupla fará sua postagem.*

**Fonte: Dados da pesquisa; aula gravada em 25/05/2010.**

A transcrição registra a segunda etapa instrumental da interação, a primeira foi a distribuição do texto. A estratégia didática visava informar e introduzir os alunos na sequência de tarefas que dará origem ao discurso escrito. Nos minutos iniciais, após a leitura do texto distribuído a todos, a turma limita-se a responder as perguntas que faço, isso exige adotar uma efetiva atitude de animar a interação para conquistar o interesse sobre o objeto de estudo, conforme se vê a seguir:

### Quadro 4 - Dinâmicas da aula 4

*P.: E é a partir dessa ideia de montar um texto com curiosidades que nós vamos começar um trabalho integrado \_\_ língua portuguesa informática que essa segunda folha... tem aí uma proposta de trabalho...*

**Fonte: Dados da pesquisa; aula gravada em 25/05/2010.**

Como apresentei aos alunos, o *Blog* se configuraria num painel eletrônico contendo curiosidades relacionadas ao evento esportivo. O texto utilizado para introduzir o projeto havia sido publicado poucos dias antes do início da competição oficial, uma reportagem sobre a Copa do Mundo aproveitada para ilustrar o que seria o painel de curiosidades, referencial para a construção do *Blog*. Preparar a classe antes de uma atividade, seja ela envolvendo leitura ou escrita, é uma estratégia que considero positiva, com vistas à adesão do grupo. Sempre que possível, procuro lançar mão de algum recurso material que funcione como isca, atraindo a atenção dos alunos. Nesse evento não foi diferente, pois a meu ver seria uma atitude ingênua considerar que a atividade de produção no *Blog* promoveria equidade de interesse entre os aprendizes, no segmento fundamental II, simplesmente por estar fora da moldura lousa/pincel. A motivação é uma importante estratégia no processo de aprendizagem. Motivados, ainda que em níveis diferentes, os alunos poderiam contribuir para o contágio mútuo.

### Quadro 5 - Dinâmicas da aula 5

**P.:** *Eu trouxe esse texto que está aí no jornal que está aí no jornal pra vocês terem aí u:::ma ideia do quê que nós vamos fazer... principalmente com esse texto do Saiba mais. Vocês vão buscar::: pesquisar e trazer as curiosidades dentro do que está aqui... daqui a pouco nós vamos selecionar as duplas que vão ficar encarregadas de cada assunto e POStar no gênero Blog nesse formato que está aqui::: a postagem será feita assim nesse formato, não uma sé::: rie de informações de uma única vez, nosso blog será uma atividade interativa que nós vamos prosseguir com ela durante alguns dias...*

**Fonte:** Dados da pesquisa; aula gravada em 25/05/2010.

Além disso, a interação professor/aluno que se dá na fase de estimulação centraliza as atenções na proposta de trabalho, criando um evento de socialização didática. Esse movimento muito contribuiu para envolver a turma nas tarefas a cumprir. No desenvolver da aula, conforme se vê no quadro anterior, enfatizo as ações que a classe deverá executar para a construção do projeto: *Vocês vão buscar:::pesquisar, trazer...* um agir que busca não só prescrever, como também mobilizar as ações, os conhecimentos, os recursos e as capacidades dos alunos, agenciando os procedimentos da equipe, assumindo, portanto, o papel de mediadora que Kleiman (2005) define como o de um promotor das capacidades e dos recursos da classe para a criação da rede comunicativa e organização do grupo para a ação coletiva.

Além de sistematizar o percurso didático para a efetiva materialização dos recursos, busco construir uma identidade para o evento “- *nós vamos selecionar as duplas que vão ficar encarregadas de cada assunto e POStar no gênero Blog nesse formato que está aqui::: a postagem será feita assim nesse formato, não uma sé::: rie de informações de uma única vez*” - tentando garantir a realização bem sucedida do propósito. Em minhas instruções há também preocupação com esclarecer os alunos sobre o formato interativo da atividade, a situação dinâmica em que se dará a criação das enunciações com marcas de produções escolares, porém reunidas em uma prática social escrita no ambiente virtual, “*nosso Blog será uma atividade interativa que nós vamos prosseguir com ela durante alguns dias[...]*”

Convém que essa etapa seja programada e cautelosamente agenciada para não se correr o risco, por exemplo, de incompreensão da tarefa, o que e como realizar e/ou de elencar um tema com o qual os alunos não se identificam. Isso poderia gerar adesão de uns e segregação de outros ou até mesmo desinteresse geral entre os aprendizes. Nos trechos de gravação nota-se evolução quanto à receptividade da proposta, traduzida em indagações sobre procedimentos linguísticos, e à adesão ao propósito. Outro detalhe, a meu ver bastante positivo, é que os alunos não demonstram qualquer estranhamento quanto à execução do trabalho no computador e ainda sinalizam saberes prévios sobre o gênero, conforme se vê no

excerto a seguir:

### Quadro 6 - Dinâmicas da aula 6

*P.: Cada dupla fará a sua postagem.*

*R.: Professora, Ma é que pra criar um Blog tem que ter conta no google!*

*P.: Sim. A::: Cláudia já se encarregou de abrir essa conta.*

**Fonte: Dados da pesquisa; aula gravada em 25/05/2010.**

O aluno R. faz sua intervenção baseado em seus conhecimentos operacionais bem como em suas experiências relativas ao funcionamento do gênero discursivo em foco, demonstrando familiaridade com o campo de ação e com a sistematização do processo de acesso ao *Blog*. A abertura da conta no *Google* foi feita pela professora de informática. Inicialmente, na primeira fase do projeto, os alunos fariam a pesquisa cujo tema era “A história das Copas do Mundo”, buscariam informações gerais, curiosidades sobre a história da competição mundial de futebol, seguindo o roteiro. Os sete itens do roteiro foram distribuídos entre as duplas por meio de sorteio<sup>8</sup>. Esse método favoreceria a pesquisa, diversificando e enriquecendo o conteúdo das postagens. Considerei ser uma boa estratégia para manter o interesse do grupo, estimulando a leitura das publicações. O material coletado deveria ser transformado em texto informativo, postado e publicado no *Blog* comunitário, cujo acesso normalmente se faz via endereço eletrônico acompanhado de senha. Em seguida, as publicações ficariam à disposição para a leitura dos membros da comunidade: uma classe com 38 alunos, agrupados dois a dois, e a professora de Língua Portuguesa. Também nas aulas de informática segue-se o mesmo critério de organização da classe, para o cumprimento das atividades.

O trabalho de pesquisa corrobora a prescrição publicada na matriz pedagógica da instituição orientada pelos PCN no que tange ao acesso do aluno a diferentes textos escritos, para a aprendizagem da escrita. A proposta da atividade era a seguinte: após a publicação das informações pesquisadas, a dupla deveria ler as postagens feitas pelos colegas e escrever os comentários sobre o que leu. Estes se configurariam na escrita que interessa à minha investigação. Comentando as curiosidades, as informações sobre o campeonato esportivo, os aprendizes assumiriam pouco a pouco o lugar de escritores autônomos, segundo meus propósitos. Combinei com o grupo e a professora parceira que o *Blog* poderia ser acessado fora das aulas de língua materna, para leitura e postagem dos comentários, na escola ou em

---

<sup>8</sup> Ver anexo H

casa. Porém, a publicação da pesquisa deveria continuar sendo feita durante as aulas de português, na escola. Infelizmente essa dinâmica teve vida curta porque surgiram publicações cujo conteúdo feriam os princípios disciplinares e comprometiam a seriedade e a ética de uma atividade didático-pedagógica. Por isso, interrompi a sequência dos trabalhos nesse formato.

A professora de informática trocou as senhas de acesso ao *Blog* e prosseguimos com a comunidade virtual apenas durante as aulas de Língua Portuguesa. Intensifiquei o apoio às duplas, em regime de vigilância disciplinar, até sentir mais segurança quanto ao andamento das atividades e ao conteúdo das publicações, para finalmente deixar os alunos avançarem com mais independência.

Passado o recesso escolar do meio do ano, de 15 a 31 de julho, eu e os alunos retomamos o projeto em sua segunda fase, com o tema “Eleições 2010 – Os candidatos e suas propostas”. Os procedimentos adotados foram semelhantes aos da primeira fase, variando o eixo temático para as pesquisas. O material escrito nessa fase constitui o *corpus* para análise deste trabalho. Foram obtidos 127 comentários publicados, dos quais selecionaremos alguns para análise.

Na segunda fase do projeto, o trabalho partiu das pesquisas. Não vi necessidade de utilizar a mesma metodologia introdutória. Preparei o roteiro direcionando o campo de pesquisa, a turma foi dividida em dois grandes grupos, mantendo as duplas como na primeira fase. Um grupo pesquisaria sobre os candidatos ao cargo de governador do estado de Minas Gerais e o outro sobre os candidatos ao cargo de presidente da República, conforme instruções do roteiro<sup>9</sup>. Durante o período pré-eleitoral, os alunos acompanhavam a rotina dos candidatos divulgada pela mídia. Alguns assistiam a trechos dos programas eleitorais pela TV, outros buscavam informações através dos acessos à Internet a fim de garantir o conteúdo das postagens. O trabalho de pesquisa que daria suporte às produções escritas gerou ações que possibilitaram aos aprendizes participar de diferentes práticas culturais para a construção de um repertório de dados, aproximar-se de recursos multissemióticos e de variados gêneros como entrevista, debate e reportagem, constituídos na diversidade dos eventos sociais relacionados às eleições, através dos quais tiveram contato com histórias de vida dos candidatos, agenda de compromissos de campanha e discursos orais para apresentação das propostas de governo. Tais dados colocam os cidadãos envolvidos (entrevistadores, entrevistados, mediadores e os próprios, por exemplo) como usuários da linguagem para atender interesses e necessidades sociais. Essas atividades podem ser classificadas como

---

<sup>9</sup> Ver instruções no anexo I

práticas de letramento, um conjunto de práticas sociais de uso da leitura e escrita nas quais os pequenos pesquisadores foram inseridos não só no exercício de uma atividade escolar como também no exercício de cidadania, levando em conta o tema abordado.

A dinâmica dessa fase deu origem a um evento de interlocução com envolvimento incomum. Classifico como incomum porque, na faixa etária dos alunos participantes, é natural o desinteresse por questões políticas, pelo menos da maioria dos pré-adolescentes contemporâneos. Eles foram envolvendo-se como que “por osmose”, marcando suas presenças naquele ambiente social criado através da tela eletrônica, dando corpo aos enunciados. As idas individuais às fontes de informação e vindas para o trabalho coletivo fortaleceram o modo de participação das duplas, que cuidavam da leitura, escrita e reescrita, reconstruindo os discursos no intuito de adequarem o texto e impedirem qualquer produção fora da proposta.

Antes mesmo de iniciarem a escrita dos textos no *Blog* os alunos começam a ocupar o lugar de sujeitos produtores, numa escalada que considere crescente, fazendo reflexões sobre as operações que levariam à combinação de elementos naturalmente variáveis conforme o gênero, o portador, a situação de enunciação e o leitor para organização de seus discursos, como se vê na transcrição da aula gravada. Os comentários registrados no trecho a seguir ilustram esse posicionamento.

#### Quadro 7 - Dinâmicas da aula 7

*K.: Não mass tipo assim... a gente pode entrar no Blog e vai lá aparece lá 6ºano, aí pode entrar no blog e:::embaixo tem comentários.*

*K.: tipo assim, os comentários quando a gente coloca vai direto pra você aí se você aceita...*

*R.: Professora, ééé quando você for escrever tem que colocar éé assim tudo certinho assim tudo normal com acento? A gente pode escrever vc:::*

*Risos...*

*K.: Ah::: para vêi essa é a linguagem do MSN*

*A4.: Professora, vamos escrever o blog em linguagem formal ou informal?”*

*P.: Vamos ver como as coisas vão ser conduzidas, como que vocês vão reagir na hora de fazer o comentário... porquee como o K. acabou de falar, existe uma linguagem da Web*

*M.: eu nem consigo escreve.... (incompreensível)*

*P.: que a gente não pode desprezar, mas por outro La:::do em que medida nós deveremos aplicar essa linguagem na íntegra dentro de uma proposta de trabalho? Porque isso aqui é uma proposta de trabalho.*

*K.: A gente pode misturar os dois::: linguagem formal com informal, aí fica legal porque fica tipuuu...*

**Fonte: Dados da pesquisa; aula gravada em 25/05/2010.**

Ao final da discussão, o aluno K. demonstra um cuidado a mais com a leitura dos textos que produzirão, fazendo a seguinte observação em relação à materialidade linguística do texto, no que toca às modalidades de linguagem: “K.: *A gente não precisa:: a:: gente pode colocar eeessa linguagem que a gente entende, os adultos como você e a Cláudia é que talvez não poderão entender*”. Segundo K., leitores mais velhos podem não compreender a linguagem dos jovens, na *Web*. O comentário do aluno indicia seu conhecimento sobre a importância do leitor e das escolhas lexicais para garantir eficácia na comunicação via escrita, e uma representação sobre os usuários do mundo virtual. A interação oral dessa aula pode ser compreendida como um expediente de coconstrução de sentidos para a execução da atividade proposta, do qual emergem um conjunto de saberes internalizados pela turma, prontos para serem utilizados no *Blog*, ainda que esses conhecimentos não se manifestem do mesmo modo. Em cada questão levantada, é possível perceber um conjunto de conhecimentos individuais e conhecimentos partilhados, numa organização naturalmente colaborativa com trocas que excluem a passividade dos envolvidos, propiciando a construção significativa que, certamente, marcará os futuros textos:

#### Quadro 8 - Dinâmicas da aula 8

*R.: Professora, éee quando você for escrever tem que colocar ée assim tudo certinho assim tudo normal com acento? A gente pode escrever vc:::*

*K.: Ah:: para véi essa é a linguagem do MSN*

*A4.: Professora, vamos escrever o blog em linguagem formal ou informal?”*

**Fonte: Dados da pesquisa; aula gravada em 25/05/2010.**

A concepção de escrita que subjaz à questão está referenciada no material linguístico. Nesse caso, os alunos demonstram uma visão de língua no plano das estruturas formais, preocupam-se com a organização dos itens lexicais dentro de uma perspectiva normativa prescrita para uma linguagem valorizada socialmente, procedimento bastante natural quando se trata de empregar a palavra escrita na escola. E ainda contam com o reforço de minhas orientações quanto à natureza da atividade. Na verdade, como se vê na transcrição, estou emoldurando o trabalho; por isso, até certo ponto, direciono as ações do grupo quanto à escrita:

### Quadro 9 - Dinâmicas da aula 9

*P.: Nós temos que pensar que nós temos um trabalho, que nós temos uma atividade escolar... e não é só uma visitação postagem aleatória ao trabalho da escola, nós não podemos perder de vista nem um pouco o trabalho que é feito na escola.*

*P.: Vamos ver como as coisas vão ser conduzidas, como que vocês vão reagir na hora de fazer o comentário... porquee como o K. acabou de falar, existe uma linguagem da Web*

*P.: que a gente não pode desprezar, mas por outro La::do em que medida nós deveremos aplicar essa linguagem na íntegra dentro de uma proposta de trabalho? Porque isso aqui é uma proposta de trabalho.*

**Fonte: Dados da pesquisa; aula gravada em 25/05/2010.**

A pergunta do aluno identificado como R. *Professora, éee quando você for escrever tem que colocar ée assim tudo certinho assim tudo?* – provoca reação positiva na classe, muitos se admiram com a dúvida, os ânimos se exaltam, diferentes sugestões contam com o apoio de uns e posições contrárias de outros, quanto aos procedimentos de escrita, no ambiente virtual. Os alunos percebem a necessidade de estabelecer normas para orientar a própria escrita, pois são fortes os referenciais de escrita que corroboram o discurso escolar. O contexto aflora as experiências de cada manifestante, unindo-os pelo interesse na construção do evento discursivo.

Na aula em questão, ocorreu-me que naquele momento eu estava diante de uma boa oportunidade para exploração dos conhecimentos sobre a escrita no referido suporte e proporcionar à classe reflexões sobre seus saberes em relação às diferentes situações de escrita e a variação dos modos de escrever em cada uma. Então alimento a discussão, como se vê a seguir:

### Quadro 10 - Dinâmicas da aula 10

<p><b>K.:</b> <i>A gente pode misturar os dois:: linguagem formal com informal, aí fica legal porque fica tipuuu...</i></p> <p><b>P.:</b> <i>Mas existe uma diferença, você não acha não? Entre linguagem formal, informal e linguagem da Web?</i></p> <p><b>As.:</b> <i>Éee diferente...GRAANde diferença:: diferenciíssima...</i></p> <p><b>P.:</b> <i>G, o que que você acha dessa diferença?</i></p> <p><b>G.:</b> <i>Porque na linguagem informal as palavras elas não estão erradas, elas são só um jeito ée assim que você fala, na Web você usa vc...pq... na linguagem informal você num usa isso..</i></p> <p><b>P.:</b> <i>E qual que é a diferença que você percebe entre a linguagem informal e a linguagem da Web?</i></p> <p><b>G.:</b> <i>Claramente é porque::ahh a linguagem da Webb:: as palavras são muito erradas e na linguagem informal a gente escreve não é na ordem incorreta, do jeito que fica menos formal.</i></p> <p><b>P.:</b> <i>CL, você concorda com a G.?</i></p> <p><b>Cl.:</b> <i>É que::Tipo quando vocêêê fala informal, você fala::você entende as palavras quando você fala pela Web mee::smo você coloca letras às vezes separado como símbolos...</i></p> <p><b>P.:</b> <i>As palavras se transformam em símbolos? Mas elas são compreensíveis, mesmo sendo em símbolos?</i></p> <p><b>A.:</b> <i>São...são...</i></p> <p><b>M.:</b> <i>Sempre que eu uso “qu”eu nunca uso o u, eu pulo ele, tipo:: aquele, aí eu coloco “aqe” aí eu pulo o u coloco o e l e e</i></p> <p><i>(Tumulto de vozes...a professora aguarda as condições para uma das alunas tomar a palavra)...</i></p> <p><b>P.:</b> <i>Então espera um pouquinho, gente. Deixa eu ouvir a M. ProntoO:: 6ºano...Fala M.</i></p> <p><b>MA.:</b> <i>Eu acho queaaa linguagem da Web não é:: igual as outras informal porque a gente escreve... quando a gente tá tentando encurtar pra não ter que ficar escrevendo a palavra inteira para num ter trabalho de ficar digitando muiiito a gente encurta pra não ter queee escrever muito:: digitar muuuito:::</i></p> <p><b>P.:</b> <i>Tá::, mas veja bem, quando formos fazer o nosso trabalho é preciso que tenhamos um texto que toodos compreendam e vocês não poderão perder de vista que trata-se de um trabalho proposto na aula de Língua Portuguesa... Então como que vocês vão lidar com isso é o que eu quero ver.De que maneira vocês vão escrever pensando que estão na Weeb e ao mesmo tempo fazendo um trabalho de Língua Portuguesa:: vamos ver como isso vai funcionar... Eu noto que está todo mundo muito preocupado com a palavra em si, maas e a linha de ideias? E a estrutura? Como é que nós vamos fazer com a estrutura?</i></p>
--

**Fonte: Dados da pesquisa; aula gravada em 25/05/2010.**

O trecho transcrito traduz o início da formação de uma rede constituída pelas noções dos aprendizes sobre a escrita, imbricadas em feixes de relações. Surgem posições individuais e coletivas no que toca às variedades linguísticas: “K.: A gente pode misturar os dois:: linguagem formal com informal, aí fica legal porque fica tipuuu...; G.: Porque na linguagem informal as palavras elas não estão erradas, elas são só um jeito ée que você fala, tipo pra vc...pq... na linguagem informal você num usa vc”.” às relações entre fala e escrita,

G.: Porque na linguagem informal as palavras elas não estão erradas, elas são só um jeito é assim que você fala; C.: É que::Tipo quando você fala informal, você fala::você entende as palavras quando você fala pela Web mee::smo você coloca letras às vezes separado como símbolos[....]

O entrelaçamento entre fala e escrita nas considerações dos alunos representa um dos aspectos do conhecimento cultural destes sobre a escrita, enquanto indivíduos de uma sociedade, e poderia ser explicado pela teoria da relação entre pensamento e linguagem e desenvolvimento humano, na qual se considera a fala com sua função primordial de mediar o contato social, seja na criança ou no adulto (VIGOTSKY, 2008).

E também relevam a influência do suporte sobre os textos com suas especificidades,

C.: quando você fala pela Web mee::smo você coloca letras às vezes separado como símbolos [...], M: Sempre que eu uso “qu”eu nunca uso o u, eu pulo ele, tipo::aquele, ai eu coloco “aqe” ai eu pulo o u coloco o e l e e; MA.: Eu acho queaaa linguagem da Web não é:: igual as outras informal porque a gente escreve... quando a gente tá tentando encurtar [...].

Tem-se, nesse caso, a instauração de uma comunidade de aprendizagem formada por mim enquanto professora e os alunos, organizando a construção do conhecimento. Agindo colaborativamente partilhamos novos e antigos saberes para obter os resultados que nos interessam. Nesse modelo de participação o aluno traz e constrói conhecimentos na medida em que integra de maneira substancial a comunidade específica na qual emergem inteligências múltiplas, processos de agência, interação e criatividade O modelo ilustra a prática de aprender em um movimento de interação entre “iniciantes” e um veterano, deslocando-se em níveis de engajamento (OLIVEIRA, 2010). A essa altura o interesse da classe é integral. Em decorrência do envolvimento tornam-se gerenciadores da escrita e das condições de produção textual. A situação interlocutiva está instalada, e no ambiente didático pode ser ímpar. Isso demanda atenção especial por parte do professor, que deve voltar-se para a localização de pistas que marcadamente singularizam os sujeitos, seus saberes e suas contribuições como meios para orientar as intervenções no desenvolvimento das atividades.

Essa situação interlocutiva remeteu-me às contribuições de Carl Rogers<sup>10</sup>, referenciado em Souza (2005) sobre a relevância do meio ou do contexto no processo de aquisição de conhecimentos. Em sua teoria do aprendizado experimental, Rogers afirma que o ser humano é naturalmente propenso ao aprendizado e cabe ao professor direcionar ações que facilitem a aprendizagem. Entre suas sugestões gostaria de registrar aquelas que julguei pertinentes à aula

---

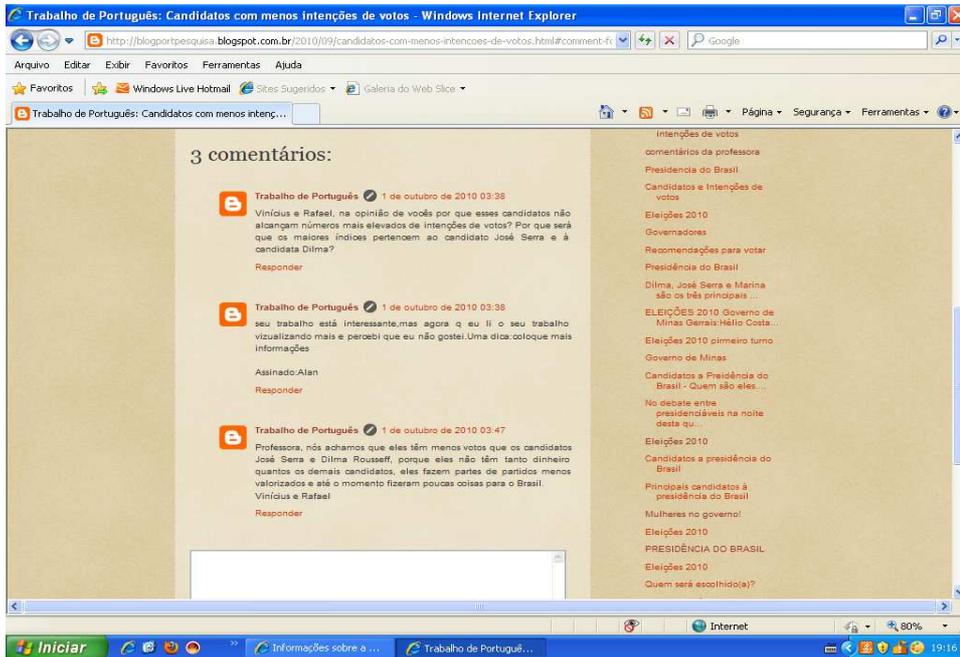
<sup>10</sup> Carl Rogers (1902-1987) - Suas principais obras são *Freedom to Learn* (1969) e *On Becoming a Person. A therapist's view of psychotherapy*(1961). (SOUZA, 2005, p. 111).

gravada: O professor deve organizar um ambiente positivo para a aprendizagem, deixar claro quais os propósitos dos aprendizes, organizar e disponibilizar os recursos para a aprendizagem, compartilhar sentimentos e ideias com a classe sem atitudes dominantes. Um trabalho assim organizado estimula a completa participação do aprendiz no processo com controle sobre sua natureza e direção. Ainda segundo os princípios gerais da referida teoria, o aprendizado com sentido ocorre na medida em que o assunto se volta para os interesses pessoais do aluno. (ROGERS apud SOUZA, 2005, p.112)

A aula gravada terminou no prazo previsto, a discussão foi interrompida sem que chegássemos a uma definição sobre os modos de funcionamento do sistema de representação da linguagem no *Blog*. Não voltei a discutir sobre isso, porque com alunos de pouca idade, a retomada de um assunto precisa ser revestida de novo arranjo metodológico, uma espécie de disfarce para fazer o dado parecer novo. Achei que valeria a pena deixar fluir o projeto fazendo as intervenções necessárias. Assim, inauguramos o *Blog*, instalando o processo de exercício da escrita, no qual emergiram conhecimentos internalizados, muitos deles expostos na discussão que antecedeu ao exercício e, creio que, em meio a estes surgiram novos saberes para o processo de apropriação da escrita, afluíram-se outros que aguardavam ocasião oportuna para manifestar, seja através das tecnologias ou dos meios naturais de comunicação, como poderá ser reconhecido nos excertos analisados.

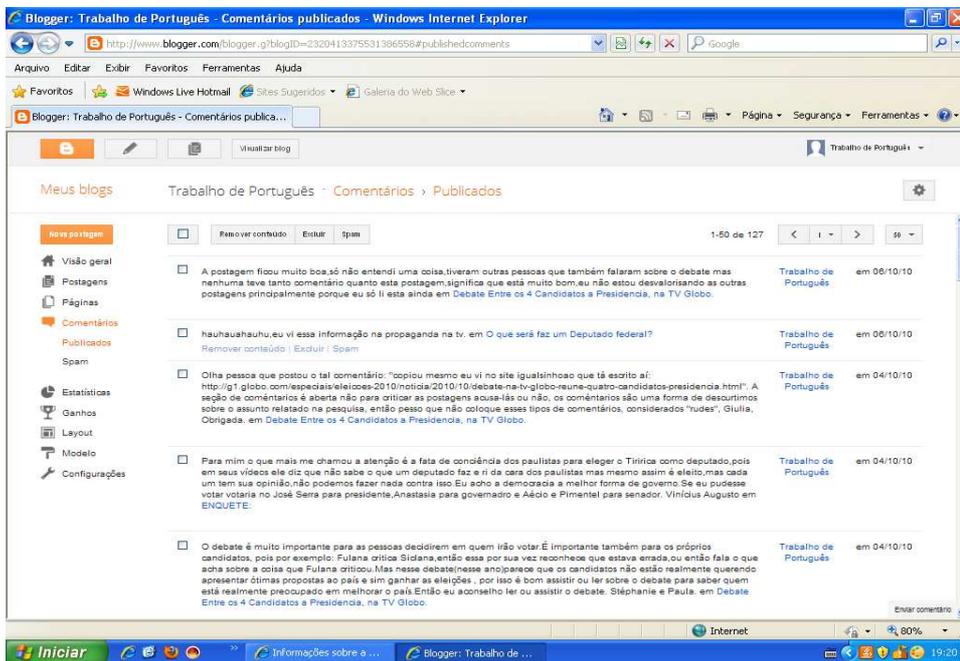
Para encerrar este capítulo, trago dois exemplos de páginas selecionadas do *Blog*, contendo textos construídos pelos alunos e pela professora.

**Figura 2 - Exemplo A – Postagens publicadas em 01/10/2010**



Fonte: Dados da pesquisa - Trabalho de Português em 01 de outubro de 2010.

**Figura 3 - Exemplo B - Postagens publicadas em 04 e 06/10/2010**



Fonte: Dados da pesquisa – Trabalho de Português em 04 e 06 de outubro de 2010.

## 4 O PROCESSO DE ESCRITA NO *BLOG* E OS MODOS DE PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS

*Eu quase não sei de nada, mas desconfio de muita coisa[...]*

Guimarães Rosa

Neste capítulo apresentarei as produções escritas dos alunos, no formato de postagens e de comentários, que busquei examinar à luz dos pressupostos teóricos que tratam do estudo dos gêneros escritos como instrumento de aprendizagem na escola, bem como dos estudos sobre práticas escolares de produção de texto, os modos de participação dos interlocutores na construção do texto, ações individuais/coletivas para adequar a linguagem à atividade didática de escrita. Trago também uma breve exposição sobre as ações interventivas que assumi no início da execução do projeto *Blog*, como e por que alterei essas ações.

Como já informei, as atividades de escrita no *Blog* foram realizadas em sala ambiente destinada à disciplina de técnicas de informática, onde há um computador para cada dois alunos de uma classe. A carga horária do Ensino Fundamental II prevê quatro aulas semanais de língua portuguesa, das quais uma ficou reservada para o trabalho com esse projeto. Mas algumas produções são resultantes de postagens feitas durante as aulas de informática, cuja carga horária estabelece 50 minutos semanais. Isso não significa que as atividades eram intermediadas entre aulas de português e de informática. O que ocorria esporadicamente era um aproveitamento de tempo e do equipamento por certas duplas, quando cumpriam rapidamente a tarefa de informática, de modo que as atividades de escrita ligadas ao projeto entraram na rotina do 6º ano, tanto nas aulas e português quanto nas de informática.

As produções publicadas foram gravadas e podem ser conferidas nos anexos. Os textos usados como dados para cumprir os objetivos propostos neste trabalho foram extraídos do conjunto integral e pertencem à segunda etapa do projeto, cujo tema relaciona-se às “Eleições 2010”.

Na primeira parte da análise, lanço meu olhar sobre os modos de participação e de agir na interlocução, buscando observar como os alunos e a professora se organizam na interação, como assumem os papéis de usuários da linguagem, escritores membros de uma comunidade escolarizada em processo de letramento, para dar conta das complexas relações discursivas entre a escrita tradicionalmente aceita em ambientes sociais, escolarizados ou não, e a escrita eletrônica, caracterizada por especificidades que a aproximam de determinadas práticas orais, orientadas por um contexto – um projeto didático de produção escrita. E, ainda, buscarei nos

enunciados focos que iluminem a aplicação de conhecimentos apreendidos sobre a escrita e o *Blog*, para efetivar a articulação entre os discursos, mantendo a própria identidade de enunciador, em processo de letramento, e a identidade da atividade, com certa regularidade.

Os aspectos que procurarei iluminar no campo da linguagem relacionam-se ao uso da tecnologia como ferramenta favorável ao desenvolvimento da escrita em ambiente didático, por meio de construções que se destinam prioritariamente à interação em sala de aula. Como assinalado, o sistema de comunicação digital tem transformado as relações de tempo e espaço, criando novas práticas discursivas, redimensionando práticas já existentes, impondo aos professores, principalmente aos de língua materna, desafios no que diz respeito à seleção de objetos e métodos de ensino, revisão de princípios que regem as ações pedagógicas, visando incluir as novas tecnologias nas atividades escolares (ASSIS, 2005).

Para cumprir o princípio interacional da atividade, a comunidade identificada por Trabalho de Português constituiu-se por um misto de vozes, cujos locutores olhavam na direção de um só objeto, os *Posts*. Juntamente com os comentários, esses *Posts* transformaram-se no alvo das atenções e intenções discursivas, movimentaram a leitura/escrita em função da atração que os conteúdos provocavam em todos os usuários da rede didática. As ações dos alunos consistiam em expor por meio da escrita as informações, capturadas nos diferentes e mais atualizados portadores textuais, sobre a rotina dos candidatos políticos, os discursos de campanha e as propostas de gestão pública.

A comunidade 6º ano impôs-se uma parceria para compartilhar conhecimentos individuais/coletivos com vistas ao exercício da escrita.

Segundo os estudos de Oliveira (2010), o conhecimento tecido em rede corresponde à teoria da atividade social, uma prática orientada por determinados propósitos e mediada por elementos do contexto cujo intuito é analisar o fazer humano em processo, em operações situadas, distribuídas e conscientes. Nessa rede estão envolvidos o sujeito, o objeto, a comunidade, a cultura local, as normas e a distribuição do trabalho. Uma das vantagens do conhecimento tecido em redes de envolvimento e participação é que além de favorecer a (re)estruturação metodológica para o ensino/aprendizagem, permite a (co)construção e o compartilhamento dos saberes, orientado e mediado não só pelo agente didático – o professor –, como também pelos demais integrantes do evento. Nesse “espaço” devem ser observadas e valorizadas as experiências individuais dos participantes e as relações efetivas para o cruzamento dos conhecimentos, que emergem no âmbito da coletividade de modo crítico-reflexivo, alimentando a interação. Essas relações podem ser ilustradas nos textos extraídos para análise, selecionados por contemplarem aspectos que indiciam um discursivo coletivo,

crítico, responsivo, importante, a meu ver, para o desenvolvimento do processo de letramento.

#### 4.1 As postagens no *Blog*: interlocutores em interação

##### Quadro 11 - *Post 1 - Post de A. em 06/10/2010.*

*A postagem ficou muito boa, só não entendi uma coisa, tiveram outras pessoas que também falaram sobre o debate mas nenhuma teve tanto comentário quanto esta postagem, significa que está muito bom, eu não estou desvalorizando as outras postagens principalmente porque eu só li esta ainda*

Por [Trabalho de Português](#) em [Debate Entre os 4 Candidatos a Presidencia, na TV...](#) em 06/10/10

Fonte: Dados da pesquisa – Trabalho de Português, publicado no *Blog* em 06/10/2010.

Observa-se no corpo desse comentário um discurso focalizado na 1ª pessoa do singular, através do qual o aluno manifesta-se nesse momento sem a participação do(a) companheiro(a) de dupla. Envolvido na atividade interativa, quem escreve verbaliza a opinião individual sobre uma recente postagem, a respeito do debate entre candidatos à presidência do Brasil. Chama-lhe a atenção o fato de as informações publicadas terem gerado inúmeros comentários: *mas nenhuma teve tanto comentário quanto esta postagem*. Em seguida, conclui que o conteúdo da postagem agradou, agindo com cautela em relação à face dos autores de outras publicações: “[...]significa que está muito bom, eu não estou desvalorizando as outras postagens principalmente porque eu só li esta ainda”. O texto indicia um grau de letramento de seu autor, que lhe permite organizar as estruturas linguísticas, mantendo um diálogo coeso com seus interlocutores e crítico com a temática das enunciações. O enunciador desse texto age responsivamente em relação ao texto do outro, operação determinante para a interação, adotando atitude de um enunciador que entende a sua condição de membro do sistema dialógico da linguagem, demonstrando também conhecimentos linguísticos adequados para a linguagem no ambiente escolar: “*só não entendi uma coisa, tiveram outras pessoas que também falaram, eu não estou desvalorizando as outras postagens[...]*”

Os dados confirmam a interação, através da conexão mantida com os integrantes da comunidade “Trabalho de Português” do princípio ao fim do enunciado: “– *postagem ficou muito boa [...] eu só li esta ainda*”. O participante assume responsabilidade sobre a leitura dos demais trabalhos, através do marcador temporal “*eu só li esta ainda [...]*”, dos mais recentes comentários postados: – [...]tiveram outras pessoas que também falaram sobre o

*debate [...]*”, revela cuidado para não invalidar as outras postagens, *eu não estou desvalorizando as outras postagens...* e ainda faz conexões com demais vozes envolvidas no contexto: *[...]mas nenhuma teve tanto comentário quanto esta postagem [...]* e com o objeto da enunciação, *postagem ficou muito boa [...]*.

Trata-se de um texto produzido em uma situação real, atendendo a uma expectativa de funcionamento real, com traços próprios dos agentes envolvidos (alunos em processo de formação da escrita); do contexto enunciativo (trabalho para a aula de português) e do gênero *Blog*, cuja escrita aproxima-se, em certa medida, de uma conversa. Esse conjunto de fatores não pode ser deixado de lado no exame dos modos de participação/produção em que o texto se efetivou. Por esse ângulo, vejo que o instrumento tecnológico possibilita uma nova forma de agir para o exercício de atividades linguísticas, não só para a produção escrita individual como também para a transmissão de informações entre os participantes. E configura novos tipos de interação social mediada pela escrita, na escola.

#### Quadro 12 -*Post 2 - Post de B. em 06/10/2010*

hauhauhauhu, eu vi essa informação na propaganda na TV.

Por [Trabalho de Português](#) em [O que será faz um Deputado federal?](#) em 06/10/10

**Fonte: Dados da pesquisa – Trabalho de Português, publicado no *Blog* em 06/10/2010.**

O comentário identificado como *Post 2* traz marcas de práticas orais, elementos comuns ao texto virtual, à maneira como os jovens se relacionam e à própria língua. Em função do suporte, das intenções discursivas e do próprio evento enunciativo, é natural que em alguns gêneros o registro das palavras procure se aproximar de formas usadas em situações orais, característica apontada na teoria do *continuum dos gêneros* numa abordagem de Marcuschi (2001), em reflexões sobre fala e escrita, por exemplo, quando o autor menciona os gêneros *chat* e bilhete, que, embora se realizando na escrita, aproximam-se de uma conversa e, por isso, costumam correlacionar as duas modalidades comunicativas. Os textos se entrecruzam sob muitos aspectos e algumas vezes constituem domínios mistos..Este é também o caso do *Blog*, o que, aliás, concentrou a principal dúvida da classe, na aula de apresentação do projeto: “*ProFessora, no comentário a gente pode usar a linguagem da Web?*”.

O material linguístico *hauhauhauhu* traduz a espontaneidade da oralidade inserida na escrita eletrônica, reitera a tendência de aproximação com a fala, característica forte do texto virtual e vem ao encontro de questões levantadas pelos alunos na aula de apresentação

do projeto, quando negociaram as opções relativas aos procedimentos linguísticos: “Cl.: *É que:::Tipo quando vocêêê fala informal, você fala:::você entende as palavras quando você fala pela Web mee:::smo você coloca letras às vezes separado como símbolos*”[...]

Entretanto esse conjunto de atributos não compromete a interlocução. Ao contrário, o exemplo em questão é uma unidade linguística ligada à temática e à proposta da atividade. O discurso mantém o contrato com a origem do projeto, assegurando a transmissão de uma mensagem coerente com a ação que mobiliza seu produtor. Note-se a adequação do conteúdo semântico concentrado no comentário: *eu vi essa informação na propaganda da TV*. O sujeito enunciador mobiliza-se para confirmar sua participação ativa na instância dialógica que inclui as palavras do outro, dentro e fora da comunidade virtual, aproxima-se dos objetivos da proposta que regem a atividade (pesquisar, ler, postar, ler, comentar sobre...) e assim sua enunciação cumpre efetivamente a função social no expediente em que se insere.

### Quadro 13 -*Post 3 - Post de G. em 04/10/2010*

Olha pessoa que postou o tal comentário: "copiou mesmo eu vi no site iguaisinho ao que tá escrito aí: <http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/10/debate-na-tv-globo-reune-quatro-candidatos-presidencia.html>". A seção de comentários é aberta não para criticar as postagens acusa-lás ou não, os comentários são uma forma de descurtimos sobre o assunto relatado na pesquisa, então pesso que não coloque esses tipos de comentários, considerados "rudes", G., Obrigada.

Por [Trabalho de Português](#) em [Debate Entre os 4 Candidatos a Presidencia, na TV ...](#) em 04/10/10

**Fonte: Dados da pesquisa – Trabalho de Português, publicado no Blog em 06/10/2010.**

Nesse exemplo, observe-se que o locutor retoma o tópico comentário anterior, alertando para a condição da escrita e uma das regras do projeto - pesquisar e escrever informando aos leitores da comunidade, as últimas notícias sobre eleições e o debate ocorrido na TV. O contrato interlocucional é mantido. Nota-se uma participação crítica no sentido de negociar os procedimentos a serem adotados na rede interativa. O redator convoca a todos os enunciadores envolvidos na comunidade do 6º ano a manterem uma postura ética entre si, demonstrando conhecimento sobre as diretrizes que orientam a convivência escolar, reiterada na atividade de escrita comunitária, e apoia a estrutura prática que sustenta as postagens: “os comentários são uma forma de descurtimos sobre o assunto relatado na pesquisa, então pesso que não coloque esses tipos de comentários, considerados "rudes", G., Obrigada.” Mas não se esquivava de complementar seu discurso, dirigindo-se ao(s) demais interlocutor(es) que julgaram o texto de forma categórica, indicando modos de agir para adequação dos comentários: “A seção de comentários é aberta não para criticar as postagens acusa-lás ou

não [...]”

O modo como os indivíduos utilizam a linguagem está estreitamente vinculado ao modo como compreendem o evento social de enunciação e nele inter-agem. Os alunos progressivamente vão construindo regras para o funcionamento do expediente e a construção confiável do material discursivo, tais como: os dados coletados não podem ser simplesmente transcritos por meio dos mecanismos digitais “copiar e colar”; os comentários devem respeitar os envolvidos, o material postado não será alvo de críticas ofensivas “rudes”; o espaço para a escrita está aberto, mas é limitado às discussões relativas ao assunto prescrito no projeto.: “*os comentários são uma forma de descurtimos sobre o assunto relatado na pesquisa, então pesso que não coloque esses tipos de comentários, considerados "rudes", G., Obrigada*”.

Paralelamente a esse procedimento percebe-se uma identificação do enunciador com o ambiente em que está trabalhando, denominado *Trabalho de Português*, cuja representação torna-se um importante referente para a construção das estruturas linguísticas, nos discursos dos alunos. Melhor dizendo, parece-me que foi instalada uma situação assim engendrada: a produção textual que emerge no gênero virtual, na página eletrônica, abre espaços para uma escrita “informal”, na concepção da turma. Por outro lado, o evento de enunciação define-se como *Trabalho de Português*, isso recupera a imagem da escrita dentro da escola e sobremaneira define os rumos das escolhas lexicais e da organização do material linguístico. Então, o campo de escrita torna-se regulador da interlocução e do texto. Ao mesmo tempo em que o locutor não anula a espontaneidade verbal, mantém seu posicionamento de membro da interação realizando uma prática discursiva emoldurada pelos princípios de uso objetivo da linguagem. *A seção de comentários é aberta não para criticar as postagens acusa-lás ou não...* No comentário predomina o desejo de resgatar informações referentes ao conteúdo dos *Posts*. O procedimento adotado tem um importante referente na forma verbal “é”, delineando o estado do portador dos objetos em foco *A seção de comentários*. Seguindo-se a esse procedimento, nota-se a coesão textual mantida com o emprego do pronome *lás* referente ao sintagma nominal *postagens*.

Esses atributos do texto parecem-me bastante positivos, pois o aluno põe em prática uma atitude responsável, crítica quanto à execução do trabalho, realizando “cobranças” relativas à manutenção do contrato de escrita vinculado ao tema da proposta, no qual se excluem “copiar”, “colar” e “criticar ofensivamente”, mas não se exclui do grupo, mostrando seu compromisso com a escrita dos comentários e seu envolvimento no projeto, marcados pelo emprego da desinência número/pessoal de 1ª pessoa do plural.

#### Quadro 14 - Post 4 - Post de P. e S. em 04/10/2010

Sim, mas reformulamos e selecionamos, pegamos do site da rede globo. Autoras

Por [Trabalho de Português](#) em [Debate Entre os 4 Candidatos a Presidência, na TV...](#) em 04/10/10

Fonte: Dados da pesquisa – Trabalho de Português, publicado no *Blog* em 04/10/2010

A resposta às críticas é imediata. As autoras da postagem exibida no *Post 4* admitem as observações sobre a semelhança do conteúdo com a publicação no *site* da TV, *Sim*. Em seguida, informam os procedimentos adotados, aceitos pelo grupo, *reformulamos e selecionamos...*, reiterando o vínculo com as condições de produção. Destaque para a escolha do vocabulário incomum à faixa etária da dupla, *reformulamos e selecionamos*; dados que sugerem a influência do contexto de aprendizagem sobre a manifestação discursiva. Vale lembrar que esse é um texto concebido em sala de aula, ainda que em ambiente modernizado. E a ação de escrever é gerada no contexto de enunciação reconhecido como Trabalho de Português, que exerce controle sobre o movimento dos alunos e conseqüentemente tem seu grau de interferência no resultado da ação. Nessa perspectiva, à medida que o produtor aprendiz reconhece o campo de ação como regulador de seu discurso, organiza a enunciação, revelando uma competência discursiva oriunda do seu nível de letramento, para adequar a ação comunicativa guiado pelas noções de o que, quando, a quem e por que escrever.

Observando a organização das enunciações, vê-se que, durante a execução dos trabalhos, as duplas aplicaram habilidades cognitivas, adotaram atitudes responsivas, vivenciando o que Garcez denomina experiência social, a linguagem desenvolvida na adequação comunicativa, quando necessidades aliadas à motivação fornecem subsídios para a aquisição da língua escrita e o aprendizado traz renovação para as experiências, as necessidades e motivações (GARCEZ, 1998).

Lembro aqui, com base em Bakhtin que a interação verbal é a realidade fundamental da língua; assim, o movimento dialógico do texto nasce e evolui sob o efeito do texto anterior. Essa experiência, segundo o autor, é definida como processo de absorção ativa “a palavra vai à palavra” (BAKHTIN, 2010, p.154), as palavras do outro, são reintegradas ao contexto dos enunciados unindo-se por uma relação dinâmica em que o discurso apreendido será assimilado, reestruturado e modificado.

A assimilação da palavra do outro cria a ambiência para a escrita, porém esta não é apenas resultado isolado de assimilação no contexto de produção. Quando a dupla redatora do trecho em discussão percebe a necessidade de justificar sua publicação, texto extraído da TV, o faz porque assimilou as palavras dos outros integrantes da comunidade 6ºano,

realizando, em primeira instância, o movimento do social para o individual. A crítica recebida sobre a semelhança da postagem com outra publicação corresponde à fala externa, social, que dá origem ao processo de internalização, após a leitura. No segundo momento, a dupla se volta para a organização e o planejamento da resposta – ações internas. Quem responde diz *Sim, mas reformulamos e selecionamos...*, introduzindo sua própria expressividade a partir do conhecimento sobre o uso do material linguístico. Os enunciadores justificam-se perante a comunidade, anunciando os procedimentos de reelaboração e seleção das informações, após o contato, via leitura, com o texto pesquisado – outras ações internas. Esses dados remetem-me à abordagem de Abaurre (1997) sobre os episódios de reelaboração, segundo a qual a presença do leitor no texto em construção, confirma a leitura como face complementar da escrita.

As expressões *reformulamos e selecionamos* indiciam o grau de letramento, se posso assim mensurar o conhecimento das autoras. Saber agir no evento enunciativo, aplicando os conhecimentos individuais em relação às escolhas com maior ou menor adequação é alcançar um estágio de letramento para utilizar-se das palavras, na operação “palavra vai à palavra” (BAKHTIN, 2010, p.154). Os discursos dos textos investigados são originariamente constituídos das palavras de outros discursos, mantendo com estes alguma ligação sem perder a interação global - matriz do projeto. Neles reconhecem-se movimentos de participação ativa dos alunos no processo de apropriação da palavra. Nos textos aqui comentados, uns se apropriam das palavras dos outros, deixando clara a contribuição dos sujeitos para a articulação entre os conteúdos das postagens, “*A seção de comentários é aberta não para criticar as postagens acusa-lás ou não, os comentários são uma forma de descurtimos sobre o assunto relatado na pesquisa, então pesso que não coloque esses tipos de comentários, considerados "rudes", G., Obrigada (Post III)*”.

Se as palavras estabelecem relações sociais em todos os domínios, conforme a concepção Bakhtiniana, a aprendizagem da escrita fundamentada na tessitura grupal das palavras pode ser bastante favorável ao bom desempenho do aluno na escrita, mas não tão somente. Por que ele recebe a orientação externa do ambiente social para a produção de seu enunciado, efetivamente o enunciado tem origem nas palavras do outro. Aliado a isso organiza-se o conjunto textual, buscando no conhecimento dos códigos, que de certo modo constitui o nível de letramento ou seja, a capacidade individual de operar com as noções, já citadas, do que, para quem e como.

O percurso é de fora para dentro. Do lado de fora estão o gênero *Blog*, a comunidade “Trabalho de Português” e as vozes dos integrantes, incluindo a minha como professora,

“determinando” a substância da enunciação. Entretanto, acredito, prenunciam-se, de dentro para fora, os elementos assimilados por meio da vivência, que permitem os modos de participação com maior ou menor fluidez. A produção dos textos, assim concebida, fará funcionar um mecanismo engendrado por condições externas e internas. Meu objeto nesse empreendimento é buscar a ampliação das condições internas, isto é, organizar um ambiente didático para o aluno entrar em contato com o universo da escrita sob o ponto de vista dos princípios dialógicos que determinam, influenciam e, quem sabe, transformem a sua habilidade comunicativa, via escrita. Concebendo que práticas discursivizadas, ou seja, práticas planejadas, orientadas e efetivadas em instâncias socializadas possam fazer fluir formulações enunciativas cada vez mais organizadas.

#### **Quadro 15 -Post 5 - Post de S. P. em 04/10/2010**

O debate é muito importante para as pessoas decidirem em quem irão votar.É importante também para os próprios candidatos, pois por exemplo: Fulana critica Siclana, então essa por sua vez reconhece que estava errada, ou então fala o que acha sobre a coisa que Fulana criticou.Mas nesse debate(nesse ano)parece que os candidatos não estão realmente querendo apresentar ótimas propostas ao país e sim ganhar as eleições , por isso é bom assistir ou ler sobre o debate para saber quem está realmente preocupado em melhorar o país.Então eu aconselho ler ou assistir o debate. S. e P.

Por [Trabalho de Português](#) em [Debate Entre os 4 Candidatos a Presidencia, na TV ...](#) em 04/10/10

**Fonte: Dados da pesquisa - Trabalho de Português, publicado no *Blog* em 04/10/2010.**

O material linguístico do *Post 5* ilumina uma efetiva progressão de escrita. Nesse exemplo, há indícios da capacidade para expressar-se por escrito quando o aprendiz sente-se motivado a fazê-lo tendo o espaço apropriado à manifestação em tempo e lugar reais. A postagem traz considerações sobre a importância dos debates de campanha eleitoral, revelando um locutor seguro de sua posição no contexto: “*o debate é muito importante para as pessoas decidirem em quem irão votar[...]*” Além disso, vê-se um leitor atento, crítico no que diz respeito à conduta dos candidatos e suas propostas “– *não querendo apresentar ótimas propostas ao país[...]*” – e, de certo modo, ousado que arrisca uma opinião sobre a verdadeira intenção política dos candidatos – *e sim ganhar as eleições[...]*”.

Do ponto de vista da interação comunicativa no projeto, o texto não foge aos limites observados desde o início, *por isso é bom assistir ou ler sobre o debate...* Com relação à dinâmica constitutiva entre os sujeitos participantes e prática da linguagem escrita, as alunas posicionam-se assumidamente como conselheiras, embora as marcas languageiras anunciem

apenas um remetente virtual: *Então eu aconselho ler ou assistir o debate*. Aqui, o redator assume duas posições em relação ao debate entre os candidatos: age como telespectador crítico, “*O debate é muito importante para as pessoas decidirem em quem irão votar[...] Mas nesse debate(nesse ano) parece que os candidatos não estão realmente querendo apresentar ótimas propostas ao país e sim ganhar as eleições[...]*” e interfere no trabalho do grupo sugerindo ações que possam contribuir com o conteúdo das postagens: “*Então eu aconselho ler ou assistir o debate*”. Como se vê, há um locutor/interlocutor cômico de suas posições enquanto leitor, produtor de texto e membro ativo da rede virtual didatizada na qual insere a própria palavra. Vale lembrar que são alunos de escola privada, cujo extrato social acaba por influenciar o grau de participação no grupo, com acesso aos meios de comunicação e a um convívio social no qual circula uma linguagem socialmente valorizada “– [...]para os próprios candidatos[...] apresentar ótimas propostas ao país[...]” Também não se pode desprezar o trabalho dos aprendizes na elaboração e organização dos recursos linguísticos, nas operações de linguagem para manutenção da coesão textual, na apropriação do vocabulário para o evento de escrita “*O debate é muito importante para as pessoas decidirem em quem irão votar[...] os candidatos não estão realmente querendo apresentar ótimas propostas ao país e sim ganhar as eleições[...]*” Mas esse não é um aspecto a ser ressaltado no empreendimento aqui assumido, por não ser ponto de relevância para o trabalho de desenvolvimento da escrita nesse evento. Aqui, *a priori*, concentro a atenção na participação ativa individual, coletiva e na execução da escrita resultante de um contexto que leva a escrever porque o locutor está inserido na maior realidade possível.

#### **Quadro 16 - Post 6 - Post de V.A. em 04/10/2010**

Para mim o que mais me chamou a atenção é a falta de consciência dos paulistas para eleger o Tiririca como deputado, pois em seus vídeos ele diz que não sabe o que um deputado faz e ri da cara dos paulistas mas mesmo assim é eleito, mas cada um tem sua opinião, não podemos fazer nada contra isso. Eu acho a democracia a melhor forma de governo. Se eu pudesse votar votaria no José Serra para presidente, Anastasia para governador e Aécio e Pimentel para senador. V. A.

Por [Trabalho de Português](#) em [ENQUETE](#): em 04/10/10

**Fonte: Dados da pesquisa – Trabalho de Português, publicado no Blog em 04/10/2010.**

No exemplo em foco, o aluno estrutura seu texto mantendo o plano que orienta os trabalhos. Simultaneamente expressa opinião oriunda de suas observações sobre o comportamento dos candidatos ao governo de São Paulo, posicionando-se a partir da estrutura sintática, “*para mim o que mais me chamou a atenção*”, emprega uma linguagem compatível

com o estilo comunicativo da escola, certamente com modelo pessoal de escrita e seu estágio de formação – 6º ano – revelando ainda o domínio de uma linguagem desenvolvida, própria de quem reconhece, valoriza e utiliza os aspectos formais da escrita ao fazer escolhas e arranjos lexicais. Assim, assume sua tarefa de produtor de texto, dando mostras de que compreende a escrita formal aceita no universo escolar, procurando aplicar as estruturas formais da escrita, para elaborar o seu comentário. Note-se a ênfase semântica provocada pela redundância dos pronomes pessoais *mim* e *me*, *Para mim o que mais me...*, estabelecendo uma ação dialógica entre si, enquanto enunciador, e o grupo com o qual dialoga na atividade didática.

A atividade, porém, se estende para uma prática crítica e reflexiva, uma vez que esse *Blog* contempla a produção de textos dialogais em torno do tema central. Uma concepção de ensino e aprendizagem que objetiva o aluno como sujeito de sua aprendizagem deve promover a linguagem como ação entre quem fala, com quem fala e de quem se fala. Em sua ação de linguagem escrita, V. assume o lugar de agente que toma a palavra na interação com os outros participantes, critica os eleitores paulistas pela eleição do candidato X. “Julga” a opção de voto desses eleitores e apoia-se no depoimento do próprio candidato para justificar sua indignação: “*pois em seus vídeos ele diz que não sabe o que um deputado faz[...]*” .

Em seguida, expõe seu conhecimento sobre os princípios orientadores da democracia, empregando termos adequados para a introdução de estruturas semânticas com função opositiva e conclusiva simultaneamente: “*mas cada um tem sua opinião, não podemos fazer nada contra isso[...]*” . Observa-se que o escritor interage com os receptores do princípio ao fim do comentário. Para validar seus argumentos, adota uma estratégia discursiva que a meu ver transita em duas instâncias interlocutivas: enquanto enunciador que dialoga com os colegas integrantes da comunidade Trabalho de Português: “*para mim o que mais me chamou a atenção[...], [...]Eu acho a democracia a melhor forma de governo[...], [...]Se eu pudesse votar votaria[...]*” . E em outra instância, como alocutário: “[...] *pois em seus vídeos ele diz que não sabe o que um deputado faz[...]*” . Aqui, instala-se um espaço dinâmico de interação no qual os sujeitos, por meio da linguagem, conferem sentido às enunciações discursivas. O aluno se define como leitor, estabelece o diálogo com os seus pares imediatos no *Blog* e traz outras vozes, como a do candidato eleito, fruto de sua leitura, utilizada como meio para construir e explicar sua visão pessoal sobre as ações do candidato.

As práticas de linguagem implicam tanto dimensões sociais como cognitivas e linguísticas do funcionamento da linguagem numa situação comunicativa particular (SCHNEUWLY; DOLZ, 2010). O aluno manifesta sua posição individual e social, quando dá

conta do que ocorre no cenário eleitoral brasileiro; seu discurso revela que o enunciador tem alguma informação sobre o resultado das eleições no estado de São Paulo e faz articulações entre as diferentes esferas, configurando o caráter dialógico da situação de comunicação, essencialmente polifônica, da qual o locutor é parte integrante. Nota-se uma formulação intrinsecamente relacionada a um discurso antecedente, “*é a fata de consciência dos paulistas para eleger o Tiririca como deputado, pois em seus vídeos ele diz que não sabe o que um deputado faz e ri da cara dos paulistas mas mesmo assim é eleito*”, resultante do movimento de compreender a situação interna, (postar comentários sobre os resultados das eleições), compreender e comentar a situação social externa (resultados do primeiro turno das eleições), distingui-las, articulá-las e produzir o texto. Essa rede de comunicação na qual está imerso o texto de V. evidencia um dos aspectos naturais da comunicação mediada pela escrita, o de ser um mecanismo social interativo que pode influenciar, transformar ou determinar a produção de um enunciado. As palavras do aluno existem em função de seus interlocutores e da cadeia dialógica estabelecida pela comunidade Trabalho de Português.

Segundo Bakhtin (2010), o destinatário está presente no texto, como quem recebe e como quem faz o locutor perceber a sua própria enunciação, tornando-se desse modo um membro ativo na comunicação verbal. O locutor espera por uma resposta, sua enunciação será produzida para encontrar essa resposta. O cerne constitutivo do enunciado é o direcionamento ao destinatário. Nessa busca, instala-se um processo dinâmico e complexo: não existe somente um destinatário real, visível, nem um destinatário virtual, hipotético; há ainda um terceiro elemento receptor que atravessa o diálogo e é constituído por um conjunto ideológico ao qual o autor do texto pertence e ao qual pretende atender, criticar ou dele discordar.

Essa tríade pode ser assim compreendida no texto sob análise: primeiramente, o locutor tem como destinatários os colegas que participam do *Blog*; em segundo lugar, reconhece que esses interlocutores são figuras ativas na interação, porque estão assumindo, no *Blog*, posições de leitores críticos, responsivos, “*por isso é bom assistir ou ler sobre o debate para saber quem está realmente preocupado em melhorar o país. Então eu aconselho ler ou assistir o debate*”. E ainda precisa considerar a ideologia imposta pela imagem da comunidade Trabalho de Português que traz em si a representação da professora, reforçada pelo espaço “comentários da professora” (inserido no ambiente virtual quando o *Blog* foi criado) e a natureza didática do expediente de escrita. Tudo isso acaba se tornando um complexo conjunto de representações com o qual o aluno pretende e necessita ser coerente para estar sintonizado na tarefa e contribuir com a efetiva construção da enunciação. Arrisco-me em dizer que sua contribuição atingirá não só o próprio texto como também o texto do

outro, naquela comunidade virtual, haja vista o contrato de cooperação entre os integrantes do *Blog* no que diz respeito ao eixo temático dos enunciados, à relevância das informações publicadas e autoria dos textos escritos para o cumprimento da tarefa. Os enunciadores, a meu ver, escrevem com eficiência e adequação aos modos de transmissão das intenções e dos conteúdos das postagens. Quando um dos participantes “viola” o contrato de participação na atividade – pesquisar e repassar as informações com as próprias palavras, imediatamente é advertido por outros membros da comunidade: “*hauhauhauhu, eu vi essa informação na propaganda na TV.*”, em seguida tem o apoio de outro enunciador: “*Olha pessoa que postou o tal comentário: copiou mesmo eu vi no site iguaisinhoao que tá escrito aí*” (DEBATE..., 2010).

#### Quadro 17 - *Post 7 - Post de St. em 04/10/2010*

Eu acho que a melhor forma de govaerno é a democracia.Se eu pudesse votar , votaria para presidente na Marina, para governador no Anastasia , para senador Aécio e Itamar.Eu acho muito interessante pesquisarmos sobre assuntos do nosso cotidiano(assim , entre aspas)e ao mesmo tempo trabalhando co a Língua Portuguesa (a escrita), é realmente legal. St.

Por [Trabalho de Português](#) em [ENQUETE](#): em 04/10/10

**Fonte: Dados da pesquisa – Trabalho de Português, publicado no *Blog* em 04/10/2010.**

O discurso elaborado no exemplo que ora focalizo dá prosseguimento aos argumentos do redator do *Post* anterior. Nesse caso, quem escreve posiciona-se através de um enunciado argumentativo sobre regimes políticos: *Eu acho que a melhor forma de govaerno é a democracia*. Dialogando também com outros textos, nota-se na enunciação um movimento de apropriação das características dessa tarefa e traz um reforço à identidade da comunidade da qual participa e à natureza de colaboração mútua entre os membros do evento. Nesse processo de desenvolvimento da escrita, o locutor do *Post 7* revela-se como um sujeito ativo, sob o ponto de vista social; reveste-se de uma identidade com a qual tem deveres e direitos de cidadão, “*Eu acho que a melhor forma de govaerno é a democracia. Se eu pudesse votar[...]*”, e distingue-se do outro, pois seu texto é uma resposta à leitura do *Blog*. Nesse exemplo, há um diálogo direto com o enunciador exibido no *post 6*. Na interação, os enunciadores de 6 e 7 estruturam suas produções configurando-as em discursos pelos quais projetam sua subjetividade em relação à individualidade e à coletividade da atividade. O locutor do *Post 6* diz: “*Eu acho a democracia a melhor forma de governo.Se eu pudesse votar votaria no José Serra para presidente, Anastasia para governadro e Aécio e Pimentel para*

*senador. V. A.*”; o locutor do *Post 7* compartilha, reforça a opinião do outro e acrescenta: “*Eu acho que a melhor forma de governo é a democracia. Se eu pudesse votar, votaria para presidente na Marina, para governador no Anastasia, para senador Aécio e Itamar*”. Seus candidatos não são os mesmos, mas a estrutura semântica confirma a participação individual e coletiva no evento, mantendo a coerência entre os textos, sinal claro dos movimentos de leitura/escrita na comunidade virtual. Essa identidade como “escritores” é determinada tanto por elementos localizados nos conhecimentos prévios dos aprendizes como pelo percurso na interação, ou seja, pela circunstância criada para a realização da escrita, o que lhe dá um caráter de algo construído de maneira dinâmica e real.

No que toca à organização do material linguístico, observa-se um texto cuidadosamente organizado sob o ponto de vista do teor argumentativo e conclusivo. Esses elementos são, para mim, indicadores da competência discursiva do aprendiz e de um desenvolvido processo de letramento que lhe permite construir efeitos de sentido capazes de persuadir os destinatários da legitimidade de suas palavras; atributo importante em textos de natureza argumentativa quando se pretende a construção de uma escrita com esses efeitos, seja para leitura ou para o desenvolvimento da prática discursiva, em ambientes escolarizados. A linguagem torna-se uma forma de compreender a estrutura social e nela interagir; as atividades mediadas pela escrita podem ser concebidas como ações determinadas por modos e formas de fazer e de extrair sentido da linguagem de uma determinada comunidade social (MATENCIO, 2000).

#### **Quadro 18 -Post 8 - Post de G. e R. em 03/10/2010**

*No debate, houve varias questionações, os candidatos não apresentaram suas propostas, e receberam varias "patadas", o tema como fora definido não foi bem executado como podemos ver (levar informações para todos de suas propostas)os "jogadores" não parecem estar preocupados com o país, mas sim ganhar as eleições. G. e R.*

Por [Trabalho de Português](#) em [Debate Entre os 4 Candidatos a Presidência, na TV...](#) em 03/10/10

**Fonte: Dados da pesquisa – Trabalho de Português, publicado no Blog em 03/10/2010.**

No exemplo trazido pelo *Post 8* nota-se a contínua influência de um texto sobre o outro, fato que acontece porque há condições favoráveis para o exercício desse poder. O assunto do qual estão tratando, os objetivos do projeto de escrita e o próprio contexto da comunidade virtual se encarregam de interferir coercitivamente na produção do aluno. De forma acentuada na experiência em questão, a palavra do outro tem constituído o ponto de

referência de quem escreve, o que pode ser visto como um procedimento positivo para a aprendizagem dos modos de expressar-se.

Gradativamente o aluno pode perceber que sua escrita é alimentada pela sequência de postagens e comentários, que por sua vez também se torna alvo da leitura do outro e ponto de partida para o próximo texto, assimilando que a manifestação individual da linguagem quase sempre tem origem na palavra alheia.

Observe-se a adequação do dêitico, marcador espacial, que introduz o comentário, “*No debate [...]*, como recurso para a conexão entre o dado e o novo, referente à discussão sobre o debate político, apresentada no *Post* 6. Procedimento discursivo recorrente entre os enunciadores deste evento dialogal, mediado pela escrita. O texto é explicitamente dirigido aos interlocutores virtualmente envolvidos no processo; as alunas sugerem a relação dialógica e seu *status* de pertença ao grupo, empregando a desinência número/pessoal em primeira pessoa do plural no verbo poder: “*o tema como fora definido não foi bem executado como podemos ver[...]*”.

A organização textual está devidamente ancorada no conteúdo temático do projeto e a seleção lexical elenca termos que estabelecem relação de proximidade com a linguagem o que pode garantir maior alcance de leitura/compreensão por parte de todos os envolvidos no processo de leitura/escrita/leitura. As metáforas empregadas para referenciar o diálogo entre os debatedores, nas expressões *várias patadas* e *os jogadores*, insinuam a adoção de estratégias discursivas compatíveis com o gênero e a dinâmica da interação na ação coletiva – jovens em comunicação virtual, por meio de um *Blog*. É importante ressaltar que essa característica da informalidade textual encontra apoio na natureza do assunto, no grau de intimidade entre os interlocutores, no nível de escolaridade, no gênero e suporte. Empregar termos cotidianos próprios da oralidade é um recurso comum nos textos escritos pelos alunos mais jovens e neste caso específico, penso que isso ganha fôlego na gestão da palavra, como meio de reação imediata à palavra do outro na interlocução. A palavra do outro/para o outro está inscrita na produção do *Blog* como se fosse produzida na interlocução face a face. No texto sob análise, surge ainda o recurso de utilização das aspas nos sintagmas *patadas* e *jogadores* demonstrando que quem escreve reconhece os instrumentos linguísticos adequados para representar a conotação quando se trata de uma estrutura discursiva. Aqui tem-se, *a priori*, dois tipos de conhecimento: o que tem sua gênese nas experiências sociais individuais, nas relações imediatas com o outro; e no com raízes dentro da escola. A atitude discursiva das alunas contribui para a produção de sentido do *post* com adequação às condições de produção no gênero.

Entendo que o *Blog* insere-se numa concepção pragmática de linguagem sob o ponto de vista de um relato das atividades diárias, compartilhadas entre uma comunidade de usuários eletronicamente contextualizados, na construção de relações sociais. Sendo assim, vejo que o exemplo ora discutido incorpora-se às condições enunciativas do processo de letramento e que suas autoras têm introjetados os produtos linguísticos para manter o exercício comunicativo pela escrita “– *o tema como fora definido não foi bem executado como podemos ver (levar informações para todos de suas propostas) os "jogadores" não parecem estar preocupados com o país, mas sim ganhar as eleições*”.

Instaura-se também, na enunciação, a polifonia, como estratégia para iniciar o tópico *os candidatos não apresentaram suas propostas, e receberam varias "patadas"*, pois a dupla refere-se aos participantes do debate, transmitindo uma ideia negativa sobre a atuação dos candidatos no que toca à exposição de suas propostas para governar: “*receberam varias 'patadas'*”. O discurso argumentativo/informativo prossegue com o comentário justificando as retaliações sofridas durante o debate: “*o tema como fora definido não foi bem executado como podemos ver[...]*”. Em seguida, expõe ao grupo o conteúdo do tema posto em debate, *levar informações para todos de suas propostas*, adotando uma estratégia didática que torna o comentário mais consistente. Outro dado que me chama a atenção é a seleção do vocabulário contendo palavras compatíveis com propostas de escrita escolar, uma linguagem correspondente à socialmente aceita, *o tema como fora definido não foi bem executado*, que inclui o emprego do sintagma verbal no pretérito mais que perfeito do indicativo *fora* em concordância com o pretérito perfeito na segunda oração, *foi*, e ainda a expressão de categorização, *bem executado*, pouco comum ao vocabulário tradicional desta faixa etária, ainda que sejam alunos estratificados na classe média.

Concluindo o comentário, chamo a atenção para a estrutura modalizadora, *os "jogadores" “não parecem estar preocupados com o país, mas sim ganhar as eleições”*, na qual se encontram devidamente agenciados os recursos linguísticos com que se constroem as relações entre as micro e macroestruturas “*jogadores não preocupados, e não parecem estar/mas sim ganhar*”. Nessa postagem, as locutoras colocam o debate em uma microcena enunciativa com o intuito de criticar o desempenho dos candidatos políticos, permitindo aos leitores do *blog* compreender o que se passou no debate transmitido pela TV. Escrevem o comentário como se fossem eleitor/observador, e transmitem suas observações em um trabalho escolar com adequação linguístico/semântica, constituindo-se como sujeitos-leitores-escritores em processo de letramento com habilidades discursivas apropriadas.

### Quadro 19 - *Post 9 - Post de D. em 01/10/2010*

Laura Adorei!!Como Ficou muito legal ! Eu que não vi o debate fiquei sabendo tudo!!!você presta atenção em?! Beijjos, D.♥

Por [Trabalho de Português](#) em [Debate Entre os 4 Candidatos a Presidencia, na TV...](#) em 01/10/10

**Fonte: Dados da pesquisa – Trabalho de português, publicado no *Blog* em 01/10/2010.**

No exemplo do *Post 9* locutor e alocutário estão presentes numa relação direta, em tempo de lugar bem definidos, “*Laura Adorei!!Como Ficou muito legal![...]*” O enunciador identificado como D. recorre à modalidade elocutiva em 1ª pessoa, mantendo a construção do sentido no centro da interação, o debate entre os candidatos à presidência, na TV, e coloca-se diante de seu interlocutor por meio das informações divulgadas na postagem que antecedeu ao discurso: “*Eu que não vi o debate fiquei sabendo tudo!!!*”. Na perspectiva enunciativo-discursiva o enunciado e o “contexto” enunciativo – constituem-se na interação social. Nessa perspectiva, abordar o enunciado, ou mais especificamente a enunciação, que faz da matéria linguística um enunciado, é abordar tanto a interação verbal quanto o contexto em que ela se produz. Se nas esferas sociais a audiência alimenta os eventos de fala, posso pensar que nas interações mediadas pela escrita a leitura tem papel equivalente, na confirmação e sustentação da escrita, “*você presta atenção em?!*”.

O comentário é explícito e objetivo, ressaltando o valor das informações contidas na postagem sobre o debate, eixo temático da enunciação. Suas palavras retratam também uma abordagem positiva sobre a explicitude das informações repassadas: “*fiquei sabendo tudo!!! você presta atenção em?!*”, delineando o modo como as ações são conjugadas, no expediente de divulgação de dados sobre as eleições. Por sua vez, mesmo o aprendiz tendo recorrido ao pronome de indeterminação “tudo”, linguisticamente o comentário evidencia a imersão no movimento sociopragmático dos usuários deste contexto de produção – *Blog*. Segundo Mascuschi (1999), a explicitude não emana da língua, mas do modo como os usuários estão contextualizados e conectados e do conhecimento mútuo entre eles.

O *Post* em questão traz na sua superfície o material resultante de um trabalho coletivo que perpassa a sequência ler/escrever/ler/escrever, estendendo-se à natureza cognitiva e inalienável que garante o seu funcionamento, seja na inter-relação interna entre os sintagmas, e/ou com os dados externos que formam o encadeamento das informações e dos conhecimentos partilhados. Portanto, trata-se de uma construção coerente, coesa, legítima que se efetiva mantendo a estruturação semântica e pragmática no processo, preservando o espaço

de restrições da enunciação opinativa, já que em todos os textos analisados prevaleceu o modo argumentativo de organização dos discursos, marcando a posição dos sujeitos como enunciadores em processo de letramento.

### Quadro 20 - *Post 10 - Post de B. em 01/10/2012*

Na minha opinião o Antônio Anastasia tem ótimas propostas e acho que ele tem condições para governar Minas Gerais. Para presidir o país votaria na candidata Marina Silva, ela além de falar e se expressar muito bem, tem boas propostas para a melhoria do Brasil e para a preservação do Meio Ambiente(coisa que considero muito importante). B. :)

Por [Trabalho de Português](#) em [comentários da professora](#) em 01/10/10

**Fonte: Dados da pesquisa – Trabalho de Português, publicado no *Blog* em 01/10/2010.**

A enunciação flagrada acima responde às perguntas que fiz, no espaço reservado aos comentários da professora. “*Meninos, diante das informações obtidas [...] Quem, na opinião de vocês, apresenta as melhores propostas: a) Para governar Minas? b) Para presidir o país?*”

Meu intento era motivar as duplas para aquecer a discussão em torno da campanha eleitoral. E, claro, inserir-me no contexto de produção, pois minha presença até o momento era meramente referencial, como organizadora do evento e coordenadora das aulas, responsável por estimular a escrita e, vez por outra, manifestar-me sobre a higienização do texto.

O locutor do *Post 10* inicia sua escrita, abordando diretamente o assunto. Quem tem as melhores propostas para governar Minas? Muito embora não se encontre consistência no teor argumentativo em função do relativismo imposto pela adjetivação “ótimas propostas”, a escolha do candidato é explicitamente objetiva, meramente interpretativa sem respaldo argumentativo, mas entra no discurso compondo uma estrutura sintático-semântica coesiva, coerente e adequadamente elaborada no que toca às escolhas lexicais e organização linguística. Em relação à resposta da segunda pergunta, nota-se ampliação do argumento, um processo de interpretação do texto contendo as propostas para governar o país, revelando o interesse do aprendiz pela referida candidata. Parece que a candidata conquistou essa eleitora mirim por meio da palavra: “votaria na candidata Marina Silva, ela além de falar e se expressar muito bem[...]” e pela plataforma de governo “tem boas propostas para a melhoria do Brasil e para a preservação do Meio Ambiente”. Note-se o reforço para o argumento situado dentro dos parênteses, “coisa que considero muito importante”, dispensáveis, no caso.

Um saber a ser adquirido.

O texto de B. atende ao trabalho proposto, respondendo satisfatoriamente às perguntas que fiz. Muito embora haja ausência de mecanismos de persuasão para dar mais consistência ao discurso argumentativo “– *ela além de falar e se expressar muito bem tem boas propostas* –“ no que diz respeito aos mecanismos de elaboração da enunciação considero válidos os procedimentos de escrita adotados no evento de interação em curso.

Entre as concepções de aprendizagem extremistas que de um lado preveem um conhecimento por acúmulo de respostas, segregando o papel ativo do sujeito, e a pedagogia idealista com concepções endógenas outorgando aos elementos externos o desenvolvimento ativo do sujeito, torna-se prudente pensar no ensino que prevê aprendizagem em um processo intencional, no qual o aluno é conduzido a uma tomada de consciência de seu papel ativo como aprendiz por estar enquadrado como participante numa situação para a qual se evocam as suas habilidades de linguagem e as experiências com o gênero que orienta o expediente de interação.

As características peculiares ao contexto de produção, a mobilização dos recursos subjetivos e objetivos, ou seja, as capacidades discursivas associadas aos conhecimentos linguísticos, até então apreendidos e renovados no processo constituíram, parcialmente ou talvez na totalidade para alguns membros da comunidade, os produtos enunciativos dos alunos do 6º ano. Nesse caso, a cooperação social é o fator determinante para a escrita, para o desejo de operar com dados que possam efetivar a correspondência entre o grupo e promover transformações e progressos de linguagem. Além de permitir momentos de reflexão sobre os procedimentos operacionais que levem a uma textualização desejada. Isso representaria um amadurecimento discursivo, no que diz respeito aos conhecimentos ligados ao modo, tempo e finalidade do fazer discurso.

Os dez exemplos aqui apresentados para análise permitem a percepção e a compreensão da mobilização dos alunos trocando crenças e valores traduzidos em ações como motivar, estimular, elogiar, avaliar, criticar que categorizaram o evento como uma prática de letramento escolar centrada na perspectiva social, construída a partir da matriz pedagógica institucional.

## 4.2 Os aspectos formais dos textos no *Blog* - pequena amostra

Uma suscinta análise sobre as estruturas linguísticas que dão conta das formalidades que regem os modos de escrever socialmente prescritos pretendem, ao final deste estudo, sugerir uma provável resposta às observações quanto à competência discursiva dos alunos para empregar os mecanismos de organização das sentenças, a regência entre os sintagmas, a escolha dos objetos linguísticos mais apropriados ao cumprimento das funções dos enunciados. Vejamos como esse percurso foi exposto pelos enunciadores. Para tanto, retomarei alguns excertos dos *Posts* discutidos na seção anterior e acrescentarei dois outros enunciados publicados no mesmo expediente didático, por considerá-los pertinentes para as observações pretendidas.

### Quadro 21 - Exemplo 1 - *Post* de A. em 06/10/2010

*A postagem ficou muito boa, só não entendi uma coisa, tiveram outras pessoas que também falaram sobre o debate mas nenhuma teve tanto comentário quanto esta postagem, significa que está muito bom, eu não estou desvalorizando as outras...*

Fonte: Dados da pesquisa – Trabalho de Português, publicado no *Blog* em 06 de outubro de 2010.

O enunciador desse texto opera com escolhas lexicais culturalmente valorizadas, adequadas para a linguagem no ambiente escolar: “*só não entendi uma coisa, tiveram outras pessoas que também falaram*”, “*eu não estou desvalorizando as outras postagens...*” Apesar da opção pela forma verbal “*tiveram*” ferindo aos princípios que organizam a regência verbal, a estrutura frasal mantém a legitimidade da concordância número/pessoal entre os termos, ilustrando noções sobre regras gramaticais para a escrita “*outras pessoas também falaram sobre o debate...*”, devidamente assumidas pelo locutor.

### Quadro 22 - Exemplo 2 - *Post* de B. em 06/10/2010

*hauhauhauhu, eu vi essa informação na propaganda na tv.*

Fonte: Dados da pesquisa – Trabalho de Português, publicado no *Blog* em 06/10/2010.

Note-se a concordância número pessoal entre o dêitico e o sintagma verbal “*eu vi*”, a adequação do marcador espacial “*essa*”, referindo-se ao objeto e ao interlocutor com o qual dialoga reforçando a observação sobre a “*colagem*” do comentário. O sujeito enunciador mobiliza-se para confirmar sua participação ativa na instância dialógica que inclui as palavras

do outro e o faz com competência discursiva sob o ponto de vista da interação semântica e dos arranjos linguísticos.

### Quadro 23 - Exemplo 3 - *Post* de G. em 04/10/2010

*A seção de comentários é aberta não para criticar as postagens acusa-lás ou não, os comentários são uma forma de descurtimos sobre o assunto relatado na pesquisa, então pesso que não coloque esses tipos de comentários, considerados "rudes", G., Obrigada.*

**Fonte: Dados da pesquisa – Trabalho de Português, publicado no *Blog* em 04/10/2010.**

Observe-se o procedimento adotado que resulta na concordância pontual entre a forma verbal “é” devidamente referenciada no sintagma seção A seção de comentários. Seguindo-se a esse, outro bom exemplo de organização linguística pode ser visto na escolha da forma verbal “acusar” acompanhada do pronome “lás” colocado em ênclise, conforme prevê a variedade padrão da língua: “acusa-lás”, trazendo ao leitor a retomada do termo postagens. Muito embora o marcador de tonicidade esteja posicionado indevidamente, pode-se inferir que isso é um reflexo de um saber acerca das convenções ortográficas, que prevê o emprego do acento quando a força elocucional recai sobre a última sílaba do vocábulo com vogal “a” final. Não se destaca ainda, a própria realidade da tecnologia envolvida e a rapidez da digitação do que resultam certamente muitos desvios presentes no material aqui analisado.

### Quadro 24 - Exemplo 4 - *Post* de S. P. em 04/10/2010

*Sim, mas reformulamos e selecionamos, pegamos do site da rede globo. Autoras*

**Fonte: Dados da pesquisa – Trabalho de Português, publicado no *Blog* em 04/10/2010.**

No *Post* 4, verifica-se a manutenção de uma relação dialógica também com o ambiente escolar, com os termos *reformulamos e selecionamos*. Formas verbais adequadamente flexionadas no que diz respeito à desinência número pessoal, reiterando o vínculo com as condições de produção e a linguagem que circula em expedientes escolares. Destaco novamente a escolha do vocabulário incomum à faixa etária da dupla, *reformulamos e selecionamos*, dados que sugerem saberes sobre maior adequação lexical ao contexto de aprendizagem em manifestações discursivas escritas.

### Quadro 25 - Exemplo 5 - *Post* de St. em 04/10/2010

*Eu acho que a melhor forma de govaerno é a democracia.Se eu pudesse votar , votaria para presidente na Marina, para governador no Anastasia , para senador Aécio e Itamar.Eu acho muito interessante pesquisar sobre assuntos do nosso cotidiano(assim , entre aspas)e ao mesmo tempo trabalhando co a Língua Portuguesa (a escrita), é realmente legal. St.*

**Fonte: Dados da pesquisa – Trabalho de Português, publicado no *Blog* em 04/10/2010**

No que toca à organização do material linguístico, observa-se o cuidado com os artefatos de pontuação, separando os sintagmas nominais; a colocação do conectivo “e” para concluir o argumento; “*votaria para presidente na Marina, para governador no Anastasia , para senador Aécio e Itamar.*”, o emprego do sintagma verbal *poder* devidamente articulado no modo subjuntivo, investindo na situação hipotética “*se eu pudesse[...] votaria[...]*”, em concordância com a forma verbal *votaria* flexionada no futuro do pretérito. Indicia-se com esses elementos a competência discursiva do aprendiz e um desenvolvido processo de letramento que lhe permitem construir efeitos de sentido em uma enunciação bem articulada, com vocabulário adequado à situação, utilizando-se de organizadores textuais para introduzir os argumentos em defesa de sua posição.

### Quadro 26 - Exemplo 6 - *Post* de F. em 01/10/2010

*FOI BOM LER A POSTAGEM PORQUE EU NÃO VI O DEBATE ONTÉM A NOITE MAS CONTINUO PENSANDO QUE A DILMA VAI GANHAR. F.:)*

**Fonte: Dados da pesquisa - Trabalho de Português, publicado no *Blog* em 01/10/2010.**

Vê-se também no exemplo 6 a presença dos traços característicos de uma construção organizada; há concordância entre os sintagmas nominais e verbais “*Foi bom ler a postagem[...] Eu não vi o debate ontém a noite[...]*” continuo pensando; existe também correlação sintática entre as orações, isto é, a segunda oração cumpre seu valor de causa em relação à primeira “*porque eu não vi o debate ontém a noite e o traço conclusivo encerra o comentário, retomando a afirmativa eu não vi o debate [...] mas continuo pensando que a Dilma vai ganhar. F.:)*”

Não mais me estenderei nesses comentários, porque a bem da verdade o relato anunciado neste estudo não previa tomar o *corpus* para analisar o desempenho discursivo dos alunos, aplicando as dimensões formais da escrita. Entretanto, não pude resistir ao desejo de explicitar, ainda que de modo pulverizado, o quanto esses redatores que participaram do empreendimento de letramento demonstram saber manipular os recursos da linguagem para

uma escrita eficiente...

### 4.3 As ações da professora - breve exposição

Quando idealizei o processo de desenvolvimento da escrita através do gênero *Blog*, julgava que minhas intervenções nos textos dos alunos seriam sistemáticas com ênfase nas estruturas de ordem semântico/sintática, na marcação dos elementos que regulam as propriedades formais da escrita socialmente valorizada. Por quê? Primeiramente porque, como relatei na introdução desta pesquisa, existe uma imagem do sujeito-professor de português constituída nas/pelas representações sociais sobre o seu agir que vê a “boa ou má” escrita dos alunos como reflexos da eficiência ou ineficiência do trabalho do docente. Em segundo lugar, porque recebia textos escritos por um grupo de alunos que efetivamente não cumpriam sua função comunicativa, não correspondiam às demandas enunciativas dos exercícios no livro didático e nas tarefas avaliativas.

Na apresentação do projeto de criação de um *Blog* como instrumento para o exercício de escrever, fui construindo outros conceitos que emergiram dos modos como os alunos expuseram seus conhecimentos sobre o gênero e as formas de participação escrita no suporte tecnológico. E mais, constatei que rapidamente buscaram encontrar os meios pelos quais construiriam seus textos transitando entre as características típicas de uma linguagem virtual e aquelas praticadas tradicionalmente em eventos escolares<sup>11</sup>.

Com o *Blog* criei um espaço de ação definido como “Comentários da professora”, ali publicava minhas intervenções, enquanto professora de português, coordenadora da atividade. Comecei assim:

Os trabalhos estão muito interessantes. Gostei do modo como todos produziram os textos postados. Sugiro que cada dupla releia seu trabalho e confira a ortografia. Há palavras com letras minúsculas que deveriam estar com maiúsculas. Faltam também sinais de pontuação como vírgulas e pontos finais, em alguns enunciados. Então mãos à obra. – Em outra manifestação, publiquei: Meninos, releiam o texto e verifiquem a pontuação do último parágrafo. Observem também o “as” antes de intenções. Não falta nada? - Muito bom! Parabéns por tantas informações inéditas. Releiam o texto e verifiquem a escrita da palavra bandeira. Continuem buscando novas curiosidades.

Uma das duplas devolveu-me a seguinte resposta: “Desculpe pelos erros, esqueci de corrigir (o espaço do meu computador está ruim).C”. Em outra ocasião, repeti o modelo de

---

<sup>11</sup> Ver capítulo II.

intervenção: *“Muito bem, G. Aprendi um pouco mais com suas informações. Releia seu trabalho e verifique os sinais de pontuação que precisam ser marcados”*. A mesma enunciação gerou outros comentários que colocavam em evidência o diálogo entre os integrantes daquela comunidade virtual recém-criada, ressaltando o conteúdo do texto, os conhecimentos adquiridos nas curiosidades postadas, como eu tanto enfatizei<sup>12</sup>: *“Adorei o post, não sabia de muitas coisas citadas. G. T. Outro comentário dizia o seguinte: Gostei da postagem de vocês e aprendi muitas coisas interessantes! B”*.

Compreendi, rapidamente, que o contexto de interação estava sendo alicerçado pelos aprendizes. Suas respostas produziam sentido, demonstravam ações de leitores e enunciadores coconstruindo um conjunto de relações significativas mediadas pela escrita. As funções dos textos publicados se cumpriam nos trabalhos dos leitores do 6º ano e eram reveladas na construção dos sentidos dos textos: *“Gostei da postagem de vocês e aprendi muitas coisas interessantes! B”*.

Enquanto minhas intervenções ao mesmo tempo que valorizavam as iniciativas, deixavam também rastros de uma concepção de ensino que poderia inibir o desenvolvimento da escrita e o processo de letramento dos alunos, afastando-os de sua condição de sujeitos produtores de texto naquela rede comunicativa. Não que aspectos que tratam da higienização do texto, domínio da sintaxe e compreensão sobre a organização das frases (SCHNEUWLY; DOLZ, 2010) sejam irrelevantes. Eles merecem atenção e não devem ser apartados do ensino da escrita. Mas, nessa situação específica, considere que meus modos de agir não contemplavam preponderantemente a dinâmica que traduzia o contexto “vivo” de interação e dialogicidade em que a classe se expressava por meio da linguagem.

Mudei, então, o foco e investi minha assistência em intervenções que agregavam fatores para o funcionamento social dos textos, e poderiam favorecer o progresso dos alunos, conforme já ilustrado:

– Meninos, diante das informações obtidas, quem, na opinião de vocês apresenta as melhores propostas: a) Para governar Minas? b) Para presidir o país? – Atenção duplinhas, comentem essa informação: o que vocês pensam a respeito das mulheres o comando de um país?<sup>13</sup> – V. e R., na opinião de vocês, por que esses candidatos não alcançam números elevados de intenções de votos? Por que será que os maiores índices pertencem ao candidato José Serra e à candidata Dilma?<sup>14</sup>,

<sup>12</sup> Ver seção 4.3 neste trabalho.

<sup>13</sup> Esse questionamento tem origem em uma informação sobre mulheres no governo, postada por um dos participantes.

<sup>14</sup> Pergunta tem sua origem em informações publicadas no *Blog*, decorrentes de pesquisa realizada pelos alunos.

convocando-os a participar do contexto polifônico, assumindo seus discursos a partir do confronto com outros discursos que circulavam no *Blog*. Assumi, portanto, que o processo de ensino e aprendizagem da escrita se constrói em ambientes nos quais os sujeitos são envolvidos em ações que sejam instrumentos e simultaneamente constituam o desenvolvimento individual e da comunidade (KLEIMAN, 2001).

Gradualmente fui mobilizando menos recursos de intervenção, mantendo-me atenta às necessidades das duplas, separadamente, ou da classe, gerenciando-os na sala de aula, *offline*.

Os alunos tornaram-se produtores cheios de autonomia para manter a interação, seus textos eram cada vez mais articulados, polifônicos, dialógicos, revelando os sujeitos que assumiram a tarefa de compartilhar interesses, visões de mundo e conhecimentos que transformaram uma atividade de sala de aula em uma comunidade organizada por um fazer coletivo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sobre o ensino de língua portuguesa iluminam as investigações sobre metodologias para a sala de aula, com vistas à participação dos alunos em parceria com o professor na/para a produção escrita, e talvez possam provocar o desejo de fazer emergir trabalhos que determinem os objetos de ensino/aprendizagem e os instrumentos pedagógicos, apontando dados que de fato geram empreendimentos de interação em sala de aula.

A sala de aula precisa ser configurada, vez por outra que seja, em um “laboratório” para dinâmicos expedientes didáticos onde alunos e professor posicionem-se de tal forma a assumirem o lugar de coprodutores, membros desses eventos, nos quais sejam focalizados discursos ali produzidos configurados em enunciações mediadas não só pela escrita, mas pela mobilidade natural existente entre atividades de leitura e escrita. Cabe ainda nesse sentido, transformar as ações dos sujeitos em funções colaborativas, nas quais se destacam a participação dos alunos como coconstrutores dos novos saberes, que, dispondo de um conjunto de habilidades e capacidades individuais, depositarão os conhecimentos disponíveis e articularão os novos. E de maneira direta ou indireta os tornarão perceptíveis na materialização e organização dos produtos discursivos.

Nessa medida, é possível acreditar que os aprendizes recorrendo às capacidades intelectuais agiriam de modo independente sobre o material com o qual operam, mas simultaneamente atuariam sobre o material do outro, contribuindo para o desenvolvimento coletivo, no processo de construção de práticas, discursos e letramento. Por isso, ensinar a escrita da língua deve concentrar trabalhos que envolvam conteúdos de linguagem, numa perspectiva reflexiva em torno do que se sabe, adquirido nas experiências individuais e do como expor o conhecimento nos expedientes de interação.

Para tanto, há que se investir na metodologia que prevê processos de ensino aprendizagem concebidos a partir da aproximação com a realidade. Sei que essa é uma tese veterana, uma vez que os estudos de Piaget e Paulo Freire, por exemplo, há muito contribuíram para que práticas didáticas fossem revestidas de pragmatismo semântico, ou seja, os objetivos a serem perseguidos colocados lado a lado com o desejo e a necessidade de meios carregados de sentido com vistas ao produto final – a aprendizagem dos alunos.

A meu ver, a relevância deste trabalho para o ensino de língua, “aquisição” e desenvolvimento da escrita no Ensino Fundamental II tem seu valor maior no modelo do expediente interacional nele instalado desde a primeira aula, na apresentação do projeto aos alunos e que se destacaram sobremaneira os movimentos de leitura e escrita a serem

exercitados, vinculados a novos usos da linguagem em práticas propiciadas pela tecnologia, orientadas pelos novos gêneros virtuais. A classe revestiu-se de espírito colaborativo, compartilhando conhecimentos apreendidos e passou a “desenhar” o campo de atuação para a escrita do *Blog*. Os conjuntos de definições e referentes expostos foram relevantes na manutenção posterior do contrato de interação, que naquele momento assinou-se.

Não houve recusa nem resistência porque havia estímulo diante da dinâmica do “real”, do contexto virtual para o qual se transfeririam as atividades, normalmente realizadas no espaço tradicional. Se ao iniciar o trabalho eu tinha um desejo que orientava a investigação e inquietações sobre um agir didático favorável à escrita de meus alunos, ao término deste estudo que suscitaram reflexões iluminadas por diferentes teorias e alguns resultados de estudos, estou convencida de que os alunos escrevem e sabem escrever quando participam de expedientes nos quais tomam a palavra e a direcionam ao seu leitor, tendo a presença mediadora do professor. Entenda-se por ação mediadora a efetiva presença no direcionamento das bases organizadoras de uma proposta e na regência do processo. Não se incluem neste caso, ações de intervenção para ressaltar os aspectos formais da escrita.

Ao apropriar-se da palavra escrita, os alunos realizavam deslocamentos que lhes permitiam buscar a palavra do outro, associá-la ao próprio dizer e “devolvê-la” com propriedade. Era a linguagem funcionando na esfera didática, numa atividade cheia de sentido, uma legítima prática real, traduzindo um processo de letramento na escola. Na verdade, vejo neste trabalho uma atividade de formação de uma espécie de conjuntos que se interpunham por meio de intersecções e uniões. Nas intersecções agrupavam-se vozes, saberes e ações e uniam-se os participantes da comunidade virtual, desenvolvendo suas competências para ler, escrever, abonar e desabonar, organizando assim uma rede de táticas compatíveis com a proposta do projeto. Nesse processo construíam uma escrita significativa.

Entretanto, essa investigação não se encerra nas reflexões e análises aqui engendradas. Espero que de fato este estudo possa contribuir para os trabalhos de ensino/aprendizagem da escrita na escola, mas vejo-o apenas como o primeiro indício de que algo funciona quando a intenção de promover a escrita escolar atende a princípios que estão no escopo dos estudos dos gêneros escritos na escola, das definições sobre os significados e processos do letramento e das reflexões sobre interação em sala de aula.

Mantenho a defesa no trabalho que nasce dos gêneros discursivos para a apropriação da escrita nas esferas escolares com a consciência das implicações e amplitudes que determinadas metodologias podem alcançar no que toca à estruturação que tais expedientes exigem. “Aprender” a escrever tem sua gênese em processos, métodos e objetos de escrita;

contudo, não acontece em meios onde há espaços para segregação dos indivíduos e/ou aridez de sentido para a realização da função. Além disso, escrever é algo com propriedades do que é perene e inerente, quando se trata de uso da linguagem enquanto objeto social. Características que exigem investimento, criatividade e comprometimento dos envolvidos, no ensino de língua materna ou de outra disciplina com demandas discursivas.

Quanto aos alunos que participaram do evento Trabalho de Português – *Blog*, em 2010, estes continuam em processo de letramento, com avanços pontuais. Pude acompanhá-los como professora de português em 2011; e atualmente, embora não leccione para o 8º ano, recebo as observações positivas a respeito de seus saberes, em práticas de escrita.

## REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Bernadete Marques et al. **Cenas de aquisição da escrita: o sujeito e o trabalho com o texto**. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

ASSIS, Juliana Alves. Ensino/Aprendizagem da escrita e tecnologia digital: o e-mail como objeto de estudo e de trabalho em sala de aula. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Org). **Letramento digital: aspectos e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2005.p.209-236.

BAKHTIN, Mikhail (VOLOCHÍNOV, V. N.). **Marxismo e filosofia da linguagem**.14.ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Aula de português: discurso e saberes escolares**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL Ministério de Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 3º e 4º ciclos: língua portuguesa. Brasília: MEC: SEF, 1997 (digitado).

BRONCKART, Jean-Paul. Por que e como analisar o trabalho do professor. In: MACHADO, Anna Rachel; MATENCIO, Maria de Lourdes M (Org.) **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas: Mercado de Letras, 2006.p. 203-229.

CARDOSO, Cancionila Janzkovski. A pontuação como recurso de textualização: as descobertas de uma criança. In: ROCHA, Gladys; VAL, Maria da Graça Costa (Org.). **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: o sujeito-autor**. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2005.p.110-132.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português linguagens, 6º ano**. 6.ed. reform. São Paulo: Atual, 2010

CHARTIER, Roger. **Formas e sentido: cultura escrita: entre distinção e apropriação**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

COSCARELLI, Carla V.; RIBEIRO, Ana Elisa (Org.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

DEBATE na TV Globo reúne quatro candidatos à Presidência. 01 out. 2010. Disponível em: <<http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/10/debate-na-tv-globo-reune-quatro-candidatos-presidencia.html>>  
> Acesso em: 10 mar. 2012.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FRANCHI, Eglê. **E as crianças eram difíceis: a redação e a escola**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GARCEZ, Lucília. **A escrita e o outro**: os modos de participação na construção do texto. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

GERALDI, João Wanderley. A linguagem nos processos sociais de constituição da subjetividade. In: ROCHA, Gladys; VAL, Maria da Graça Costa (Org.). **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto**: o sujeito-autor. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2005. p.15-26.

GONÇALVES, Manoel Luiz. **O modo heterogêneo de constituição da escrita**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GOULART, Cecília. A produção de textos escritos narrativos, descritivos e argumentativos na alfabetização: evidências do sujeito na/da linguagem. In: ROCHA, Gladys; VAL, Maria da Graça Costa (Org.). **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto**: o sujeito-autor. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2005.p.85-106.

GOULART, Cecília. Letramento e novas tecnologias: questões para a prática pedagógica. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Org.). **Letramento digital**: aspectos e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2005.p. 51-57.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 2002.

KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUEZ, Maria Helena. **Escola, leitura e produção de textos**. Tradução de Inajara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KLEIMAN, Ângela B. Letramento e suas implicações para o ensino de Língua Materna. **SIGNO**, Santa Cruz do Sul, v.32, n.53, p.1-25, dez. 2007. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/242/196>> Acesso em: 10 jun. 2012.

KLEIMAN, Angela B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. **Linguagem em Discurso**, Tubarão, v.8, n.3 , p. 487-517, dez. 2008.

KLEIMAN, Ângela B. (Org.). **Os significados de letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

KLEIMAN, Ângela B. Processos identitários na formação profissional: o professor como agente de letramento. In: CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves; BOCH, Françoise. **Ensino de língua**: representação e letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006. p.75-89.

KLEIMAN, Ângela B. As metáforas conceituais na educação linguística do professor: índices da transformação de saberes na interação. In: KLEIMAN, Ângela B.; MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles (Org.). **Letramento e formação do professor**: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.p. 203-225.

LANDSMANN, Liliana Tolchinsky. **Aprendizagem da linguagem escrita**: processos evolutivos e implicações didáticas. São Paulo: Ática, 1995.

LEAL, Leiva de Figueiredo Viana. A formação do produtor de texto escrito na escola: uma análise das relações entre os processos interlocutivos e os processos de ensino. In: ROCHA, Gladys; VAL, Maria da Graça Costa (Org.). **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: o sujeito-autor**. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2005. p.53-67.

MANTOVANI, Ana Margô. Blogs na educação: construindo novos espaços de autoria na prática pedagógica. **Revista Prisma**, n. 3, p. 327-349, out. 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Cognição, explicitude e autonomia no texto falado e escrito. In: ENCONTRO DE LÍNGUA FALADA E ENSINO, 3, 12-16 abr. 1999. Maceió. **Anais...**, Maceió: ELFE, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARTINS, Maria Sílvia Cintra. **Oralidade, escrita e papéis sociais na infância**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Estudo da língua falada e aula de língua materna: uma abordagem processual da interação professor/alunos**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Estudos do letramento e formação de professores: retomadas, deslocamentos e impactos. In: ENCONTRO CIRCULO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO SUL, 8, 29-31 out. 2008. Rio Grande do Sul. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Anais...**, Rio Grande do Sul: CELSUL, 2008. Disponível em: <[http://celsul.org.br/Encontros/08/08\\_resumos.pdf](http://celsul.org.br/Encontros/08/08_resumos.pdf)> Acesso em: 12 mar. 2012.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura, produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Letramento e competência comunicativa: a aprendizagem da escrita. In: TELECONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, 3, 5 jun. 2003. Belo Horizonte. SESI Minas. **Anais...** Belo Horizonte: SESI Minas, 2003 (Disponível em: <[http://www.Letramento.o.iel.unicamp.br/publicacoes/artigos/letramento\\_e\\_competencia\\_comunicativa\\_MariaMatencio.pdf](http://www.Letramento.o.iel.unicamp.br/publicacoes/artigos/letramento_e_competencia_comunicativa_MariaMatencio.pdf)> Acesso em: 10 jun. 2012.

OLIVEIRA, Eveline Mattos Tápias. A construção da identidade profissional do professor e sua produção diarista. In: KLEIMAN, Ângela B.; MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles (Org.). **Letramento e formação do professor: representações e construção do saber**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005. p.165-178.

OLIVEIRA, Maria do Socorro. O papel do professor no espaço da cultura letrada: do mediador ao agente de letramento. In: SERRANI, Silvana (Org.). **Letramento, discurso e trabalho docente**. Vinhedo: Editora Horizonte, 2010.p.40-52.

RIBEIRO, Ana Elisa. Ler na tela: letramento e novos suportes de leitura e escrita. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Org.). **Letramento digital: aspectos**

sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p.125-149.

RIBEIRO, Otacílio José. Educação e novas tecnologias: um olhar para além da técnica. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Org.). **Letramento digital: aspectos e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.p.85-97.

ROCHA, Gladys. O papel da revisão na apropriação de habilidades textuais pela criança. In: ROCHA, Gladys; VAL, Maria da Graça Costa (Org.). **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: o sujeito-autor**. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2005. p.69-83.

ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto (Org.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

SANTOS, Else Martins dos. Chat: E agora@?: novas regras-nova escrita. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Org.). **Letramento digital: aspectos e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.p.85-97.

SCHNEUWLY, Bernard et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. (Coord.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. Processamento de leitura: recentes avanços das neurociências. In: COSTA, Jorge Campos da; PEREIRA, Vera W. (Org.) **Linguagem e cognição: relações interdisciplinares**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.p.49-58. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/linguagemecognicao.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2012.

SILVA, Jane Quintiliano; ASSIS, Juliana Alves. Gêneros na formação e na atuação do professor de língua materna: o que ainda é preciso dizer e fazer a propósito dessa relação? In: SERRANI, Silvana (Org.). **Letramento, discurso e trabalho docente**.Vinhedo: Editora Horizonte, 2010. p. 172-179.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade : Revista Quadrimestral de Ciência da Educação**, São Paulo, , v.23, n.81, p.143-160, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935>> Acesso em: 10 jun. 2012.

SOUZA, Renato Rocha. Contribuições das teorias pedagógicas de aprendizagem na transição do presencial para o virtual. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Org.). **Letramento digital: aspectos e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2005. p.103-122.

TEBEROSKY, Ana; CARDOSO, Beatriz (Org.). **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita**. Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1993.

TINOCO, Glícia Azevedo. Práticas sociais, leitura-escrita, ensino-aprendizagem: elementos constituintes de projetos de letramento. In: SERRANI, Silvana (Org.). **Letramento, discurso e trabalho docente**. Vinhedo: Editora Horizonte, 2010.p. 197-207.

VAI COMEÇAR a copa do mundo. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, maio 2010. (Caderno Gurilândia.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 4.ed. São Paulo, Martins Fontes, 2008.

VÓVIO, Cláudia Lemos; SOUZA, Ana Lúcia Silva. Desafios metodológicos em pesquisas sobre letramento. In: KLEIMAN, Ângela B.; MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles (Org.). **Letramento e formação do professor**: representações e construção do saber. Campinas, SP: Mercado de Letras ,2005.p.41-61.

XAVIER, Antônio Carlos. Reflexões acerca da escrita nos novos gêneros digitais da Internet. **Investigações**, Recife, v.18, p.115-129, 2006. Disponível em: < [http://www.revistainvestigacoes.com.br/volumes/vol.18.n.2\\_2005\\_artigosweb/antoniocarlosxavier\\_reflexoes-generos-digitais-da-internet\\_vol18-n2\\_art06.pdf](http://www.revistainvestigacoes.com.br/volumes/vol.18.n.2_2005_artigosweb/antoniocarlosxavier_reflexoes-generos-digitais-da-internet_vol18-n2_art06.pdf)> acesso em: 10 jun. 2012.

## ANEXO A - CONTEÚDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA 1ª ETAPA

## LÍNGUA PORTUGUESA

## 6º ANO/EF

I ETAPA – CONTEÚDOS	
<p><b>LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS.</b></p> <p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Texto narrativo.</li> <li>▪ O conto maravilhoso.</li> <li>▪ O conto maravilhoso do oral para o escrito.</li> <li>▪ Fábula.</li> <li>▪ História em quadrinhos (I).</li> </ul> <p><b>CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O dicionário: palavras no contexto.</li> <li>▪ Conceituação: linguagens verbal e não verbal / interlocutores / língua / código / enunciado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Texto, parágrafo e frase. Tipos de frase.</li> <li>▪ Variedades linguísticas.</li> <li>▪ Fonema / letra / dígrafo / encontro consonantal.</li> <li>▪ Texto / discurso / gêneros do discurso.</li> <li>▪ Emprego da letra h.</li> <li>▪ Onomatopéias / interjeições.</li> <li>▪ Substantivo: classificação. O substantivo na construção do texto.</li> </ul> <p><b>OBRAS DE FICÇÃO:</b></p> <p><b>Infância roubada</b> – Telma Guimarães e Júlio Emílio Braz</p> <p><b>Um mundo melhor para todos</b> – Fernando Carraro</p>
I ETAPA – OBJETIVOS	
<p><b>Desenvolver habilidades de leitura dos variados gêneros textuais.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conhecer, observar e produzir conto maravilhoso, fábula e história em quadrinhos levando em conta as características desses gêneros e as condições da situação de produção.</li> <li>▪ Conhecer a estrutura do dicionário e saber consultá-lo de modo rápido e eficiente.</li> <li>▪ Identificar um texto e suas unidades menores, como o parágrafo e a frase.</li> <li>▪ Reconhecer e empregar os diversos tipos de frase.</li> <li>▪ Conceituar linguagem, língua, contexto linguístico, intencionalidade linguística, enunciado, gêneros textuais e substantivo.</li> <li>▪ Verificar a função semântico-estilística do código, das variedades linguísticas e do substantivo na construção de textos.</li> <li>▪ Observar e empregar certos aspectos da língua de uso relacionados às variedades linguísticas e aos substantivos.</li> <li>▪ Observar e empregar aspectos semânticos discursivos relacionados à língua e aos substantivos em situações concretas de interação verbal.</li> <li>▪ Identificar e classificar os substantivos.</li> <li>▪ Verificar a função semântico-estilística do substantivo na construção dos textos.</li> <li>▪ Empregar adequadamente a letra h.</li> <li>▪ Apropriar-se das regras notacionais da língua: encontro consonantal e dígrafo.</li> <li>▪ Conceituar fonema e letra. Fonema e letra na construção do texto.</li> <li>▪ Reconhecer as onomatopéias e as interjeições como recursos expressivos nas histórias em quadrinhos.</li> <li>▪ Desenvolver estratégias de leitura: índices de previsibilidade, explicitação do conteúdo implícito, levantamento de hipóteses, relações de causa e consequência, de temporalidade e espacialidade, transferência, síntese, generalização, tradução de símbolos, relações entre forma e conteúdo, etc.</li> <li>▪ Desenvolver habilidades de leitura de textos não verbais.</li> <li>▪ Estudar as obras da etapa.</li> </ul>	

Fonte: Caderno de orientações elaborado pela Coordenadoria de Área em Língua Portuguesa, 2010.

## ANEXO B - CONTEÚDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA 2ª ETAPA

<b>II ETAPA – CONTEÚDOS</b>	
<p><b>LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS.</b>  <b>PRODUÇÃO DE TEXTOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ História em quadrinhos (II) / (III).</li> <li>▪ Diálogo.</li> <li>▪ Relato pessoal.</li> <li>▪ A carta pessoal e o <i>e-mail</i>.</li> <li>▪ Descrição.</li> </ul> <p><b>CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Onomatopéias/interjeições.</li> <li>▪ Adjetivo: classificação.</li> <li>▪ Flexão dos substantivos/adjetivos: gênero e número. A flexão dos substantivos e adjetivos na construção do texto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Pronome: conceito/classificação. Os pronomes e a coesão textual. O pronome na construção do texto.</li> <li>▪ Flexão dos substantivos / adjetivos: grau. O grau na construção do texto.</li> <li>▪ Artigo: conceituação/flexão/classificação. O artigo na construção do texto.</li> </ul> <p><b>OBRAS DE FICÇÃO:</b>  <b>O livro invisível</b> – Santiago García  <b>O último curumim</b> – Isabel Vieira</p>
<b>II ETAPA – OBJETIVOS</b>	
<p><b>Desenvolver habilidades de leitura dos variados gêneros textuais.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conhecer, observar e produzir o relato pessoal levando em conta as características do gênero e as condições de produção.</li> <li>▪ Conhecer a natureza da linguagem das histórias em quadrinhos e desenvolvê-la a partir de projetos de produção de texto.</li> <li>▪ Debater temas propostos pelos textos e desenvolver habilidades de expressão, opinião e argumentação orais.</li> <li>▪ Conhecer a estrutura da carta e do e-mail.</li> <li>▪ Identificar a linguagem adequada à situação de comunicação na produção do gênero textual carta.</li> <li>▪ Construir o conceito de carta e suas características e exercitar em produção de textos.</li> <li>▪ Identificar as características discursivas da carta.</li> <li>▪ Conhecer a origem da carta.</li> <li>▪ Observar a adequação da linguagem ao destinatário.</li> <li>▪ Refletir sobre a correspondência eletrônica.</li> <li>▪ Verificar a função semântico-estilística das onomatopéias e das interjeições na construção de textos.</li> <li>▪ Conceituar substantivo e adjetivo.</li> <li>▪ Verificar a função semântico-estilística do código, das variedades linguísticas e do substantivo na construção de textos.</li> <li>▪ Observar e empregar certos aspectos da língua de uso relacionados às variedades linguísticas e aos substantivos.</li> <li>▪ Flexionar substantivos e adjetivos quanto ao gênero, número e grau.</li> </ul>	

## ANEXO C - CONTEÚDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA 3ª ETAPA

<b>III ETAPA – CONTEÚDOS</b>	
<p><b>LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS.</b></p> <p><b>PRODUÇÃO DE TEXTOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O diário.</li> <li>▪ O <i>blog</i>.</li> <li>▪ O texto de opinião.</li> <li>▪ Coerência e coesão textuais.</li> <li>▪ O cartaz.</li> </ul> <p><b>CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Numeral: conceito / classificação / flexão. O numeral na construção do texto.</li> <li>▪ Diferenciação entre artigo e numeral.</li> <li>▪ Encontro vocálico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Divisão silábica.</li> <li>▪ Sílabas tônicas e sílabas átonas.</li> <li>▪ Acentuação: monossílabos, oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.</li> <li>▪ Verbo (I): conceito / conjugações/ flexões.</li> <li>▪ Verbo (II): tempos verbais. O verbo na construção do texto.</li> </ul> <p><b>OBRAS DE FICÇÃO:</b></p> <p><b>O irmão que veio de longe</b> – Moacyr Scliar</p> <p><b>O menino que caiu no buraco</b> – Ivan Jaf</p>
<b>III ETAPA – OBJETIVOS</b>	
<p><b>Desenvolver habilidades de leitura dos variados gêneros textuais.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conhecer, observar e produzir o diário, levando em conta as características do gênero e as condições de produção.</li> <li>▪ Debater temas propostos pelos textos e desenvolver habilidades de expressão, opinião e argumentação orais.</li> <li>▪ Conhecer, observar e produzir o texto de opinião e o cartaz, levando em conta as características do gênero e as condições de produção.</li> <li>▪ Conceituar numerais e pronomes.</li> <li>▪ Identificar e classificar os numerais.</li> <li>▪ Verificar a função semântico-estilística do numeral na construção de textos.</li> <li>▪ Observar e apropriar-se de certos aspectos da língua de uso relacionados aos numerais.</li> <li>▪ Observar e empregar aspectos semânticos e discursivos relacionados aos numerais em situações concretas de interação verbal.</li> <li>▪ Apropriar-se das regras notacionais da língua: divisão silábica.</li> <li>▪ Analisar a divisão silábica.</li> </ul>	

Fonte: Caderno de orientações elaborado pela Coordenadoria de Área em Língua Portuguesa, 2010.

## ANEXO D - PÁGINAS DO *BLOG* COM POSTAGENS

Trabalho de Português

domingo, 3 de outubro de 2010

**ENQUETE:**

Oi gente,  
Estou fazendo uma enquete, queria ter uma noção de o que as outras pessoas pensam, sem copiar e colar. Respondam o que sabem:

- 1- O que mais chamou atenção de vocês nestas eleições. Por exemplo: para mim foi o partido verde não fazer os famosos panfletos que cobrem as ruas das cidades nestes dias, e vocês?
- 2- Um dia no meu especial nós estávamos discutindo que forma de governo era melhor democracia, monarquia, aristocracia, tirania... E acabamos concordando que era a monarquia, e o que vocês acham? que era a monarquia, e o que vocês acham?
- 3- Se pudessem votar em quem seria? Por quê?
- 4- Com certeza já ouviram falar nos escândalos. Qual seria o pior?
- 5- Para encerrar, uma questão livre, o que vocês acham de tudo isso que viram e pesquisaram o que acharam, e o que descobriram...

Espero que tenham gostado, após as respostas pretendo avaliar todas elas e colocar no papel para que tenhamos uma ideia do que cada um pensa.

Postado por Trabalho de Português às 16:40 2 comentários

Marcadores: [Giulia](#).

Seguidores

Participar deste site  
Google Friend Connect

Membros (2)

Já é um membro? [Fazer login](#).

Arquivo do blog

- 2010 (76)
  - Outubro (9)
    - ENQUETE:
      - O que será faz um Deputado federal?
      - O que será faz um Deputado estadual?
      - Lula orienta Dilma a não entrar em polémica da Rec...
      - Debate Político
      - Debate Entre os 4 Candidatos a Presidencia, na TV ...
      - Curiosidade!
      - Ultimo debate político dos candidatos a Presidênci...

Fonte: Dados da pesquisa; postagens publicadas no *Blog*.

**Blogger** blogportpesquisa@gmail.com [Painel](#) [Minha conta](#) [Ajuda](#) [Sair](#)

Idioma: Português (Brasil)

**Painel**

**Novidade!** Notificações por e-mail. Obtenha anúncios de recursos e dicas para aproveitar seu blog ao máximo. [Ative](#) agora.

**Trabalho de Português**

**Gerenciar blogs (1 total)** [Criar um blog](#) - [Ajuda](#)

**Trabalho de Português** 2 Seguidores

94 postagens, última publicação em 03/10/2010 - [Visualizar blog](#)

[NOVA Postagem](#) - [Editar postagens](#) - [Comentários](#) - [Configurações](#) - [Design](#) - [Gerar receita](#) - [Estatísticas](#)

**Lista de leitura**

**Blogs que estou seguindo** Blogger Buzz Blogs interessantes

**Blogs** **Itens**

Todas as atualizações do blog

Bem-vindo à Lista de leitura. Aqui estão todas as atualizações dos blogs que você segue e dos sites de que você participa usando o Google FriendConnect.

Você não está seguindo nenhum blog. Use o botão "adicionar" abaixo para inserir à sua Lista de leitura os blogs que você deseja seguir. [Saiba mais](#)

[ADICIONAR](#) [ADMINISTRAR](#) [O que é Seguir?](#)

**Outros recursos**

**Dispositivos móveis**

[Saiba como usar blog em celular](#)

**Ferramentas e recursos**

- [AdSense](#)
- [Blogger em rascunho](#)
- [Google Reader](#)
- [Albums da web do Picasa](#)
- [Colaboradores do modelo](#)

**Recursos da Ajuda**

- [Central de Ajuda](#)
- [Grupo de Ajuda](#)
- [Tutoriais em vídeo \(somente inglês\)](#)
- [Status do Blogger \(somente inglês\)](#)
- [Problemas conhecidos](#)

[Início](#) | [Recursos](#) | [Sobre](#) | [Buzz](#) | [Ajuda](#) | [Deixar](#) | [Idioma](#) | [Desenroladores](#) | [Acessíveis](#)  
[Termos de Serviço](#) | [Privacidade](#) | [Política de conteúdo](#) | © 1999 - 2011 Google

Fonte: Dados da pesquisa; postagens publicadas no *Blog*.

## ANEXO E - COMENTÁRIOS NO *BLOG*

Meus blogs Trabalho de Português · Comentários > Publicados

Nova postagem

Remover conteúdo Excluir Spam 121-127 de 127

<input type="checkbox"/>	Ficou legal sua postagem. Rafael em <a href="#">Artilheiros que marcaram as copas</a>	Trabalh Portugu
<input type="checkbox"/>	<i>Este comentário foi removido pelo autor.</i> em <a href="#">Artilheiros que marcaram as copas</a>	Trabalh Portugu
<input type="checkbox"/>	Nuss... q doído, ñ sabia!! Lucas A. e Gustavo em <a href="#">Data e local onde aconteceu a primeira Copa do Mundo e países participantes</a>	Trabalh Portugu
<input type="checkbox"/>	Nos torçemos pra ESPANHA também.. Pedro e Halison em <a href="#">Países vencedores</a>	Trabalh Portugu
<input type="checkbox"/>	Nós torçemos para a Espanha ganhar!!! Bjoss Melina L. e Fernanda A. em <a href="#">Países vencedores</a>	Trabalh Portugu
<input type="checkbox"/>	Muito legal as informações sobre o KAKÁ nao sabia de nada disso. :) Predro e Halison em <a href="#">Jogadores brasileiros que participaram de mais de uma Copa do Mundo</a>	Trabalh Portugu
<input type="checkbox"/>	adorei saber sobre os jogadores de destaque!!! ^^ laurinha e rafael perktold em <a href="#">Jogadores destaque nas copas</a>	Trabalh Portugu

Fonte: Dados da pesquisa;postagens publicadas no *Blog*.

Visualizar blog

Trabalho de Português

Meus blogs

- Nova postagem
- Visão geral
- Postagens
- Páginas
- Comentários
- Publicados
- Spam
- Estatísticas
- Ganhos
- Layout
- Modelo
- Configurações

Trabalho de Português · Comentários > Publicados

Remover conteúdo
Excluir
Spam

1-10 de 127
 

<
1
>
10

<input type="checkbox"/>	<p>A postagem ficou muito boa,só não entendi uma coisa,tiveram outras pessoas que também falaram sobre o debate mas nenhuma teve tanto comentário quanto esta postagem.significa que está muito bom,eu não estou desvalorizando as outras postagens principalmente porque eu só li esta ainda em <a href="#">Debate Entre os 4 Candidatos a Presidencia, na TV Globo.</a></p>	Trabalho de Português	em 06/10/1
<input type="checkbox"/>	<p>hauhauhauhu,eu vi essa informação na propaganda na tv. em <a href="#">O que será faz um Deputado federal?</a></p>	Trabalho de Português	em 06/10/1
<input type="checkbox"/>	<p>Olha pessoa que postou o tal comentário: "copiou mesmo eu vi no site iguaisinhoao que tá escrito aí: <a href="http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/10/debate-na-tv-globo-reune-quatro-candidatos-presidencia.html">http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/10/debate-na-tv-globo-reune-quatro-candidatos-presidencia.html</a>". A seção de comentários é aberta não para criticar as postagens acusa-lás ou não, os comentários são uma forma de descurlimos sobre o assunto relatado na pesquisa, então pesso que não coloque esses tipos de comentários, considerados "rudes", Giulia, Obrigada. em <a href="#">Debate Entre os 4 Candidatos a Presidencia, na TV Globo.</a></p>	Trabalho de Português	em 04/10/1
<input type="checkbox"/>	<p>Para mim o que mais me chamou a atenção é a falta de consciência dos paulistas para eleger o Tiririca como deputado,pois em seus vídeos ele diz que não sabe o que um deputado faz e ri da cara dos paulistas mas mesmo assim é eleito,mas cada um tem sua opinião,não podemos fazer nada contra isso.Eu acho a democracia a melhor forma de governo.Se eu pudesse votar votaria no José Serra para presidente,Anastasia para governadro e Aécio e Pimentel para senador. Vinicius Augusto em <a href="#">ENQUETE:</a></p>	Trabalho de Português	em 04/10/1
<input type="checkbox"/>	<p>O debate é muito importante para as pessoas decidirem em quem irão votar.É importante também para os próprios candidatos, pois por exemplo: Fulana critica Siclana,então essa por sua vez reconhece que estava errada ou então fala o que acha sobre a coisa que Fulana</p>	Trabalho de Português	em 04/10/1
<input type="checkbox"/>	<p><i>Este comentário foi removido pelo autor. em <a href="#">Debate Entre os 4 Candidatos a Presidencia, na TV Globo.</a></i></p>	Trabalho de Português	em 04/10/1
<input type="checkbox"/>	<p>copiou mesmo eu vi no site iguaisinhoao que tá escrito aí: <a href="http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/10/debate-na-tv-globo-reune-quatro">http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/10/debate-na-tv-globo-reune-quatro</a></p>	Trabalho de Português	em 04/10/1
<input type="checkbox"/>	<p>Sim, mas reformulamos e selecionamos, pegamos do site da rede globo. Autoras em <a href="#">Debate Entre os 4 Candidatos a Presidencia, na TV Globo.</a></p>	Trabalho de Português	em 04/10/1
<input type="checkbox"/>	<p>Oi gente, muito legal a postagem.Mas procure mais curiosidades para um poste médio e mais legal. Giulia em <a href="#">Curiosidade!</a></p>	Trabalho de Português	em 04/10/1
<input type="checkbox"/>	<p>você copiou de algum site né? em <a href="#">Debate Entre os 4 Candidatos a Presidencia, na TV Globo.</a></p>	Trabalho de Português	em 04/10/1

Envia

**Fonte: Dados da pesquisa; postagens publicadas no *Blog*.**

The screenshot displays the WordPress 'Meus blogs' (My Blogs) interface for the blog 'Trabalho de Português'. The page is titled 'Comentários > Publicados' (Comments > Published). On the left, there is a sidebar menu with options: Nova postagem, Visão geral, Postagens, Páginas, Comentários (highlighted), Publicados, Spam, Estatísticas, Ganhos, Layout, Modelo, and Configurações. The main content area shows a list of comments with the following details:

Checkbox	Comment Text	Author	Date
<input type="checkbox"/>	Eu acho que a melhor forma de govaerno é a democracia.Se eu pudesse votar , votaria para presidente na Marina, para governador no Anastasia ,para senador Aécio e Itamar.Eu acho muito interessante pesquisarmos sobre assuntos do nosso cotidiano(assim, entre aspas)e ao mesmo tempo trabalhando co a Língua Portuguesa (a escrita),é realmente legal. Stéphanie em <a href="#">ENQUETE</a> .	Trabalho de Português	em 04/10/1
<input type="checkbox"/>	No debate, houve varias questionações ,os candidatos não apresentaram suas propostas, e receberam varias "patadas", o tema como fora definido não foi bem executado como podemos ver (levar informações para todos de suas propostas)os "jogadores" não parecem estar preocupados com o país, mas sim ganhar as eleições. Giulia e Rafaella em <a href="#">Debate Entre os 4 Candidatos a Presidencia, na TV Globo</a> .	Trabalho de Português	em 03/10/1
<input type="checkbox"/>	<i>Este comentário foi removido pelo autor. em <a href="#">comentários da professora</a></i>	Trabalho de Português	em 02/10/1
<input type="checkbox"/>	Achei legal sua postagem, porque não é comum uma candidata a qualquer cargo atingir 50% das intenções de voto. Vinicius e Rafael em <a href="#">Dilma Roussef com 50 por cento de preferências de voto</a>	Trabalho de Português	em 01/10/1
<input type="checkbox"/>	fico muito lokooooo!!!!] em <a href="#">Debate Entre os 4 Candidatos a Presidencia, na TV Globo</a> .	Trabalho de Português	em 01/10/1

At the top of the comment list, there are controls: a checkbox, buttons for 'Remover conteúdo', 'Excluir', and 'Spam', a date '11-20 de 127', and pagination arrows with the number '2'.

**Fonte: Dados da pesquisa; postagens publicadas no Blog.**

B
Visualizar blog
Trabalho de Português

Meus blogs

Trabalho de Português · Comentários > Publicados

Nova postagem

- Visão geral
- Postagens
- Páginas
- Comentários**
- Publicados
- Spam
- Estatísticas
- Ganhos
- Layout
- Modelo
- Configurações

Remover conteúdo Excluir Spam
21-30 de 127
< 3 >
10

<input type="checkbox"/>	<p>O debate foi um ótimo meio dos candidatos mostrarem o que fazer pelo nosso país, discutirem opiniões e atitudes para a melhoria do nosso Brasil. Mateus Peixoto e Victor em <a href="#">Debate Entre os 4 Candidatos a Presidencia, na TV Globo.</a></p>	Trabalho de Português	em 01/10/1
<input type="checkbox"/>	<p>CONCORDO PLENAMENTE CLARA !!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! FERNANDA +_+ em <a href="#">Curiosidade!</a></p>	Trabalho de Português	em 01/10/1
<input type="checkbox"/>	<p>Muito obrigada!!! em <a href="#">Ultimo debate político dos candidatos à Presidência da República</a></p>	Trabalho de Português	em 01/10/1
<input type="checkbox"/>	<p>PARA A SUA INFORMAÇÃO MARINA rafaella É COM AAA!!!!!!! em <a href="#">Debate Entre os 4 Candidatos a Presidencia, na TV Globo.</a></p>	Trabalho de Português	em 01/10/1
<input type="checkbox"/>	<p>Que nome grande para uma postagem pequena! Clara em <a href="#">Curiosidade!</a></p>	Trabalho de Português	em 01/10/1
<input type="checkbox"/>	<p>A maioria prefere a Marina e Anastasia! menos eu. HAHAAUAUAHAUAHA (: Eu acho que a Marina pensa muito em meio ambiente, tudo bem ele é importante para o Brasil mas não vai ser só ele que vai desenvolver o país, temos que pensar em outras coisas também. E a Dilma é a candidata que apoia o Governo Lula, que resolveu e evoluiu muitas coisas. E o Hélio por questão de preferência mesmo. a maioria dos candidatos têm propostas bem parecidas. Giovanna Eu votaria na Marina Silva, pois ela quer desenvolver o país de forma mais ecológica, não agredindo o meio ambiente, mas mesmo assim desenvolvendo nosso Brasil. Escolheria o Anastasia, simplesmente por ele continuar o plano de governo do Aécio Neves que contribuiu muito para Minas Gerais. Rafael Perktold em <a href="#">comentários da professora</a></p>	Trabalho de Português	em 01/10/1
<input type="checkbox"/>	<p>O quê que é isso?Não postaram nada! Fernanda:( em</p>	Trabalho de Português	em 01/10/1
<input type="checkbox"/>	<p>Os candidatos a presidencia estão a todo vapor,para conseguir mais votos para a eleição. Nessa hora os candidatos fazem as campanhas como nunca, para conquistar os eleitores. Gostamos muito! Desirée e Livia =D em <a href="#">Ultimo debate político dos candidatos à Presidência da República</a></p>	Trabalho de Português	em 01/10/1
<input type="checkbox"/>	<p>Petecold eu so fofinho ass:Alan em <a href="#">Mulheres no governo!</a></p>	Trabalho de Português	em 01/10/1
<input type="checkbox"/>	<p>Professora, nós achamos que eles têm menos votos que os candidatos José Serra e Dilma Rousseff, porque eles não têm tanto dinheiro quantos os demais candidatos, eles fazem partes de partidos menos valorizados e até o momento fizeram poucas coisas para o Brasil. Vinicius e Rafael em <a href="#">Candidatos com menos intenções de votos</a></p>	Trabalho de Português	em 01/10/1

Enviar

**Fonte: Dados da pesquisa; postagens publicadas no *Blog*.**

The screenshot displays the WordPress dashboard for the blog 'Trabalho de Português'. The main area shows a list of published comments under the 'Comentários > Publicados' section. The interface includes a sidebar with navigation options like 'Nova postagem', 'Visão geral', 'Postagens', 'Páginas', 'Comentários', 'Publicados', 'Spam', 'Estatísticas', 'Ganhos', 'Layout', 'Modelo', and 'Configurações'. At the top, there are buttons for 'Remover conteúdo', 'Excluir', and 'Spam', along with a pagination control showing '31-40 de 127' items.

Checkmark	Comment Text	Blog Name	Date
<input type="checkbox"/>	AGORA TÁ MELHOR! FERNANDA:) em <a href="#">Presidência do Brasil</a>	Trabalho de Português	em 01/10/1
<input type="checkbox"/>	Gostei muito desta postagem!!!! *_* Parabéns!!! em <a href="#">Presidência do Brasil</a>	Trabalho de Português	em 01/10/1
<input type="checkbox"/>	Nós achamos que as mulheres no governo representa uma grande evolução para o país. As mulheres tem uma visão ampla do futuro, e podem usar isso ao favor do desenvolvimento do nosso país. Elas são experientes e vão poder fazer um bom trabalho aqui. Porém, as mulheres não tem uma força física. Giovanna e Rafael *_* em <a href="#">Mulheres no governo!</a>	Trabalho de Português	em 01/10/1
<input type="checkbox"/>	Mariiiiiiiiiiiiina em	Trabalho de Português	em 01/10/1
<input type="checkbox"/>	As respostas estão muito simples. Quero saber a opinião de vocês e não apenas o nome do candidato. O que justifica a sua escolha? em <a href="#">comentários da professora</a>	Trabalho de Português	em 01/10/1
<input type="checkbox"/>	Na nossa opinião o melhor candidato ao governo de Minas é Antonio Anastasia, e para presidir o Brasil é Marina Silva Lucas A. e José Henrique em <a href="#">comentários da professora</a>	Trabalho de Português	em 01/10/1
<input type="checkbox"/>	Duplas, que mudanças vocês sugeririam aos candidatos ao governo de Minas, para melhorar ainda mais a vida dos mineiros? em <a href="#">comentários da professora</a>	Trabalho de Português	em 01/10/1
<input type="checkbox"/>	Sabrina: a)Antônio Anastasia b)Marina Silva Ester: a)Hélio Costa b)Marina Silva em <a href="#">comentários da professora</a>	Trabalho de Português	em 01/10/1
<input type="checkbox"/>	<i>Este comentário foi removido pelo autor.</i> em <a href="#">comentários da professora</a>	Trabalho de Português	em 01/10/1
<input type="checkbox"/>	seu trabalho está interessante,mas agora q eu li o seu trabalho vizualizando mais e percebi que eu não gostei.Uma dica,coloque mais informações Assinado:Alan em <a href="#">Candidatos com menos intenções de votos</a>	Trabalho de Português	em 01/10/1

Envia

**Fonte: Dados da pesquisa; postagens publicadas no *Blog*.**

The screenshot displays the WordPress dashboard for a blog named 'Trabalho de Português'. The main area shows a list of published comments. On the left, there is a sidebar with navigation options like 'Visão geral', 'Postagens', 'Páginas', 'Comentários', and 'Configurações'. The top navigation bar includes 'Visualizar blog' and the user's profile 'Trabalho de Português'.

	Remove conteúdo	Excluir	Spam	41-50 de 127	<	5	>	10
<input type="checkbox"/>								
<input type="checkbox"/>				Fico leeeegal, essa mistura de cores! *-* Giovanna e Rafael Avila em <a href="#">Principais candidatos à presidência do Brasil</a>	Trabalho de Português			em 01/10/1
<input type="checkbox"/>				Vinícius e Rafael, na opinião de vocês por que esses candidatos não alcançam números mais elevados de intenções de votos? Por que será que os maiores índices pertencem ao candidato José Serra e à candidata Dilma? em <a href="#">Candidatos com menos intenções de votos</a>	Trabalho de Português			em 01/10/1
<input type="checkbox"/>				Meninos, releiam o texto e verifiquem a pontuação do último parágrafo. Observe também o "as" antes de intenções. Não falta nada? Mônica em <a href="#">Candidatos e Intenções de votos</a>	Trabalho de Português			em 01/10/1
<input type="checkbox"/>				Victor e Mateus Peixoto: *Antônio Anastasia; *Marina Silva; em <a href="#">comentários da professora</a>	Trabalho de Português			em 01/10/1
<input type="checkbox"/>				Na nossa opnião quem apresenta as melhores propostas para governar Minas é o Antônio Anastasia e para presidir o país é a Marina Silva/ Stéphanie e Paula. em <a href="#">comentários da professora</a>	Trabalho de Português			em 01/10/1
<input type="checkbox"/>				*Antônio Anastasia *Marina Silva Professora nos temos a mesma opinião. Laura e Eduarda... em <a href="#">comentários da professora</a>	Trabalho de Português			em 01/10/1
<input type="checkbox"/>				Giovanna : a) Hélio Costa b) Dilma Rousseff Rafael Perktold : a) Antônio Anastasia b) Marina Silva em <a href="#">comentários da professora</a>	Trabalho de Português			em 01/10/1
<input type="checkbox"/>				Ainda estou aguardando as respostas das perguntas que fiz. Não se atrasem pois as eleições se aproximam. Mônica em <a href="#">comentários da professora</a>	Trabalho de Português			em 30/09/1
<input type="checkbox"/>				Vamos preparar outra postagem sobre. [: Giovanna e Rafael Perktold em <a href="#">Mulheres no governo!</a>	Trabalho de Português			em 28/09/1
<input type="checkbox"/>				Meninos, diante das informações obtidas. Quem, na opinião de vocês, apresenta as melhores propostas: a)Para o governar Minas? b)Para presidir o país? em <a href="#">comentários da professora</a>	Trabalho de Português			em 28/09/1

Enviar

**Fonte: Dados da pesquisa; postagens publicadas no *Blog*.**

The screenshot displays the WordPress dashboard for a blog named 'Trabalho de Português'. The main area shows a list of published comments under the 'Comentários' section. The interface includes a sidebar with navigation options like 'Visão geral', 'Postagens', 'Páginas', 'Comentários', 'Publicados', 'Spam', 'Estatísticas', 'Ganhos', 'Layout', 'Modelo', and 'Configurações'. At the top, there are buttons for 'Nova postagem', 'Remover conteúdo', 'Excluir', and 'Spam', along with a 'Visualizar blog' button. The comment list shows various user interactions, including praise for the blog and discussions about political candidates like Dilma, José Serra, and Marina Silva.

Checkbox	Comment Text	Author	Date
<input type="checkbox"/>	Legal fico bem organizado e deu pra saber bem sobre as propostas de cada um do candidatos a presidenciah do Brasil! Laah e Duda ! em <a href="#">Dilma, José Serra e Marina são os três principais candidatos a presidência da república e defendem</a>	Trabalho de Português	em 28/09/1
<input type="checkbox"/>	O Serra pode até se tornar um bom presidente para o Brasil,mas ele acredita muito que vai conseguir colocar todas as suas propostas em pratica. Ele é muito : "Eu vou fazer,eu quero fazer, eu tenho que fazer e eu POSSO fazer" Giovanna e Rafael Perktold em <a href="#">Dilma, José Serra e Marina são os três principais candidatos a presidência da república e defendem</a>	Trabalho de Português	em 28/09/1
<input type="checkbox"/>	fico muito legal obs:nós não lemos nada!!! hahahahaha em <a href="#">Governadores</a>	Trabalho de Português	em 28/09/1
<input type="checkbox"/>	Atenção, duplinha, Comentem essa informação. O que vocês pensam a respeito das mulheres no comando de um pais? em <a href="#">Mulheres no governo!</a>	Trabalho de Português	em 28/09/1
<input type="checkbox"/>	Adoramos!! Laah e Duda ! em <a href="#">Principais candidatos à presidência do Brasil</a>	Trabalho de Português	em 28/09/1
<input type="checkbox"/>	Ester e Sabrina, verifiquem a primeira informação postada e certifiquem-se se não está faltando um verbo para completar a informação sobre a candidata Marina Silva. em <a href="#">comentários da professora</a>	Trabalho de Português	em 28/09/1
<input type="checkbox"/>	É, MUITOO loko hahaha' Adoreei. em <a href="#">Principais candidatos à presidência do Brasil</a>	Trabalho de Português	em 28/09/1
<input type="checkbox"/>	muito legal em <a href="#">Principais candidatos à presidência do Brasil</a>	Trabalho de Português	em 28/09/1
<input type="checkbox"/>	O trabalho fico muito bom, parabéns :? Tátia e Fernanda :) em <a href="#">Eleições 2010</a>	Trabalho de Português	em 28/09/1
<input type="checkbox"/>	Oi pessoa!!!! Eu votaria na Marina Silva e vocês? Um grande abraço, FERNANDA em <a href="#">Eleição 2010</a>	Trabalho de Português	em 28/09/1

**Fonte: Dados da pesquisa; postagens publicadas no *Blog*.**

Meus blogs Trabalho de Português · Comentários > Publicados

Nova postagem

Remover conteúdo Excluir Spam 61-70 de 127

<input type="checkbox"/>	Obrigada Bruninha (: Mas eai, em quem voce votaria para presidente? Beijis Tátia em <a href="#">Eleição 2010</a>	Trabalho de Português	em 28/09/1
<input type="checkbox"/>	Gostei desta postagem,percebi que o candidato José Serra se pronunciou sobre todos os assuntos,e ele seria um bom presidente para o Brasil. Vinicius e Rafael P. em <a href="#">Dilma, José Serra e Marina são os três principais candidatos a presidência da república e defendem</a>	Trabalho de Português	em 28/09/1
<input type="checkbox"/>	ficou muito loko esse em <a href="#">Principais candidatos à presidência do Brasil</a>	Trabalho de Português	em 28/09/1
<input type="checkbox"/>	escreve + sobre eles pois ainda toncom poukas duvidas.... em <a href="#">Dilma, José Serra e Marina são os três principais candidatos a presidência da república e defendem</a>	Trabalho de Português	em 28/09/1
<input type="checkbox"/>	Gostei da postagem de vocês e aprendi muitas outras coisas interessantes! Bruna :) em <a href="#">Eleição 2010</a>	Trabalho de Português	em 24/09/1
<input type="checkbox"/>	Adorei o post, não sabia de muitas coisas citadas. Giulia. e thais em <a href="#">Candidatos á presidencia do Brasil</a>	Trabalho de Português	em 24/09/1
<input type="checkbox"/>	adorei essa ideia de fazer uma estatistica de votos na sala. (: em <a href="#">PRESIDÊNCIA DO BRASIL</a>	Trabalho de Português	em 23/09/1
<input type="checkbox"/>	Eu acho que o trabalho de português, sobre a Copa do Mundo, é uma forma de incentivar os alunos a trabalhar em parceria, ajudando uns aos outros, fazendo novas amizades e aprendendo muito mais de uma forma diferente e divertida. Bruna. em <a href="#">Comentários da professora</a>	Trabalho de Português	em 13/08/1
<input type="checkbox"/>	E uma charge! Melina e Fernanda em	Trabalho de Português	em 13/08/1
<input type="checkbox"/>	cade a escrita? em	Trabalho de Português	em 13/08/1

Envia

**Fonte: Dados da pesquisa; postagens publicadas no Blog.**

The screenshot displays the WordPress dashboard for a blog titled "Trabalho de Português". The user is viewing the "Comentários" (Comments) section, specifically the "Publicados" (Published) tab. The interface includes a sidebar with navigation options like "Visão geral", "Postagens", "Páginas", "Comentários", "Spam", "Estatísticas", "Ganhos", "Layout", "Modelo", and "Configurações". The main content area shows a list of 10 published comments, each with a checkbox for moderation, the comment text, a link to the post, the author's name, and the date. The comments are sorted by date, showing entries from August 13, 2018.

	Remover conteúdo	Excluir	Spam	71-80 de 127	<	8	>	10
<input type="checkbox"/>								
<input type="checkbox"/>				Professora esta sendo muito interessante e diferente para nós, mas estamos gostando. abraços Níholas e Luiz Eduardo em <a href="#">Comentários da professora</a>	<a href="#">Trabalho de Português</a>	em 13/08/1		
<input type="checkbox"/>				Professora na aula que você explicou o assunto do blog após a copa acabar eu cheguei atrasada,então poderia me explicar? E queria saber também a data que vai ecerrar o blog.Obrigada,Giulia. em <a href="#">Comentários da professora</a>	<a href="#">Trabalho de Português</a>	em 13/08/1		
<input type="checkbox"/>				Melina, por que você foi tão breve em seu comentário? Por que classificou o trabalho apenas como divertido? em <a href="#">Comentários da professora</a>	<a href="#">Trabalho de Português</a>	em 13/08/1		
<input type="checkbox"/>				Vinícius e José, vocês estão de parabéns!!! Abraços, Eduarda e Lívia... em <a href="#">Brasil como país do futebol</a>	<a href="#">Trabalho de Português</a>	em 13/08/1		
<input type="checkbox"/>				nossa q xiqe q ficou escreve + pq eu to doida pra saber + sobre esses asuntos engraçados da copa do mundo em <a href="#">Os momentos e dados mais curiosos da origem do futbol</a>	<a href="#">Trabalho de Português</a>	em 13/08/1		
<input type="checkbox"/>				Acho que o blog junto com o trabalho de português foi uma interessante forma de interação entre os alunos e companheirismo também uma forma variada de comunicação e muito divertida e aprendemos muito. Mateus Peixoto em <a href="#">Comentários da professora</a>	<a href="#">Trabalho de Português</a>	em 13/08/1		
<input type="checkbox"/>				Achamos tambem que o blog é uma maneira bem mais divertida de se aprender, sem passar horas escrevendo alguma coisa(rsrsrs), seria entediante, concerteza foi uma ótima idéia das professoras. Giulia e Tátia *-* em <a href="#">Comentários da professora</a>	<a href="#">Trabalho de Português</a>	em 13/08/1		
<input type="checkbox"/>				Obrigada pelas respostas, continuo aguardando os comentários das demais duplas. Atenção, Giovanna, Bruna e Giulia, releiam os comentários que postaram e verifiquem a ortografia de algumas palavras. Mônica em <a href="#">Comentários da professora</a>	<a href="#">Trabalho de Português</a>	em 13/08/1		
<input type="checkbox"/>				Comentem!!!!!!!!!!!! em <a href="#">Novo técnico da seleção brasileira</a>	<a href="#">Trabalho de Português</a>	em 13/08/1		
<input type="checkbox"/>				<i>Este comentário foi removido pelo autor. em <a href="#">Comentários da professora</a></i>	<a href="#">Trabalho de Português</a>	em 13/08/1		Envia

**Fonte: Dados da pesquisa; postagens publicadas no *Blog*.**

Meus blogs Trabalho de Português · Comentários > Publicados

Nova postagem

Remover conteúdo Excluir Spam 81-90 de 127

<input type="checkbox"/>	*Nós achamos muito legal.Pois é uma atividade diferente,e ganhamos 3 pontos "de graça".Estamos mechendo em um trabalho que gostamos,sobre a Copa do Mundo, e com isso estamos aprendendo e ensinando cada vez mais..P Douglas e Paula em <a href="#">Comentários da professora</a>	Trabalho de Português	em 13/08/1
<input type="checkbox"/>	Melina e Fernanda, vocês estão de parabéns!! Abraços... em <a href="#">Curiosidades do futebol</a>	Trabalho de Português	em 13/08/1
<input type="checkbox"/>	<i>Este comentário foi removido pelo autor. em <a href="#">Comentários da professora</a></i>	Trabalho de Português	em 13/08/1
<input type="checkbox"/>	Nós achamos legal e diferente.Fazer um blog, fazer um trabalho na web onde todos podem ver.Estamos aprendendo muitas coisas sobre as copas. E ainda trabalhando o português no computador.Nós achamos muito prazeroso.Nós adoramos e queremos que você continue dando trabalhos divertidos e diferentes.E que aprendemos nos divertindo, uma maneira bem mais fácil de aprender.Adoramos. Stéphanie e Mateus. em <a href="#">Comentários da professora</a>	Trabalho de Português	em 13/08/1
<input type="checkbox"/>	Gostei desta postagem,eu não tinha ideia destas informações,muito interessante em	Trabalho de Português	em 13/08/1
<input type="checkbox"/>	<i>Este comentário foi removido pelo autor. em <a href="#">Comentários da professora</a></i>	Trabalho de Português	em 13/08/1
<input type="checkbox"/>	<i>Este comentário foi removido pelo autor. em <a href="#">Comentários da professora</a></i>	Trabalho de Português	em 13/08/1
<input type="checkbox"/>	olha eu nao sabia que o ultimo jogo foi atletico e ceara bom, mais sabia ate bem d+ que o ultimo show no mineirão foi do skank ,P em <a href="#">Copa do Mundo no Brasil em 2014</a>	Trabalho de Português	em 13/08/1
<input type="checkbox"/>	Está sendo muito legal!!!!A cada postagem que vc visualiza vc descobre algo novo e ao mesmo tempo que mexemos no blog nós trabalhamos com o Potuguês,com a ortografia,descobrimos novas palavras... Victor em <a href="#">Comentários da professora</a>	Trabalho de Português	em 13/08/1
<input type="checkbox"/>	mtto legal a pesquisa PARABENSSS!! Laura em <a href="#">Em 1950 , Copa no Brasil</a>	Trabalho de Português	em 13/08/1

Envia

**Fonte: Dados da pesquisa; postagens publicadas no Blog.**

Trabalho de Português · [Comentários](#) > [Publicados](#)

91-100 de 127

<input type="checkbox"/>	O trabalho está muito interessante, gostei muito! em <a href="#">Primeira equipe a receber o título de campeã mundial</a>	Trabalho de Português	em 13/08/1
<input type="checkbox"/>	Poise Clara .. Ganhar pela sexta vez vai ser mt bom , ainda mais que vai ser aq no Brasil mesmo . ai da para gente ver os jogos 'ao vivo' HAUHAUHAUHA Giovanna em <a href="#">A Copa do Mundo FIFA de 2014</a>	Trabalho de Português	em 13/07/1
<input type="checkbox"/>	Acho muito legal conseguir 3pts , mechendo em uma coisa tao lega quando o computador . E ao emsmo tempo que trabalhamos o Potugues mexemos no computador , (: mt boom , *--- * Pode deixar eu e a Ester vamos consertar a ortografia Giovanna em <a href="#">Comentários da professora</a>	Trabalho de Português	em 13/07/1
<input type="checkbox"/>	Legal!!!! em <a href="#">É incrível!!! Curiosidades</a>	Trabalho de Português	em 13/07/1
<input type="checkbox"/>	Nossa!! Não sabia de quase nda dessa Copa agora sei quase tudo!!! Mateus Pena em <a href="#">Copa do Mundo de 2014</a>	Trabalho de Português	em 13/07/1
<input type="checkbox"/>	Ficou muito legal ã sabia de muitas coisas!! Parabéns!!! Mateus Peixoto em <a href="#">Copa do Mundo de 2014</a>	Trabalho de Português	em 13/07/1
<input type="checkbox"/>	eu estou adorando fazer o blog e estou aprendendo muito sobre as copas principalmente a de 2014 !!! laura em <a href="#">Comentários da professora</a>	Trabalho de Português	em 13/07/1
<input type="checkbox"/>	Muito divertido!!! Melina L. em <a href="#">Comentários da professora</a>	Trabalho de Português	em 13/07/1
<input type="checkbox"/>	o trabalho de voces esta ótimo parabens!!! Lucas Amaral e Gustavo em .. Saiba mais , sobre as Copas ..	Trabalho de Português	em 13/07/1
<input type="checkbox"/>	professora estou gostando muito de fazer o blog, e sim pode deixar que eu vou corrigir a ortografia das postagens em <a href="#">Comentários da professora</a>	Trabalho de Português	em 13/07/1

Envia

**Fonte: Dados da pesquisa; postagens publicadas no *Blog*.**

Meus blogs Trabalho de Português · Comentários > Publicados

Nova postagem

Remover conteúdo Excluir Spam 101-110 de 127

<input type="checkbox"/>	Concordo com Vinicius, também aprendi com essas informações. Sugiro que vocês renovem este quadro, apresentando nomes de outros jogadores. Certamente, existem outros craques na mesma condição. Mônica em <a href="#">Jogadores Brasileiros que participaram de mais de uma Copa do Mundo</a>	Trabalho de Português	em 13/07/1
<input type="checkbox"/>	O seu texto está interessante e bem legal.A professora vai gostar. Nikholas em <a href="#">Copa no Brasil</a>	Trabalho de Português	em 13/07/1
<input type="checkbox"/>	parabens!!! o trabalho de voces esta muito legal em <a href="#">Brasil como pais do futebol</a>	Trabalho de Português	em 13/07/1
<input type="checkbox"/>	Achei muito interessante esta postagem,pois nela a informações que eu não conhecia,muito bom. Vinicius em <a href="#">Jogadores Brasileiros que participaram de mais de uma Copa do Mundo</a>	Trabalho de Português	em 13/07/1
<input type="checkbox"/>	Turma, estou achando tudo isso muito diferente e prazeroso de fazer. Eu escrevendo simultaneamente com vocês. Está sendo um aprendizado para mim também. O que vocês têm a me dizer sobre esta forma de escrever e trabalhar um assunto em LP? em <a href="#">Comentários da professora</a>	Trabalho de Português	em 13/07/1
<input type="checkbox"/>	Muito bom! Parabéns por tantas informações inéditas. Releiam o texto e verifiquem a escrita da palavra bandeira. Continuem buscando novas curiosidades. Mônica em <a href="#">Curiosidades</a>	Trabalho de Português	em 13/07/1
<input type="checkbox"/>	Desculpe pelos erros, esqueci de corrigir(o espaço do meu computador está ruim) Clara em <a href="#">A Copa do Mundo FIFA de 2014</a>	Trabalho de Português	em 13/07/1
<input type="checkbox"/>	seu texto esta muito bom,com muitas curiosidades. Lucas Amaral e Gustavo em <a href="#">Curiosidades</a>	Trabalho de Português	em 13/07/1
<input type="checkbox"/>	Mônica,alémdissovou torcertambémpara que O Brasil ganhe também a copa,porque 6 é maior e mais que 5,né? Clarinha em <a href="#">A Copa do Mundo FIFA de 2014</a>	Trabalho de Português	em 13/07/1
<input type="checkbox"/>	Muito bem, Giulia Aprendi um pouco mais com suas informações. Releia seu trabalho e verifique os sinais de pontuação que precisam ser marcados. Mônica em <a href="#">Você sabia Que ...</a>	Trabalho de Português	em 13/07/1

Enviar

Fonte: Dados da pesquisa; postagens publicadas no *Blog*.

The screenshot displays the WordPress dashboard for a blog named 'Trabalho de Português'. The user is viewing the 'Comentários > Publicados' (Comments > Published) section. The interface includes a sidebar with navigation options like 'Nova postagem', 'Visão geral', 'Postagens', 'Páginas', 'Comentários', 'Publicados', 'Spam', 'Estatísticas', 'Ganhos', 'Layout', 'Modelo', and 'Configurações'. The main content area shows a list of 12 published comments, each with a checkbox for actions (Remove, Exclude, Spam), the comment text, the author's name, and the date. The comments are sorted by date, with the most recent at the top.

	Remover conteúdo	Excluir	Spam	111-120 de 127	< 12 >	10
<input type="checkbox"/>				seu texto foi muito legal e com muitas informações interessantes parabens !!!!!!! MATEUS PEIXOTO em <a href="#">Curiosidades</a>	Trabalho de Português	em 13/07/11
<input type="checkbox"/>				Halison e Pedro, achei interessantes as informações que vocês encontraram. Vamos torcer para que tudo dê certo e a Copa do Brasil seja muito bem organizada. Mônica em <a href="#">A Copa do Mundo FIFA de 2014</a>	Trabalho de Português	em 13/07/11
<input type="checkbox"/>				Foi muito legal[loco] sua postagem me ensinou muito.Parabéns!!! Mateus Peixoto em <a href="#">Data e local onde aconteceu a primeira Copa do Mundo e países participantes</a>	Trabalho de Português	em 13/07/11
<input type="checkbox"/>				Parabéns!!!!!! Pela sua postagem ta muito legal :) em <a href="#">Artilheiros que marcaram as copas</a>	Trabalho de Português	em 13/07/11
<input type="checkbox"/>				Era claro que a espanha ia ganhar né? Fernanda em <a href="#">Países vencedores</a>	Trabalho de Português	em 12/07/11
<input type="checkbox"/>				EU falei a espanha ganhou :P douglas em <a href="#">Países vencedores</a>	Trabalho de Português	em 12/07/11
<input type="checkbox"/>				...Espanha!!! Victor em <a href="#">Países vencedores</a>	Trabalho de Português	em 10/07/11
<input type="checkbox"/>				é isso aí pessoal em <a href="#">Países vencedores</a>	Trabalho de Português	em 10/07/11
<input type="checkbox"/>				colee a ESPANHA vai ganhar.alem do mais a holanda derroto o BRASIL:(. Douglas em <a href="#">Países vencedores</a>	Trabalho de Português	em 09/07/11
<input type="checkbox"/>				Não gntee vão torcer pra Holandaa. em <a href="#">Países vencedores</a>	Trabalho de Português	em 08/07/11

Enviar

**Fonte: Dados da pesquisa; postagens publicadas no Blog.**

## ANEXO F - POSTAGENS PESQUISADAS

### Debate Entre os 4 Candidatos a Presidencia, na TV Globo.



#### Primeiro bloco

O primeiro tema sorteado foi legislação trabalhista. Marina Silva questionou Dilma Rousseff sobre como resolver a informalidade no mercado de trabalho. Em seguida, a candidata do PT perguntou a Plínio de Arruda Sampaio sobre sua política para o funcionalismo público. Após a resposta, foi a vez de o candidato do PSOL questionar José Serra sobre impostos, o terceiro tema sorteado. Previdência foi o assunto seguinte. José Serra questionou Marina Silva sobre suas propostas para o setor.

#### Segundo bloco

No segundo bloco, os candidatos puderam fazer perguntas com tema livre. A primeira a perguntar foi Dilma, que escolheu Marina para responder sobre ferrovias e hidrovias. Em seguida, Marina questionou Serra sobre propostas de ações em desastres naturais. Na sequência, Serra perguntou a Plínio sobre a importância e propostas para metrô. Em sua vez de perguntar, Plínio questionou Dilma, afirmando que a pergunta se estendia aos outros candidatos, se ela tem vergonha de suas propostas para metrô. Em sua vez de perguntar, Plínio questionou Dilma, afirmando que a pergunta se estendia aos outros candidatos, se ela tem vergonha de seu partido.

#### Terceiro bloco

No terceiro bloco, os temas voltaram a ser sorteados. O primeiro foi habitação. Serra escolheu Marina e perguntou sobre o déficit habitacional no país. O segundo assunto sorteado foi segurança, e Marina questionou Dilma sobre como resolver o problema do setor no país. O tema seguinte foi saneamento e Dilma perguntou a Plínio sobre suas propostas na área. Para finalizar o bloco, Plínio elaborou questão a Serra sobre saúde. Questionou o candidato sobre sua suposta recusa em se comprometer a elevar os gastos em saúde a 10% do Produto Interno Bruto.

#### Quarto bloco

Plínio de Arruda Sampaio abriu o quarto bloco, que teve tema livre, e questionou Dilma Rousseff sobre redução de jornada de trabalho sem redução de salário, limite à propriedade de terras e cobrança de aluguel compulsório em imóveis vazios. Após réplica e tréplica, Dilma questionou Marina Silva sobre sua avaliação a respeito de ações do governo federal diante de crises externas. Em seguida, Marina escolheu os programas sociais como tema para questionar José Serra. Com direito a uma pergunta na sequência, Serra perguntou a Plínio sobre reajustes acima da inflação.

Postado por Trabalho de Português às 03:44 15 comentários

Recomende isto no Google

Recomende isto no Google

Marcadores: Rafaella e Giulia

Fonte: Dados da pesquisa; postagens publicadas no *Blog*.

sábado, 2 de outubro de 2010

## O que será faz um Deputado federal?

Os deputados federais têm como principais responsabilidades representar o povo brasileiro, elaborar leis e fiscalizar a aplicação do dinheiro público. Também são brasileiros, elaborar leis e fiscalizar a aplicação do dinheiro público. Também são prerrogativas da Câmara dos Deputados, entre outras coisas, a autorização para instauração de processo contra o Presidente e Vice-Presidente da República e os Ministros de Estado; a tomada de contas do Presidente da República, quando não apresentadas no prazo constitucional.

Postado por Trabalho de Português às 17:49 1 comentário

Recomende isto no Google

Marcadores: [Rafaelia](#) e [Giulia](#)

---

## O que será faz um Deputado estadual?

O deputado estadual, de acordo com a Constituição brasileira de 1988, é o representante do povo na Assembleia Legislativa de seus Estados. Cabe ao deputado estadual o ato de legislar e manter-se como guardião fiel das leis e dogmas constitucionais estaduais, inclusive podendo propor, emendar, alterar, revogar, derogar leis, leis complementares, e emenda à Constituição estadual, além de outras competências previstas em leis. O tempo de permanência, ou mandato, dos deputados estaduais, é também de quatro anos, podendo concorrer a sucessivas reeleições sem limite de vezes. Os deputados possuem gabinetes nas Assembleias e costumam manter escritórios regionais em suas cidades ou regiões de origem para manter contato com a base eleitoral. O código eleitoral brasileiro permite também ao deputado estadual mudar de partido durante o mandato.

Postado por Trabalho de Português às 17:41 0 comentários

Recomende isto no Google

Marcadores: [Rafaelia](#) e [Giulia](#)

Fonte: Dados da pesquisa; postagens publicadas no *Blog*.

Trabalho de Português [blogportpesquisa@gmail.com](#) [Painel](#) [Minha conta](#) [Ajuda](#) [Sair](#)

Postagem Comentários Configurações Design Gerar receita Estatísticas Visualizar blog

Publicados Spam

### Publicados

Selecionar: Todos Nenhum

[SPAM](#) [EXCLUIR](#) [REMOVER CONTEÚDO](#) 1 - 25 de 127 Antigos

A postagem ficou muito boa, só não entendi uma coisa, tiveram outras pessoas que também falaram sobre o debate mas nenhuma teve tanto comentário quanto esta postagem, significa que está muito bom, eu não estou desvalorizando as outras postagens principalmente porque eu só li esta ainda  
Por Trabalho de Português em [Debate Entre os 4 Candidatos a Presidência, na TV...](#) em 06/10/10

hauhauhauhu, eu vi essa informação na propaganda na tv.  
Por Trabalho de Português em [O que será faz um Deputado federal?](#) em 06/10/10 [Spam](#) | [Excluir](#) | [Remover conteúdo](#)

Olha pessoa que postou o tal comentário: "copiou mesmo eu vi no site iguaisinhoao que tá escrito aí: <http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/10/debate-na-tv-globo-reune-quatro-candidatos-presidencia.html>". A seção de comentários é aberta não para criticar as postagens acusa-las ou não, os comentários são uma forma de discutirmos sobre o assunto relatado na pesquisa, então pesso que não coloque esses tipos de comentários, considerados "rudes", Giulia, Obrigada.  
Por Trabalho de Português em [Debate Entre os 4 Candidatos a Presidência, na TV...](#) em 04/10/10

Para mim o que mais me chamou a atenção é a falta de consciência dos paulistas para eleger o Tiririca como deputado, pois em seus vídeos ele diz que não sabe o que um deputado faz e ri da cara dos paulistas mas mesmo assim é eleito, mas cada um tem sua opinião, não podemos fazer nada contra isso. Foi sobre a Democracia a mulher forma de governo. Se eu pudesse votar votaria no José Serra para

Fonte: Dados da pesquisa; postagens publicadas no *Blog*.

sexta-feira, 1 de outubro de 2010

## Lula orienta Dilma a não entrar em polêmica da Receita



São Paulo - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva orientou a candidata do PT ao Palácio do Planalto, Dilma Rousseff, a não entrar na polêmica envolvendo a quebra de sigilo fiscal de membros do PSDB. A estratégia para blindar a petista foi discutida, em café da manhã no Palácio da Alvorada.

O ex-ministro da Fazenda Antonio Palocci e o presidente do PT, José Eduardo Dutra, coordenadores da campanha, também participaram do café com Lula e Dilma. Na avaliação do presidente, o comitê precisa proteger a candidata da tentativa do adversário José Serra (PSDB) de associá-la à violação fiscal.

Lula disse que Dilma não pode ficar refém da agenda de crise de Serra. A ordem é deixar que o caso seja sempre explicado pela Receita Federal. Caberá ainda a ministros, quando necessário, rebater Serra com mais ênfase. Para Lula, a devassa no Imposto de Renda de quatro tucanos e até de Verônica Serra, filha do candidato, faz parte de um esquema de "compra e venda" de sigilos fiscais. "É uma faz parte de um esquema de "compra e venda" de sigilos fiscais. "É uma bandidagem", definiu ele.

---

Postado por Trabalho de Português às 03:57 0 comentários

 Recomende isto no Google

Marcadores: Ester e Sabrina

**Fonte: Dados da pesquisa; postagens publicadas no *Blog*.**

Compartilhar Denunciar abuso Próximo blog» blogportpesquisa@gmail.com Nova postagem Design Sair

# Trabalho de Português

quinta-feira, 23 de setembro de 2010

## Mulheres no governo!

As mulheres por muito tempo não eram valorizadas. Elas só serviam para ficar em casa para cuidar dos afazeres domésticos e dos filhos. Os homens tinham mais valor, podiam participar das discussões da cidade, podiam ser políticos. Mas, agora o tempo mudou e elas conseguiram conquistar os mesmos direitos perante a lei, elas também são cidadãs e podem votar e participar da política, como os homens. Algumas pessoas ainda tem preconceitos com elas. Uma prova dessa mudança é a candidatura de mulheres para a presidência e para o governo de Minas. E ainda por cima, a Dilma Rousseff é uma das candidatas mais votadas pela população brasileira (de acordo com as pesquisas) e pode ser a primeira presidenta do Brasil.




Postado por Trabalho de Português às 11:43

Marcadores: [Giovanna](#) e [Rafael Perktold](#)

### 4 comentários:

**Trabalho de Português** 28 de setembro de 2010 03:52  
Atenção, duplicha.  
Comentem essa informação. O que vocês pensam a respeito das mulheres no comando de um país?  
[Responder](#) [Excluir](#)

**Trabalho de Português** 28 de setembro de 2010 04:01  
Vamos preparar outra postagem sobre.  
:  
Giovanna e Rafael Perktold  
[Responder](#) [Excluir](#)

**Trabalho de Português** 1 de outubro de 2010 03:44  
Nós achamos que as mulheres no governo representa uma grande evolução para o país.  
As mulheres tem uma visão ampla do futuro, e podem usar isso ao favor do desenvolvimento do nosso país.  
Elas são experientes e vão poder fazer um bom trabalho aqui. Porém, as mulheres não tem uma força física.  
Giovanna e Rafael \*.\*  
[Responder](#) [Excluir](#)

**Trabalho de Português** 1 de outubro de 2010 03:47  
Petecold eu so fofinho  
ass:Alan  
[Responder](#) [Excluir](#)

Comentar como: Trabalho de Português (Google) [Sair](#)

[Publicar](#) [Visualizar](#) [Inscrever-se por e-mail](#)

Postagem mais recente Início Postagem mais antiga

Assinar: [Postar comentários \(Atom\)](#)

### Seguidores

[Participar deste site](#)  
Google Friend Connect

**Membros (2)**

Já é um membro? [Faça login](#)

### Arquivo do blog

- 2010 (76)
  - Outubro (9)
  - Outubro (9)
  - Setembro (30)
    - comentários da professora
    - Elas!
    - Candidatos a governador de Minas
    - Dilma Rousseff com 50 por cento de preferências de ...
    - Anastasia (PSDB) tem 42% e Hélio Costa (PMDB) 37%
    - Candidatos com menos intenções de votos
    - comentários da professora
    - Presidência do Brasil
    - Candidatos e Intenções de votos
    - Eleições 2010
    - Governadores
    - Recomendações para votar
    - Presidência do Brasil
    - Dilma, José Serra e Marina são os três principais ...
    - Dilma, José Serra e Marina são os três principais ...
    - ELEIÇÕES 2010 Governo de Minas Gerais:Hélio Costa...
    - Eleições 2010 primeiro turno
    - Governo de Minas
    - Candidatos a Presidência do Brasil - Quem são eles...
    - No debate entre presidenciais na noite desta qu...
    - Eleições 2010
    - Candidatos a presidência do Brasil
    - Principais candidatos à presidência do Brasil
    - Mulheres no governo!
    - Eleições 2010
    - PRESIDÊNCIA DO BRASIL
    - Eleições 2010
    - Quem será escolhido(a)?
    - Candidatos à presidência do Brasil
    - Candidatos à presidência do Brasil
    - Eleições 2010
    - Eleição 2010
  - Agosto (5)
  - Julho (32)

### Quem sou eu

**Trabalho de Português**

[Visualizar meu perfil completo](#)  
[Visualizar meu perfil completo](#)

Fonte: Dados da pesquisa; postagens publicadas no Blog.

ANEXO G - TEXTO SOBRE A COPA DO MUNDO

# Vai começar a Copa do Mundo

“Todos juntos vamos, pra frente Brasil, salve a seleção”. Se você ainda não conhece essa música, pergunte para o seu pai. No ano de 1970, essa canção inspirava os torcedores brasileiros durante o tricampeonato mundial, no México. Com esse espírito de união exaltado pela música, todos os brasileiros deixam seus times de lado para torcer juntos pela Seleção. Este ano, a Copa do Mundo será na África do Sul, com a participação de 736 jogadores, separados em 32 equipes. Mais uma vez, o Brasil é um dos favoritos, ao lado de Espanha, Itália, Alemanha, Inglaterra e nossos rivais, a Argentina. Juntas, essas seleções já levantaram a taça de campeão mundial 15 das 18 vezes em que a competição ocorreu.

A Copa do Mundo começa muito antes da data marcada. Durante dois anos, mais de 200 países disputam a fase classificatória para o torneio. Dessa competição, são conhecidos os 32 países que vão para a fase final, organizada de quatro em quatro anos em um evento para se conhecer a melhor seleção do mundo.

Os países que vão disputar o torneio este ano são a África do Sul, Alemanha, Argélia, Argentina, Austrália, Brasil, Camarões, Chile, Coreia do Norte, Coreia do Sul, Costa do Marfim, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Estados Unidos, Espanha, França, Gana, Grécia, Holanda, Honduras, Inglaterra, Itália, Japão, México, Nigéria, Nova Zelândia, Paraguai, Portugal, Sérvia, Suíça e Uruguai. Elas foram divididas em oito grupos de quatro seleções, dos quais se classificam duas de cada grupo para as oitavas de final.

**HEXACAMPEÃO** Pela primeira vez em 80 anos de disputa do torneio, a Copa será no continente africano, mais exatamente na África do Sul. Os bafana-bafana, como é conhecida a seleção sul-africana, já tinham sua vaga garantida no torneio, pois são o país-sede. Embora seja um sonho dos sul-africanos levantarem a taça do mundo, os anfitriões não são apontados como favoritos, já que não têm muita tradição no futebol. No entanto, prometem uma superestrutura para receber as principais seleções e os torcedores do mundo todo. Para o evento, foram construídos seis novos estádios e ainda reformados outros quatro. Desde já, podemos começar a torcida para que a seleção canarinho possa jogar no Soccer City, em Johannesburg, dia 11 de julho, data reservada pela Fifa para a disputa da final da Copa do Mundo, quando o Brasil poderá se consagrar hexacampeão.

**SAIBA MAIS:**

- Em apenas seis das 18 edições, o país-sede foi campeão
- Das 18 Copas disputadas até hoje, nove delas trouxeram a taça para a América do Sul. As outras ficaram na Europa
- Em 18 edições, apenas sete seleções conquistaram o título da Copa do Mundo. (Brasil cinco vezes, Itália quatro, Alemanha três, Argentina e Uruguai duas vezes cada, e Inglaterra e França uma vez cada).
- Apenas duas seleções que estarão na África do Sul nunca disputaram outras Copas do Mundo: Eslováquia e Sérvia. As duas seleções estiveram presentes em outras Copas do Mundo como partes integrantes de outros países.
- O Brasil é o único país que disputou todas as 18 edições da Copa
- Mesmo sediando a Copa do Mundo, o futebol não é o principal esporte da África do Sul. O rúgbi (jogado com bola oval, mas os jogadores não têm proteção, como no futebol americano) a preferência nacional
- O país-sede tem que apresentar um mascote para a Copa do Mundo que, este ano, é o leopardo, conhecido como Zakumi. Na cultura sul-africana, o animal representa o povo, a geografia e o espírito locais.

**Leopardo, conhecido na África do Sul como Zakumi é o mascote da Copa deste ano**

Fonte: VAI COMEÇAR..., 2010.

## ANEXO H - ROTEIRO DO TRABALHO DE LÍNGUA PORTUGUESA E INFORMÁTICA

**Data 25/05/2010**

**2.ª ETAPA – Trabalho integrado de Língua Portuguesa/ Informática – 6º ano /EF**

<b>ALUNO(A):</b>			<b>N.º:</b>	<b>TURMA:</b>
<b>PROFESSOR(A):</b>	<b>VALOR: 3</b>	<b>MÉDIA: 1,8</b>	<b>RESULTADO:</b>	

**Gênero em foco : *Blog***

**Tema: A história das Copas do Mundo**

Língua Portuguesa

Objetivos específicos

- Reconhecer a escrita como uma oportunidade de entrar em contato com o gênero textual e suas características específicas.
- Planejar a escrita conforme as intenções comunicativas.
- Produzir um painel de curiosidades a partir de pesquisas realizadas.

Informática

- Usar os recursos da tecnologia para integrar os conteúdos de Língua Portuguesa e Informática.
- Utilizar a Informática como ferramenta para a pesquisa e elaboração de textos.
- Perceber a importância da utilização do computador na vida atual.

Atividades

- 1- Criar um blog com curiosidades sobre a história da maior competição internacional de futebol.

Texto verbal – abordagem –

- Data e local onde aconteceu a primeira Copa do Mundo e países participantes
- Primeira equipe a receber o título de campeã mundial de futebol
- Datas e locais das competições até os dias atuais
- Países vencedores
- Jogadores que foram destaques ao longo da história das Copas
- O Brasil como país do futebol
- Jogadores brasileiros que participaram de mais um campeonato mundial.

**Fonte: Dados da pesquisa; roteiro de trabalho elaborado pela professora.**

## ANEXO I - ROTEIRO DO TRABALHO DE LÍNGUA PORTUGUESA E INFORMÁTICA

Data 25/08/2010

2.<sup>a</sup> ETAPA – Trabalho integrado de Língua Portuguesa/ Informática – 6º ano /EF

ALUNO(A):		N.º:	TURMA:	
PROFESSOR(A):	VALOR:	MÉDIA:	RESULTADO:	%

Gênero em foco : *Blog*

Tema: Eleições 2010 – Os candidatos e suas propostas

Objetivos

- Integrar as linguagens da Informática e Língua Portuguesa.
- Reconhecer o novo gênero textual – *Blog* – como uma extensão do trabalho realizado em sala de aula.
- Reconhecer a escrita do *Blog* como um recurso para ampliação de conhecimentos específicos de Língua Portuguesa e Literatura.

Procedimentos

- Elaboração e apresentação da proposta à equipe de Coordenação pedagógica.
- Entrega da proposta aos alunos.
- Exposição oral dos objetivos e das diretrizes dos procedimentos didáticos.
- Gravação da aula em que acontece a entrega do projeto à classe.

Atividades

1ª etapa – (Sob orientação da professora de língua portuguesa.)

- Pesquisa individual relacionada ao assunto proposto para orientar a escrita do *Blog*.
- Produção escrita, em dupla, sintetizando as informações pesquisadas; sempre acompanhada de comentários a cerca das postagens.
- Escrita, correção e reescrita de textos

2ª etapa – ( Sob orientação da professora de técnicas de informática )

- Criação do *Blog*.

Assunto a ser abordado

- Eleições 2010 – pesquisar sobre os principais candidatos ao governo de Minas Gerais: nome completo, partido ao qual são filiados; propostas apresentadas.
- Pesquisar informações sobre os principais candidatos à presidência da República: nomes completos; partidos que representam e propostas de governo por eles apresentadas.

Fonte: Dados da pesquisa; roteiro de trabalho elaborado pela professora.